EMATER/RS ASCAR

Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Rio Grande do Sul
Governo do Estado



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

PORTO ALEGRE
2012

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

TARSO GENRO
Governador do Estado

IVAR PAVAN
Secretário Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR

Diretoria Executiva da EMATER/RS e Superintendência Geral da ASCAR

LINO DE DAVID
Presidente da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

GERVÁSIO PAULUS
Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

VALDIR PEDRO ZONIN
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

Diretoria Social da ASCAR

IVAR PAVAN
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

ELTON ROBERTO WEBER
Vice-presidente

EMATER/RS ASCAR

Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Rio Grande do Sul
Governo do Estado

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2011

PORTO ALEGRE
2012

©EMATER/RS-ASCAR 2012

(Catalogação na publicação Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53r EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Relatório de atividades 2011. EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS - ASCAR, 2012.
156 p. : il.

1. Extensão Rural. 2. Assistência Técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título.

CDU 63.001.8"2011"(816.5)

EMATER/RS ASCAR Rua Botafogo, 1051 CEP 90150-053 Porto Alegre RS Brasil
Fone (0xx51) 2125-3144 / Fax: (0xx51) 21253156
http://www.emater.tche.br E-mail: biblioteca@emater.tche.br

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2011.** Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2012. 15**6** p. il.

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

Gerência de Planejamento: Cordula Eckert
Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127.
Layout: Naira de Azambuja Costa
Fotos: EMATER/RS-ASCAR

APRESENTAÇÃO

Este documento, elaborado pela Gerência de Planejamento (GPL), com o apoio da Gerência Técnica (GET), apresenta os principais resultados alcançados no ano de 2011, a partir das atividades planejadas com base nos programas e projetos executados pela EMATER/RS-ASCAR.

As atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) foram desenvolvidas junto a agricultores familiares, comunidades indígenas e quilombolas, pecuaristas familiares e pescadores artesanais, distribuídos em cerca de 11.972 localidades rurais, em 492 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, nos dez Escritórios Regionais.

Os resultados alcançados e aqui apresentados refletem as atividades planejadas pelos extensionistas dos Escritórios Municipais, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central, com a participação dos agricultores e instituições parcerias, como as prefeituras municipais, conselhos de desenvolvimento, comunidades, sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas e associações. Também incorporam os compromissos firmados com o Governo Estadual, através de convênio com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), principalmente, e com o Governo federal através de convênios e contratos, com destaque para as Chamadas Públicas de ATER e da Política Nacional de Crédito Fundiário, em execução nos Territórios da Cidadania.

A EMATER/RS-ASCAR é a principal instituição responsável pela elaboração e execução de políticas públicas voltadas para o meio rural do RS. Sua atuação envolve um amplo conjunto de programas e projetos voltados para o desenvolvimento rural, de forma integrada e sustentável, envolvendo ações voltadas para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e produtiva e promoção da cidadania das famílias rurais. Para além do alcance de metas e resultados quantitativos, deve ser destacado o estímulo à participação da família, envolvendo o homem, a mulher e os jovens, e o fortalecimento das formas de associativismo e cooperação, contribuindo para a construção e consolidação de processos de desenvolvimento rural.

Gervásio Paulus
Diretor Técnico da EMATER/RS e Superintendente Técnico da ASCAR.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09

2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS NAS ECONOMIAS DE BASE FAMILIAR. 17

3 ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES NO MEIO RURAL 73

4 GESTÃO AMBIENTAL 99

5 FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E AGRICULTORES 107

6 GERÊNCIAS ESTADUAIS 113

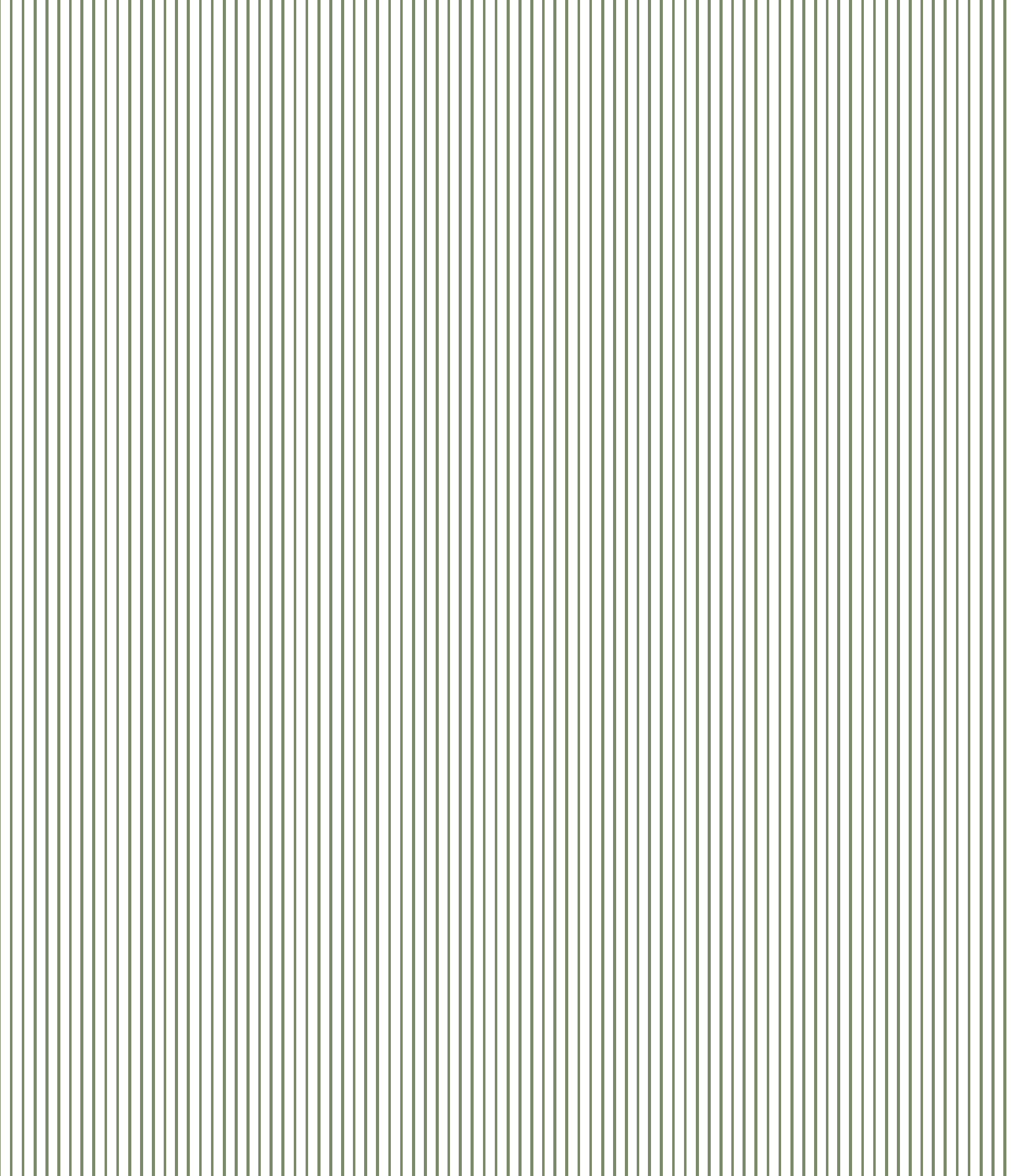
7 DESTAQUES REGIONAIS 125

9 AÇÃO COMPARTILHADA 153



1 INTRODUÇÃO

1.1 Missão
1.2 Objetivos
1.3 Metodologia
1.4 Abrangência
1.5 Público Beneficiário



1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento de reafirmação do papel do Estado como regulador da economia e como indutor da implantação de políticas públicas, entre as quais, as políticas voltadas para o meio rural. A percepção de que o rural vai além do agrícola, compreendendo um conjunto de atividades e relações que constituem um modo de vida e o desafio de refletir criticamente sobre o papel que a extensão rural vem desempenhando, irrompe a necessidade de pensar propostas de trabalho e estratégias de atuação que qualifiquem, cada vez mais, sua atuação no campo das ações técnicas e sociais.

O papel da assistência técnica e extensão rural (ATER) insere-se na perspectiva de construir processos que promovam o desenvolvimento local de forma sustentável (assumindo aqui as múltiplas dimensões da sustentabilidade: o social, o ambiental, o econômico, o político, o ético e o cultural), em sintonia com os referenciais teóricos e metodológicos da Instituição. Esse esforço articula-se com uma rede ampla de parceiros, que envolvem instituições de pesquisa e ensino, organizações e movimentos sociais, conselhos, fóruns, comitês e várias outras instâncias de representação e construção coletiva, sejam de âmbito municipal, regional e estadual. Assim, ***a opção de atuar com centralidade na agricultura familiar e suas organizações e com foco na sustentabilidade é um pressuposto na atuação da EMATER/RS-ASCAR.***

1.1 MISSÃO

Promover o desenvolvimento rural sustentável por meio de ações de ATER, mediante processos educativos e participativos, visando ao fortalecimento da agricultura familiar e suas organizações, criando condições para o pleno exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha.

1.2 OBJETIVOS

A EMATER/RS-ASCAR tem como objetivos:

a) alcançar patamares crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas, com base nos princípios da Agroecologia;

b) estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura familiar nas cadeias produtivas;

c) promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e à valorização da cultura, bem como apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como artesanato, turismo e outras;

d) buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de ATER, considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores pobres, das populações quilombolas, indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional;

e) contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar;f) auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados a particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

1.3 METODOLOGIA

A EMATER/RS-ASCAR, desde o início dos anos 1980, articula avanços em pedagogias mais dialógicas. Em 1986/87, quando surgiu o movimento "Repensar da Extensão Rural", se propôs a refletir criticamente sobre o papel que a extensão vinha desempenhando no processo de desenvolvimento da agricultura gaúcha. Especificamente a partir de 1995, a EMATER/RS-ASCAR procurou apropriar-se de metodologias participativas, buscando assessorar-se para a capacitação de temas como Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), assim chamado na época, e estudos de cadeias. A partir daí, especialmente no período 1999 a 2002, a Instituição intensificou sua postura participativa, encorajando seu corpo técnico a desenvolver metodologias em que a produção do conhecimento e das tecnologias disponibilizadas ao público beneficiário da ATER fossem construídas de forma aberta e coletiva, consolidando uma nova consciência de realidade e de oportunidades de diagnósticos, planejamento e avaliação de processos e mudanças.

Assim, esforços metodológicos têm sido despendidos visando ir além de uma ATER difusionista, que centra seus esforços no repasse e na transferência de conhecimentos tecnológicos, visando basicamente ao aumento da produção agropecuária e da produtividade. Novas propostas metodológicas têm sido incorporadas pela EMATER/RS-ASCAR, com destaque especial para alguns aspectos como:

- uma concepção de educação que identifica o educando - o agricultor - como sujeito, agente do processo histórico e transformador da realidade.

  Nessa concepção, deve se estabelecer uma relação de diálogo e aproximação de saberes entre o educando e o educador para incentivar a reflexão crítica, a

partir da problematização e da teorização da prática e da realidade vivida, colaborando para o (re)planejamento das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das unidades familiares de produção, assim como nas diversas instâncias de representação e articulação política, considerando as esferas municipal, microrregional, regional e territorial.

Com o objetivo de reforçar uma proposta de ATER dialógica, são estimulados métodos e procedimentos participativos que adotam como princípio o respeito ao agricultor como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações.

1.4 ABRANGÊNCIA

Em relação à abrangência dos serviços de ATER, a Instituição contou, em 2011, com 492 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Extensão Rural), nos 496 municípios do Estado. Essa expressiva capilaridade é complementada por unidades de Classificação e Certificação de Produtos Vegetais, Laboratórios de Análises e de Geoprocessamento, Centros de Treinamento e Escritórios Regionais e Central, que coordenam e supervisionam as ações junto ao público beneficiário.

Especificações	2010
Municípios no Estado (nº)	496
Unidades Operativas (nº)	492
Percentual de Abrangência (%)	99
Unidades de Classificação (nº)	31
Unidades de Fronteira-Convênio MAPA(nº)	11
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação (nº)	1
Laboratório de Geoprocessamento (nº)	1
Escritórios Regionais (nº)	10
Escritório Central (nº)	1
Centros de Formação	10

DESTAQUES:

A ação da extensão rural beneficia 99% dos municípios do Estado

Atentando para um planejamento e uma atuação mais objetivos, as Unidades Operativas estão subdivididas em 10 regiões administrativas, as quais, além de facilitar a operacionalização e a supervisão das ações de ATER, apresentam sintonia com a realidade e as potencialidades regionais.

Região Administrativa da EMATER/RS-ASCAR	N° de Escritórios Municipais
Regional de Bagé	16
Regional de Caxias do Sul	56
Regional de Estrela	64
Regional de Passo Fundo	71
Regional de Pelotas	21
Regional de Porto Alegre	70
Regional de Santa Maria	52
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	50
Regional de Ijuí	47

DESTAQUES:

Capilaridade Institucional organizada em 10 regiões administrativas, conforme o potencial de desenvolvimento rural de cada área.

CORPO FUNCIONAL			
Escritório Central	**Número**	**Empregados**	**Percentual**
Escritório Central	01	Ativos = 192 Licenciados = 186 Total = 378	17,39
Escritórios Regionais	10	165	7,59
Escritórios Municipais	492	Extensionistas = 1.257 Apoio Administrativo = 246 Total = 1.503	69,13
Classificação	1 + 41	128	5,89
TOTAL		**2.174**	

1.5 PÚBLICO

No Estado do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, de um total de 441.467 estabelecimentos agropecuários, 378.546 são identificados e caracterizados como de agricultura familiar, o que corresponde a 85,74% do total dos estabelecimentos. E é esse o público prioritário da ATER.

A ação de assistência técnica social, de extensão rural, de classificação e certificação de produtos e processos agropecuários realizada tem significativa abrangência, beneficiando públicos e segmentos sociais, os quais podem ser avaliados a partir dos dados e das informações a seguir apresentadas:

Público Beneficiário (nº)	2011
Integrantes familiares atendidos	336.284
Famílias atendidas	267.668
Perfil do público:	
Agricultor empresarial	1.076
Agricultor familiar capitalizado	5.062
Agricultor familiar de mercado	131.193
Agricultor familiar de sobrevivência	12.026
Agricultor familiar de subsistência	73.242
Assentado	8.594
Indígena	4.396
Outros (não necessariamente agricultores)*	18.187
Pecuarista familiar	5.276
Pescador artesanal	7.330
Quilombolas	1.286
Público quanto ao gênero:	
Homens	172.184
Mulheres	164.100
Público quanto à categoria:	
Adulto	218.070
Jovem	15.849
Criança	49.516
Idoso	52.849

* Portadores de necessidades especiais, dependentes químicos, diabéticos e presidiários.

FAMÍLIAS ATENDIDAS

267.668

DESTAQUES:

71% das famílias da Agricultura Familiar do Estado foram atendidas através das ações de ATER da EMATER/RS-ASCAR.

O respeito aos aspectos culturais e geográficos das realidades regionais impõe ao planejamento e à execução das ações extensionistas a escolha de metodologias e estratégias específicas para cada contexto.

O quadro a seguir apresenta os principais indicadores de esforços realizados:

Indicadores de Processos e Métodos (Total 2011)	Rio Grande do Sul	
	Nº Unidades	Nº Participantes
Visitas	234.756	377.403
Reuniões	13.460	262.920
Demonstração de método	5.896	82.344
Capacitação / formação / cursos	2.437	38.375
Excursões	1.171	34.768
Dias de campo	379	35.682
Seminários / encontros	1.655	349.419
Planos de desenvolvimento comunitário	68	3.176
Campanhas	840	145.830
Exposições / exposições-feiras	606	1.289.213
Unidades de observação (UO)	157	
Unidades de experimentação participativa (UEP)	104	
Programas de rádio	4.441	
Artigos de jornal	2.267	
Programas de TV	285	
Atendimento no escritório	202.109	281.060

DESTAQUES:

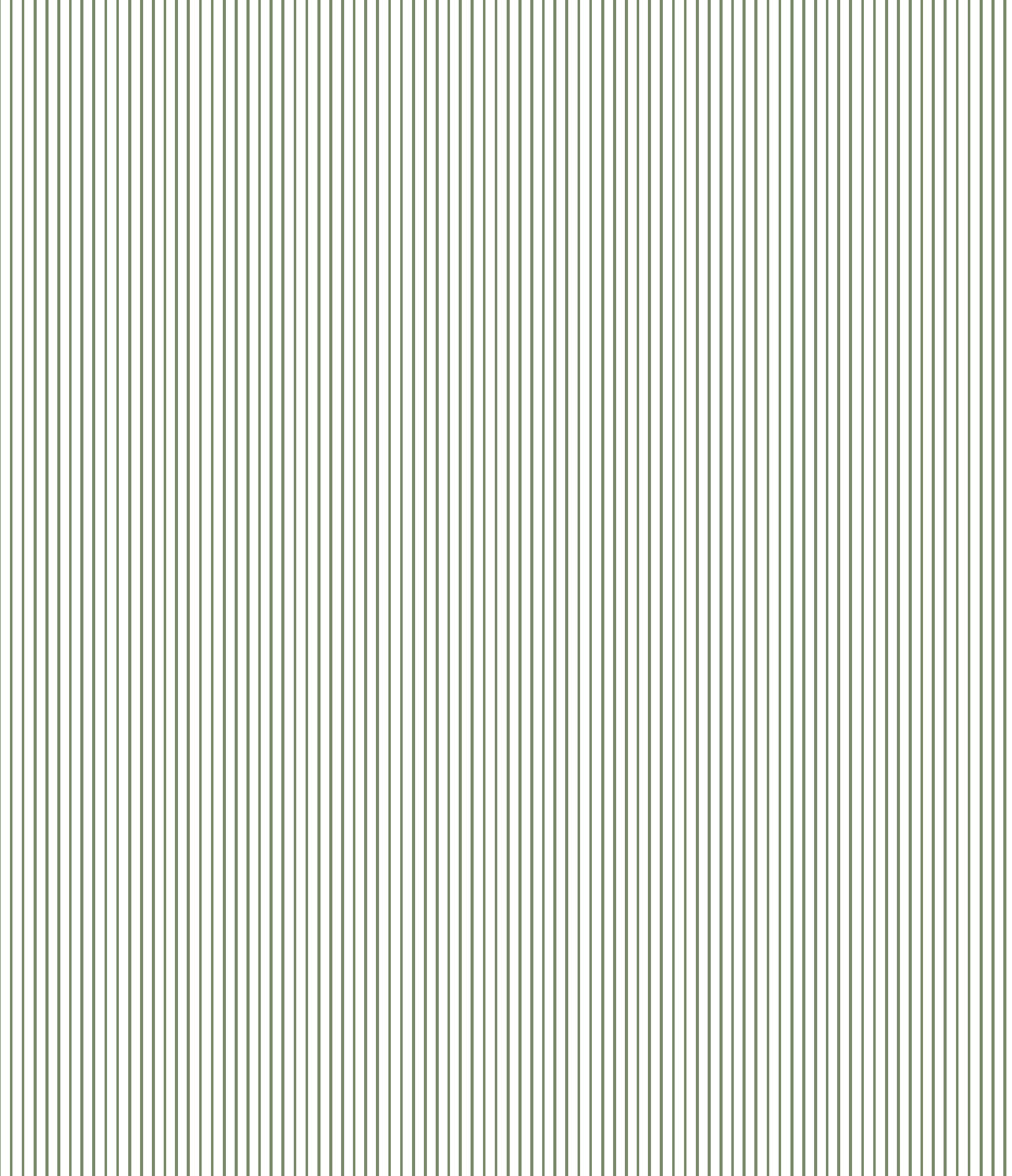
Extensão rural tem uma frequência de público atendido, com repetição de 3.067.179 pessoas, considerando todos os métodos de ATER.



2

FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS NAS ECONOMIAS DE

2.1 Sistemas de Produção Animal
2.2 Sistemas de Produção Agrícola / Florestais
2.3 Sistemas de Base Ecológica / Transição Agroecológica e Manejo do solo
2.4 Agregação de Valor, Comercialização e Serviços no Meio Rural
2.5 Programas de Apoio à Gestão e aos Sistemas de Produção



2.1
SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL

2.1.1 Bovinocultura de leite / Produção Sustentávelde Leite
2.1.2 Pecuária Familiar
2.1.3 Pesca e Aquicultural
2.1.4 Bovinocultura de Corte
2.1.5 Ovinocultura
2.1.6 Suinocultura
2.1.7 Apicultura
2.1.8 Avicultura Colonial



2.1.1 Bovinocultura de Leite / Produção Sustentável de Leite

A produção de leite do Rio Grande do Sul movimenta, economicamente, mais de R$ 8 bilhões por ano e, socialmente, garante uma rentabilidade mensal para 134.654 produtores que comercializam leite (IBGE-2010) sendo que destes 70% entregam menos de 100 litros por dia. O Estado, em cinco anos, passou de 2,46 bilhões para 3,634 bilhões de litros de leite produzidos por ano o que dá, uma média, de 9,956 milhões de litros de leite por dia. A produtividade é uma das melhores do Brasil: 2.430 litros/vaca ordenhada/ano. A instalação de novas plantas industriais, a abertura de mercados e o lançamento de produtos, vêm contribuindo para aumentar a participação e a importância da cadeia produtiva do leite na economia gaúcha.

A atuação da EMATER/RS-ASCAR na atividade é mais forte com os pequenos produtores familiares onde a atividade leiteira, junto com outras atividades, viabiliza a permanência dos pequenos produtores na atividade agrícola. Foi dada prioridade as seguintes linhas de atuação: aumentar a produção de leite e diminuir os custos de produção através da: racionalização do uso do solo, dejetos e de outros recursos disponíveis, programação da produção de forrageiras em função das necessidades do rebanho com prioridade para as pastagens perenes, manejadas no sistema rotativo com



irrigação, melhora do manejo reprodutivo criação econômica das terneiras e novilhas e sendo possível aumento do número de vacas no rebanho, gerenciamento da atividade com a introdução dos controles (leiteiro, reprodutivo, crescimento dos animais jovens e controle econômico) e execução e análise mensal do programa "Gerenciamento da Atividade Leiteira".

A atuação da extensão rural conseguiu que os produtores, que seguiram estas orientações, tivessem uma margem bruta, média mensal por vaca ordenhada de R$ 200,00.

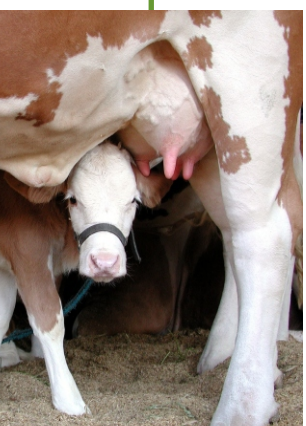
Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	nº	457
Famílias assistidas		41.170
Qualificação de produtores	qualificação/produtor	1.843 / 40.187*
Criação correta terneira e novilha	produtor/cabeça	12.758 / 56.384
Manejo do rebanho		24.910 / 254.925
Melhoria qualidade do leite	produtor/resfriador	21.350 / 15.773
Organização de produtores	produtor/grupo	8.581 / 569
Gerenciamento da atividade	produtor	5.465
Produção de leite à base de pasto	produtor/ha	26.355 / 139.469
Uso de fitoterápicos/homeopatia	propriedades	3.528

* Produtores com repetição nas qualificações.

DESTAQUES:

A profissionalização dos pequenos produtores familiares de leite só é conseguida com o uso sistemático de anotações e o gerenciamento dessas informações. São 5.465 os produtores que estão gerenciando sua produção, o que permitiu um significativo aumento de renda mensal na atividade.



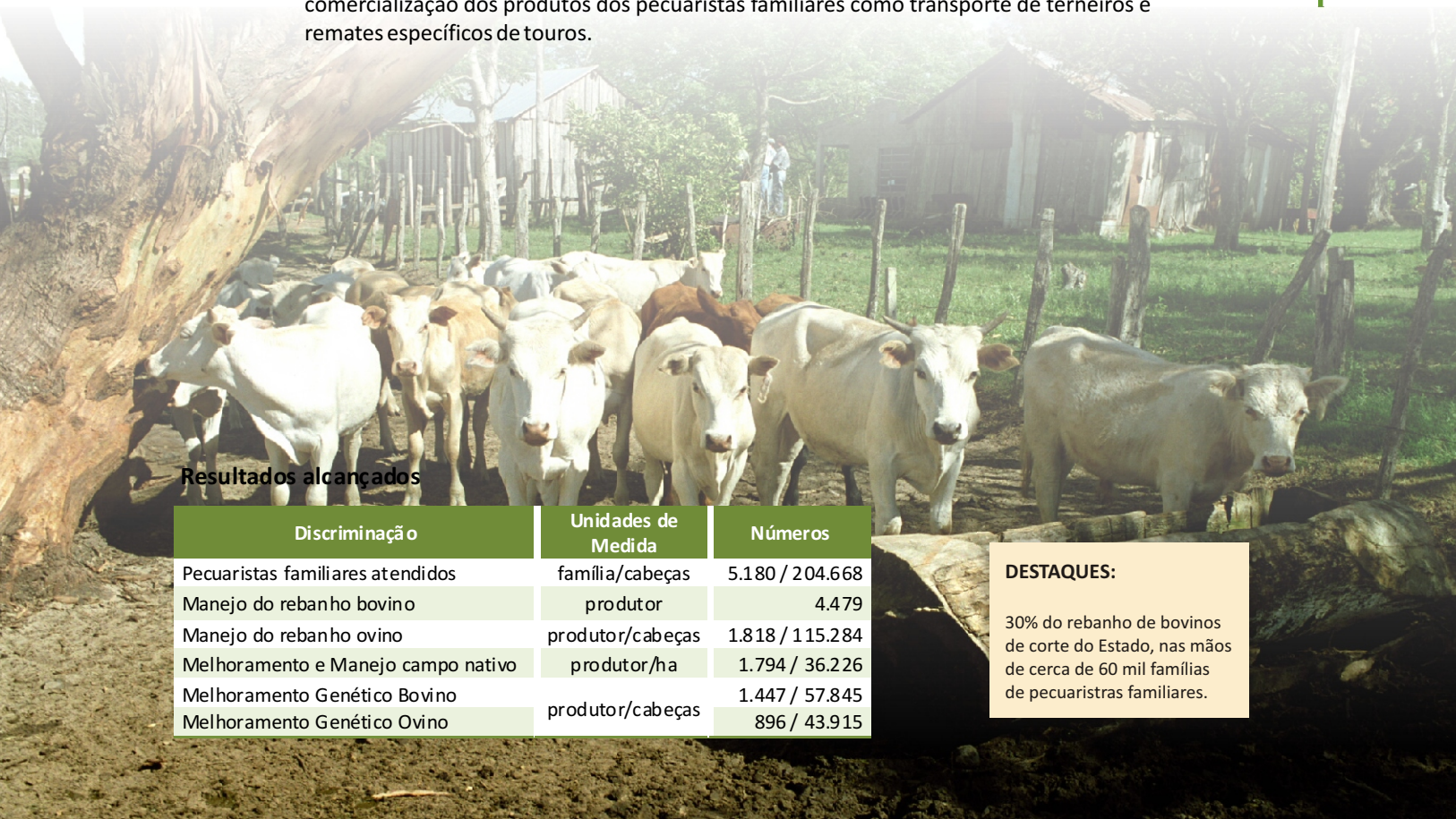
2.1.2 Pecuária familiar

O Programa para o Desenvolvimento da Pecuária Familiar é um programa de Estado que visa proporcionar melhorias aos pequenos produtores que se dedicam a bovinocultura de corte e ovinocultura. Esses produtores, que são cerca de 60 mil famílias no Rio Grande do Sul, detêm 30% do rebanho de bovinos de corte do Estado. Os trabalhos realizados abordam questões técnico-produtivas e ações de fortalecimento das formas organizativas.

Entre as ações técnico-produtivas, destaca-se o melhor uso do campo nativo, por constituir-se no principal recurso forrageiro utilizado pelos produtores. Iniciou-se, junto a esse público, o Projeto RS Biodiversidade, que tem como fundamento principal "produzir preservando" com a implantação de unidades de melhoramento e manejo do campo nativo, o que aumenta a produtividade.

Ainda, por ação destaque citam-se as iniciativas de melhoria genética, tanto de bovinos como de ovinos. Em algumas localidades, foram treinados produtores para realizarem inseminação artificial de forma conjunta para vários produtores. Essa ação teve enorme repercussão nos aspectos produtivos e de comercialização.

Como questão de fortalecimento das formas associativas junto com os produtores, foram criados grupos, que se reúnem periodicamente, para trocar experiências e informações. Além disso, cita-se a melhoria de alguns fatores de comercialização dos produtos dos pecuaristas familiares como transporte de terneiros e remates específicos de touros.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Pecuaristas familiares atendidos	família/cabeças	5.180 / 204.668
Manejo do rebanho bovino	produtor	4.479
Manejo do rebanho ovino	produtor/cabeças	1.818 / 115.284
Melhoramento e Manejo campo nativo	produtor/ha	1.794 / 36.226
Melhoramento Genético Bovino	produtor/cabeças	1.447 / 57.845
Melhoramento Genético Ovino		896 / 43.915

DESTAQUES:

30% do rebanho de bovinos de corte do Estado, nas mãos de cerca de 60 mil famílias de pecuaristras familiares.

2.1.3 Pesca e aquicultura

As atividades de ATER em pesca artesanal e piscicultura em 2011 centraram-se na promoção da organização dos pescadores, no associativismo, no cooperativismo, no treinamento dos piscicultores e na comercialização do peixe.

• Pesca artesanal

As ações de extensão pesqueira mantiveram-se focadas na organização dos pescadores e das pescadoras através de grupos, associações e cooperativas. A capacitação de pescadores, a orientação sobre seguro-desemprego na época do defeso das espécies e a discussão sobre ordenamento pesqueiro no sentido de adaptar a legislação às condições locais foram centrais no trabalho dos extensionistas. Ações voltadas ao saneamento ambiental das comunidades pesqueiras e à preservação das margens e do leito dos corpos d'água são exemplos dos trabalhos junto aos pescadores. A orientação para o artesanato e a manipulação de alimentos à base de peixe também foram práticas executadas junto às famílias dos pescadores. Os técnicos da Instituição também participaram ativamente do Fórum de Pesca Artesanal do Litoral Norte, que envolve 40 entidades de 14 municípios representando 3,4 mil famílias de pescadores, tanto de mar quanto de águas continentais.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	55
Pescadores assistidos	pescador	3.357
Capacitação em beneficiamento de pescado		381
Documentação do pescador		2.224
Ordenamento pesqueiro		1.574
Inovação Tecnológica		866
Associações/cooperativas assistidas	associações/cooperativas	92

DESTAQUES:

Paricipação ativa da EMATER/RS-ASCAR no Fórum de Pesca Artesanal do Litoral Norte.

- **Piscicultura**

A produção de peixes orientada pelo serviço de extensão rural vem se consolidando através dos anos. Em 2011, em torno de 318 escritórios locais orientaram os produtores de peixe em pelo menos uma prática. Também é expressivo o número de produtores orientados na comercialização. A distribuição de alevinos e a orientação nas feiras de peixe tornaram-se práticas de trabalho dos extensionistas locais. O número de pessoas capacitadas também demonstra o interesse do meio rural pela atividade.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	318
Produtores assistidos	piscicultor	7.682
Capacitação em criação de peixe		1.056
Comercialização de peixe		2.302
Implantação de açudes com entrada e saída de água		541
Implantação de novos açudes e tanques		447
Manejo do viveiro		5.320
Despesca		3.330

DESTAQUES:

São 7.682 produtores orientados no manejo dos viveiros de peixes.

2.1.4 Bovinocultura de corte

A bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul está estreitamente relacionada com a formação socioeconômica, histórica e cultural do Estado. Investimentos em genética animal, recursos forrageiros e capacitação técnica do produtor são necessários para que as famílias possam continuar na atividade.

Tendo esse cenário como foco, a EMATER/RS-ASCAR realizou atividades com o objetivo de minimizar os efeitos negativos desses fatores, promovendo a organização dos produtores e capacitando-os para uma melhor utilização dos recursos disponíveis nas propriedades. Outra prática importante que vem recebendo destaque nas ações de ATER é o melhoramento e o manejo do campo nativo. Através dessa prática, ocorre uma maior oferta de forragens no inverno e o aumento na biodiversidade nativa dos campos.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	município	114
Produtores atendidos	nº	2.980
Manejo do Rebanho	produtor/ cabeças	1.346/166.951
Melhoramento Genético		750/84.677
Organização de produtores para comercialização		422/30.406
Rastreabilidade		13/20.706
Melhoramento e Manejo do campo nativo	produtor/ha	732/33.116

DESTAQUES:

O manejo do campo nativo oportuniza uma maior oferta de forragens e o aumento da biodiversidade nativa.

2.1.5 Ovinocultura

O Estado do Rio Grande do Sul ainda hoje é o maior produtor de lã do país, com mais de 90% da produção nacional. Nos últimos anos, entretanto, o aumento do consumo da carne ovina está exigindo novos investimentos e programas de apoio específicos para esse importante segmento, devido ao fato de a ovinocultura ser uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Estado.

Pela grande importância para a pecuária familiar do Estado, a ATER prioriza sua atuação em sete práticas que visam à melhoria da produção, à qualidade e à expansão da atividade.

Na melhoria dos rebanhos ovinos, foram realizadas ações que permitiram aos produtores terem acesso a carneiros melhoradores. Tal ação obteve grande repercussão pela melhoria dos índices de produtividade e qualidade dos animais e da lã comercializada.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	município	50
Produtores atendidos	nº	1.349
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	produtor/ha	254/1.387
Melhoramento e Manejo do campo nativo		184/1.980
Manejo do rebanho	produtor/ cabeças	682/51.035
Melhoramento Genético		396/24.281
Organização de produtores para comercialização		321/14.699
Produção - carne	t	973,29
Produção - lã		2.583,30

DESTAQUES:

Índices de produtividade são elevados pelo acesso dos produtores a carneiros melhoradores.





2.1.6 Suinocultura

A suinocultura é uma atividade de grande importância, tanto como alternativa alimentar do agricultor quanto econômica para o Rio Grande do Sul. O Estado possui um rebanho de aproximadamente seis milhões de cabeças e a produção está praticamente estabilizada nesses últimos anos. No entanto, os produtores continuam construindo granjas, tanto de produção de leitões como de terminação de suínos. As granjas que estão sendo construídas são geralmente maiores e agregam novas tecnologias, tanto ambientais e de construção, quanto de manejo, alimentação e sanidade dos animais. Grande número delas está adotando a alimentação automatizada em virtude da escassez e do custo da mão de obra. Com o aumento e a concentração da produção, também aumentou a possibilidade de maior impacto ambiental, o que está sendo contornada, de certa forma, com a adoção de tecnologias e de medidas adequadas no manejo dos dejetos. Nesse sentido, as instituições que têm relação direta com os produtores, incluindo a EMATER/RS-ASCAR, além de prestarem assistência técnica de rotina, vêm ao longo dos anos intensificando a orientação referente às práticas mais adequadas que relacionam a atividade com os cuidados com o meio ambiente. Nesse sentido, elas têm insistido no manejo adequado e na utilização de dejetos como fertilizante.

Vários escritórios locais têm promovido, em colaboração com as prefeituras e outras entidades, encontros anuais de suinocultores nos quais são apresentados e debatidos vários assuntos de interesse para o desenvolvimento da atividade.

No ano de 2011, os técnicos da EMATER/RS-ASCAR do Escritório Municipal de Vila Maria, em conjunto com a comunidade local e a Associação de Criadores de Suínos do RS, organizou o 37º Dia do Porco, evento realizado anualmente no Estado. Essa promoção contou com a participação de 800 pessoas ligadas à suinocultura, representando 62 municípios.

Foram realizadas 93 vistorias para o Programa Pró-Produtividade Agrícola. Embora esse Programa seja administrado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA), as vistorias são realizadas por técnicos da EMATER/RS-ASCAR.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	141
Produtores assistidos	produtor	2.233
Manejo do rebanho		859
Manejo dos dejetos	produtor/cabeça	1.895 / 1.148.517

DESTAQUES:

Orientações no manejo e na utilização dos dejetos para quase 2.000 produtores de suínos.

- **Programa Pró-Produtividade Agrícola (PPPA)**

O Programa Pró-Produtividade Agrícola (PPPA), criado pela Lei nº 9.675/1992, é administrado pela SEAPA e tem por objetivo apoiar, mediante incentivo fiscal, projetos do setor agropecuário que visem ao aumento e à modernização da produção primária do RS. Apenas o setor suinícola, até o momento, foi contemplado pelo Programa. Atualmente o incentivo é concedido sobre a forma de crédito fiscal presumido em favor da agroindústria integradora, a qual, por sua vez, fica incumbida de repassar o benefício ao produtor de suínos. O incentivo é calculado sobre o incremento real do ICMS gerado pelo projeto, pelo prazo de até oito anos, limitado a 50% do investimento fixo realizado. Os itens contemplados são obras civis, máquinas e equipamentos e reprodutores. Esse Programa tem proporcionado ganhos ambientais através do recolhimento, da armazenagem e da utilização dos dejetos de forma mais adequada. Além disso, tem possibilitado a modernização da produção de suínos. Técnicos da EMATER/RS-ASCAR realizam as visitas técnicas dos projetos. No ano de 2011 foram realizadas 94 vistorias distribuídas conforme tabela a seguir:

Resultados alcançados

Vistorias realizadas	Projetos (nº)	Matrizes alojadas (nº)	Leitões alojados (nº)
Unidade de Produção de Leitões	4	923	-
Creche	19	-	13.075
Terminação	71	-	26.141
Total	**94**	**923**	**39.216**

2.1.7 Apicultura

A apicultura tem especial importância na pequena propriedade rural, em razão dos benefícios que traz aos rendimentos das culturas através de sua ação como agente de polinização e, ainda, por ser o mel uma importante fonte de alimento e receita para a família.

Em consequência do deficiente sistema criatório da apicultura gaúcha, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colmeias etc.), manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno, pouca troca de rainhas velhas), a produção de mel do Rio Grande do Sul está, em média, entre 15 e 17 kg de mel/colmeia/ano.





A ação da extensão rural busca a melhoria do processo produtivo, com consequente aumento na produtividade de mel e seus subprodutos.

Resultados alcançados

Vistorias realizadas	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	302
Apicultores assistidos	nº	4.676
Colmeias assistidas		107.423
Produtividade média das colmeias assistidas	kg	22

DESTAQUES:

O destaque da ação foi a integração entre as entidades que trabalham junto aos apicultores: EMATER/RS-ASCAR, Banco do Brasil, FARGS e UFRGS.

2.1.8 Avicultura colonial

A avicultura colonial, como alternativa alimentar e de renda, é uma das atividades desenvolvida em milhares de propriedades no Estado.

O principal objetivo do trabalho de extensão com os pequenos produtores foi de suprir as necessidades da família em carne e ovos. No entanto, quando há excedentes, torna-se mais uma fonte de renda da propriedade, atendendo uma demanda dos moradores urbanos por produtos diferenciados.

Uma das preocupações da atividade é a educação dos produtores quanto ao manejo sanitário das aves com vista à proteção da avicultura industrial.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	104
Produtores assistidos	produtor	1.899
Manejo da criação		1.899
Produção de carne		1.143
Produção de ovos		1.004

DESTAQUES:

Melhoria da qualidade da alimentação da família rural.



2.2
SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA / FLORESTAIS

2.2.1 Milho
2.2.2 Feijão
2.2.3 Trigo
2.2.4 Arroz irrigado
2.2.5 Agroenergia
2.2.5.1 Soja
2.2.5.2 Mamona
2.2.5.3 Girassol
2.2.5.4 Canola
2.2.5.5 Cana-de-açúcar
2.2.5.6 Mandioca
2.2.5.7 Batata-doce
2.2.6 Fruticultura
2.2.7 Olericultura e Floricultura
2.2.8 Sistemas Agroflorestais
2.2.9 Mecanização Agrícola

2.2.1 Milho

O milho, principal insumo energético nas rações para criações de suínos, aves e gado leiteiro, no Rio Grande do Sul, pode ser cultivado em todos os municípios do Estado. Além disso, também é consumido como milho verde e em farinha na alimentação humana.

A cultura do milho ocupou, em 2011, uma área de 1.101.389 ha, obtendo uma produtividade recorde de 5.253 kg/ha, do que resultou em uma produção de 5.776.512 t.

A cultura trabalhada pela extensão rural para busca da autossuficiência tem um consumo anual em torno de 6 milhões de toneladas. O desafio da extensão rural foi conscientizar e capacitar os agricultores na busca de incremento na produtividade média do milho colhido.

Em conjunto com a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO) e **Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (**UNIJUÍ), foi realizada a 56ª Reunião Técnica Anual do Milho e 39ª Reunião Técnica Anual do Sorgo, em Ijuí, e dela resultou a publicação "Indicações técnicas para o cultivo de milho e sorgo no RS, safras 2011/12 e 2012/13".

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Produtores/Área
Municípios trabalhados	nº	436
Produtores/área /produção assistida	produtor/ha/t	44.597 / 266.085 / 1.556.590
Irrigação	nº/ha	211 / 968
Manejo convencional		43.011 / 261.128
Manejo de base ecológico		1.586 / 4.957

DESTAQUES:

Milho, safra com produtividade recorde, em 2011, no Rio Grande do Sul.

2.2.2 Feijão

O feijão tem merecido destaque nos cenários nacional e internacional pela importância como fonte básica de proteínas e calorias na alimentação humana. A situação da cultura, entretanto, sofre com as bruscas elevações e quedas de preço.



A área de feijão safra, desde 1995, vem diminuindo sistematicamente. De 181 mil hectares, o Estado chegou, em 2011, a 69.150 ha, situação ocasionada, principalmente, pelos baixos preços recebidos. Em contrapartida, houve uma maior produtividade média, que alcançou 1.342 kg/ha.

A safrinha ou segunda safra teve seu ápice em 1996 com uma área plantada de 66.842 ha. De lá para cá, vem diminuindo, chegando em torno dos 22 mil hectares com uma produção de cerca de 27.500 toneladas, o que leva a uma produtividade de 1.250 kg/ha.

Os pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) de Goiânia capacitaram técnicos da Instituição, do que resultou na formação de 10 Unidades Demonstrativas de Validação de Variedades no RS.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	município	261
Produtores/área /produção assistida	produtor/ha/t	9.029 / 14.560 / 25.598
Produção de base ecológica	produtor/ha/t	983 / 587 / 786
Irrigação	Produtor/ha	133 / 167

DESTAQUES:

No feijão foi priorizado o uso de cultivares indicados pelo zoneamento agrícola e a formação de Unidades Demonstrativas com as variedades recomendadas.

2.2.3 Trigo

Segundo o censo agropecuário (2006), 34.027 estabelecimentos rurais estão envolvidos com a cultura do trigo, sendo que mais de 58% deles estão no Rio Grande do Sul. A agricultura familiar responde por mais de 72% dos estabelecimentos envolvidos com a atividade relacionada ao cultivo de trigo.

O Rio Grande do Sul, em 2011, conforme levantamento da EMATER/RS-ASCAR, colheu 2.416.684 toneladas de trigo. Essa foi a maior produção da triticultura gaúcha, além de, também, obter a produtividade recorde de 2.746 kg/ha, tornando o Estado o maior produtor nacional de trigo.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	nº	213
Produtores/área /produção assistida	produtor/ha/t	5.405 / 87.756 / 238.229
Produção de base ecológica	produtor/ha/t	48 / 117 / 309

DESTAQUES:

Realização da 6º edição do Fórum Nacional do Trigo.





2.2.4 Arroz irrigado

O Estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil, com mais de 60% da produção nacional. A produtividade têm aumentando a cada ano pelo uso de tecnologias adequadas e principalmente pela adequação e pelo preparo antecipado do solo, permitindo o plantio em período recomendado preferencial. As produtividades acima de sete mil quilogramas por hectare devem-se a variedades mais produtivas, ao manejo correto de insumos e da água e a antecipação da semeadura.

O uso de fertilizantes de forma parcelada e em épocas recomendadas também tem favorecido o bom desenvolvimento das plantas potencializando as produções.

O manejo d'água continua sendo uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e também para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos.

A parceria com o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) tem sido importante, pois técnicos da EMATER/RS-ASCAR são capacitados pelos seus pesquisadores e, também, ações de extensão são desenvolvidas conjuntamente.

A ação da EMATER/RS-ASCAR na atividade dá-se na orientação e na assistência técnica aos pequenos produtores de arroz, especialmente àqueles que produzem arroz do tipo japônico, arroz orgânico e, também, tradicionais que não são orientados por outras instituições. As práticas mais orientadas foram: sistematização de solo, manejo de água, usos de insumos e época de plantio, bem como a orientação de produção de arroz de base ecológica.

Os avanços ocorridos na atividade com os agricultores familiares concentram-se no aumento da produção e da produtividade da cultura do arroz irrigado, na redução da demanda da água e na crescente exploração de lavouras mais limpas.

DESTAQUES:

Manejo da cultura do arroz irrigado com alternativas do uso do Marreco de Pequim e peixe na produção de arroz ecológico.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	75
Orientações em sistematização de área	produtor/ha	397 / 3.886
Manejo convencional da cultura irrigada		1.023 / 29.620
Manejo de base ecológica		168 / 1.538
Manejo da cultura no sistema pré-germinado		530 / 10.777
Manejo da cultura no sistema plantio semidireto		213 / 4.580
Manejo de arroz sequeiro		23 / 47
Produção base ecológica	produtor/t	168 / 8.433,58
Assistência técnica em colheita, secagem e armazenagem		153 / 20.054
Capacitação em manejo da cultura no sistema pré-germinado com uso da rizipiscicultura e Marreco de Pequim	técnicos	15

2.2.5 Agroenergia

As atividades inerentes à AGROENERGIA com as oleaginosas como soja, canola, girassol e mamona, para a produção de energia (BIODIESEL), representam 32% do total comercializado no país. No Estado foram comercializados, no ano, nas suas seis unidades produtoras, 980.130 m³ de biodiesel do total de 3.060.791 m³.

A agricultura familiar é um dos pilares de sustentação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB). Um fator fundamental é que todas as culturas possuem zoneamento agrícola.

A cana-de-açúcar, a mandioca, a batata-doce e o sorgo-sacarino, para a produção de ETANOL, têm apresentado uma oportunidade ímpar para a agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, visto que as culturas têm apresentado um bom potencial de produção. Outro fator a ser considerado são as demandas, visto que o Estado importa mais de 99% do etanol consumido. A consolidação dessa oportunidade veio com o zoneamento agrícola de culturas como a cana-de-açúcar, agregando-se as já existentes: sorgo e mandioca.

A EMATER/RS-ASCAR tem atuado e participado de forma significativa no desenvolvimento de ações que visem atender a demanda e a oportunidade.



As ações relacionadas à agroenergia foram e continuam sendo desenvolvidas de forma harmônica com as entidades parceiras. No que se refere à pesquisa e à cooperação técnica, a atuação visou consolidar a nova matriz produtiva que se apresenta como alternativa de diversificação e de sustentabilidade da atividade agrícola. Para tanto, as entidades parceiras foram a Embrapa Clima Temperado e a Fepagro. Para as demais ações, as parcerias ficaram com a OLEOPLAN e BS BIOS, produtoras de oleaginosas.



• Soja

A cultura da soja, em seus 4.071.188 ha, é a de maior área no Estado. O estabelecimento e a consolidação da adoção de tecnologia como a transgenia e das energias renováveis como o biodiesel têm mostrado avanços significativos em termos tecnológicos e de rendimento econômico da cultura.

A extensão rural tem avançado na preparação e na capacitação de seus técnicos para a utilização racional do uso de insumos, principalmente no controle de doenças e plantas daninhas, com o objetivo de minimizar o uso dos defensivos, bem como na ação para evitar perdas na colheita.

As principais áreas trabalhadas pela extensão rural na cultura foram:

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	296
Áreas atendidas	ha	411.142
Produtores atendidos	nº	20.589
Capacitação de técnicos		120

• Girassol

A cultura do girassol, em que pese à consolidação de conhecimento tanto de técnicos como de produtores, de interesse por parte das indústrias de BIODIESEL e da pesquisa, ainda sofre restrições no sentido de ser elemento para a diversificação de culturas. Apesar de ser apresentada como importante atividade econômica, com estabilidade de produtividade e como integrante de um sistema de produção/rotação de culturas visando à sustentabilidade, tem procura restrita junto aos produtores.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	8
Produtores atendidos		17
Áreas atendidas	ha	268

• Canola

Com o estabelecimento das seis usinas de biodiesel no Estado a partir de 2007, a canola vem ressurgindo com potencial de produção e remuneração atrelado ao mercado da soja, o que tem estimulado o seu plantio. Um fator importante é, também, a garantia de mercado.

O cultivo da canola no Estado tem avançado em termos de área, de forma consistente e sustentável, passando de cerca de 23.000 ha na safra 2010 para 30.500 ha na safra 2011.

A Instituição tem calcado sua atuação na capacitação de técnicos.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	41
Capacitação de Técnicos		50
Unidades de Observação		5
Produtores atendidos	nº/ha	136 / 3.968

DESTAQUES:

Capacitação de técnicos e convênio com a BS-BIOS.

• Cana-de-açúcar

Com uma área de 37.000 ha, a cana-de-açúcar tem despertado interesse principalmente em função do aumento de demanda por parte da NOROBIOS e da BRASKEM, e de questões técnicas, solos e clima que permitem a viabilização da produção de álcool e outros derivados de cana-de-açúcar.

A ação de sustentabilidade de produção para a agricultura familiar se dá através da produção de alimentos como melado, açúcar mascavo e rapadura. A atuação da EMATER/RS-ASCAR está centrada na difusão de tecnologias, na capacitação dos técnicos e na introdução de materiais mais tolerantes a condições adversas. As ações visaram aumentar a produção e a produtividade da cultura, tendo obtido resultados de forma satisfatória, com uma produtividade de cerca de 180 t/ha em unidades de observação, o que demonstra o potencial da cultura. A atuação tem sido toda balizada pela pesquisa da Embrapa Clima Temperado, com a qual a EMATER/RS-ASCAR tem envolvimento no Projeto de Desenvolvimento da Cana-de-açúcar no Estado do RS.



DESTAQUES:

Parceria com EMBRAPA no projeto de desenvolvimento da cana-de-açúcar.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	199
Capacitação de Técnicos		35
Unidades de Observação		20
Produtores atendidos	nº/ha	2.467 / 3.712



• Mandioca

A cultura da mandioca tem no Estado uma área de cerca de 85.000 ha. Mesmo que a área plantada venha diminuindo ao longo dos anos, a demanda para consumo humano tem aumentado.

A EMATER/RS-ASCAR tem atuado de forma consistente especialmente na comercialização, através de novas oportunidades como as aquisições institucionais através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Aquisição de Alimentação Escolar (PNAE), além da comercialização direta. Essa atuação atingiu 1.427 agricultores familiares, o que lhes oportunizou sensível auxílio na sustentabilidade familiar e de suas propriedades.

A possibilidade de produção de etanol tende a produzir um cenário mais favorável para o desenvolvimento da cultura. As ações que envolvem a cultura estão sendo planejadas e desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR em parceria com a Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), a Embrapa Clima Temperado, a Fepagro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	199
Capacitação de Técnicos		30
Unidades de Observação		6
Produtores atendidos	nº/ha	3.997 / 3.931

DESTAQUES:

Realização de Unidades de Observação e a organização da X Reunião Técnica da Mandioca.

• Batata-Doce

A cultura da batata-doce tem, no Estado, área na ordem de 15.000 ha, com perspectiva de avançar pelo interesse por parte dos agricultores familiares que estão buscando novos mercados de comercialização institucionais, como o PAA e o PNAE.

As ações da EMATER/RS-ASCAR na cultura são desenvolvidas para a produção alimentar humana, animal e de produção de etanol em parceria com grupo de trabalho que envolve a AFUBRA, a Embrapa Clima Temperado, a FEPAGRO e a UFRGS.

DESTAQUES:

Realização da II Reunião Técnica da Batata-Doce.

2.2.6 Fruticultura

O Programa Estadual de Fruticultura vem sendo desenvolvido em todas as regiões do Estado, aproveitando as diferentes condições de clima e solo as quais permitem o cultivo tanto de frutas de clima temperado como de frutas tropicais.

O crescimento contínuo da área cultivada e da produção obtida mostra que essa atividade tem sido uma boa alternativa de renda para os produtores e tem estimulado o surgimento de estruturas necessárias à cadeia, mesmo em regiões não tradicionais na fruticultura.

O Estado é o maior produtor nacional de uva, kiwi, ameixa, pêssego, amora, mirtilo e melancia, e se destaca, entre outros, na produção de maçã, caqui e bergamota. O Estado exporta frutas de clima temperado e importa frutas tropicais. O principal destino das exportações é a região Sudeste.

Estima-se que ao redor de 55 mil produtores cultivam 138 mil hectares com frutas, apresentando uma produção total de 2,5 milhões de toneladas.

Em 2011, 375 escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR registraram trabalhos com fruticultura, assistindo cerca de 28 mil fruticultores visando à qualificação dos pomares. Na Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A (CEASA/RS), a Instituição mantém um técnico atuando na plataforma de comercialização que repassa a produtores e técnicos as informações de mercado de frutas, bem como de insumos necessários para o desenvolvimento da cadeia frutícola. As principais atividades desenvolvidas foram: assistência técnica, elaboração de projetos de crédito, prestação de informações sobre mercado de produtos, insumos, mudas, equipamentos e outros.

A capacitação de produtores e técnicos também foi prioridade e isso aconteceu em reuniões, seminários, exposições, excursões e, principalmente, nos centros de treinamento de Nova Petrópolis, Erechim, Bom Progresso e Monte Negro.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	492
Produtores/área atendida	produtor/ ha	26.995 / 43.069
Irrigação		591 / 664
Implantação de novos pomares		2.666 / 2.209
Manejo convencional		21.612 / 39.385
Manejo de base ecológica		5.383 / 3.684

DESTAQUES:

Foi realizada no ano a atualização das informações sobre a fruticultura comercial do Rio Grande do Sul, trabalho que envolveu praticamente todas as equipes municipais e os assistentes técnicos regionais, para a checagem dos dados, aferição e confronto com as informações disponíveis de outras fontes. Foi levantada a área cultivada de 33 espécies frutíferas, o número de produtores e a produção obtida por município.





2.2.7 Olericultura

O cultivo de espécies olerícolas ocorre em todo o Estado, porém, a maior concentração está na serra gaúcha e na região metropolitana. Hoje, muitos produtores de praticamente todas as regiões do Estado estão se dedicando a essa atividade com o objetivo de agregar renda à propriedade.

Estima-se que no Rio Grande do Sul sejam cultivados cerca de 70.000 ha com mais de 25 diferentes espécies olerícolas destinadas à alimentação humana. Essa atividade é realizada por aproximadamente 57 mil agricultores, sendo quase todos da agricultura familiar.

Em 2011, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu atividades em 326 municípios gaúchos, tanto na assistência aos produtores como na organização e na execução de feiras, exposições e encontros ligados à horticultura.

A atuação junto às feiras municipais e do litoral, somada à assessoria prestada via plataforma de comercialização na CEASA/RS, tem facilitado a muitos produtores o acesso aos canais de comercialização.

A dinâmica dessa atividade requer permanente capacitação de técnicos e produtores, a fim de se manterem viáveis no mercado cada vez mais competitivo.

O Rio Grande do Sul importa cerca de 30% dos hortigranjeiros consumidos, principalmente em função das condições climáticas que não permitem a produção de algumas espécies durante todo o ano. Em contrapartida, também exporta para outros Estados diversos produtos nas épocas de safra.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	492
Produtores /área atendida	produtor/ha	17.252 / 18.693
Irrigação		4.394 / 5.772
Manejo convencional		12.172 / 16.252
Manejo de base ecológica		5.080 / 2.441
Comercialização	produtor	3.589

DESTAQUES:

Atualização das informações sobre a olericultura comercial do Rio Grande do Sul, trabalho que envolveu praticamente todas as equipes municipais e os assistentes técnicos regionais da área.

2.2.8 Floricultura

O RS é o Estado que apresenta o maior consumo *per capita* de flores. O cultivo de flores para fins comerciais ainda se concentra em poucos municípios, poucos produtores e pequena área, mas está em rápida expansão.

A produção gaúcha não atende a demanda do Estado, vindo muitas flores de São Paulo para abastecer o mercado. A exportação de flores não é muito restrita, atendo-se a rosas produzidas em Vacaria e região.

Os produtores de flores do Rio Grande do Sul são representados pela associação gaúcha de floricultores e possuem assento na Câmara Setorial da Floricultura Brasileira, e se organizam em diversas associações de âmbito regional. Através dessas estruturas, buscam informações sobre tecnologia de produção e acesso aos mercados.

As principais ações desenvolvidas com os floricultores são: apoio à organização dos produtores e à comercialização; facilitação ao acesso a tecnologias de produção de domínio no Estado ou em outros Estados.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Produtores atendidos	nº	231
Municípios trabalhados		51

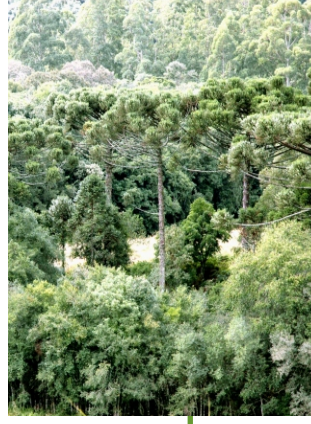
2.2.9 Sistemas agroflorestais

A demanda por sistemas agroflorestais está aumentando no Brasil como um todo e no RS, em particular, devido à orientação técnica advinda de resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), principalmente no uso desses sistemas em áreas legalmente protegidas (Áreas de Preservação Permanente - APP - e Áreas de Reserva Legal - RL), como alternativa no cenário atual de mudanças climáticas (estiagens e enchentes), com vantagens na conservação dos recursos solo, água e biodiversidade, e também pela oferta de produtos diversificados, obtidos de forma escalonada durante o ano, e agregando qualidade nutricional, social e ambiental em relação aos sistemas de produção convencionais.



A EMATER/RS-ASCAR, ciente da importância dessa atividade, desenvolveu ações de capacitação, troca de experiências, implantação e planejamento de Unidades Demonstrativas, formando referências para a posterior sensibilização e ampliação da adoção desses sistemas pelos agricultores familiares.

Na área de cursos de capacitação em sistemas agroflorestais, o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) proporcionaram a qualificação para 10 técnicos da EMATER/RS-ASCAR, em curso de duas



semanas de duração, em Florianópolis/SC, no Centro de Treinamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

Na Embrapa Clima Temperado, em um curso sobre sistemas agroflorestais, foram capacitados seis técnicos da EMATER/RS-ASCAR na implantação e no manejo desses sistemas, na Colônia Maciel, no município de Pelotas.

Foi, ainda, formado um grupo de trabalho composto pelo Ministério Público Estadual, pela Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), por universidades, prefeituras municipais e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAG), que se reuniu em duas datas para realizar diagnóstico e planejamento de ações e debater os temas: recuperação de áreas degradadas utilizando sistemas agroflorestais e a utilização desses sistemas como alternativa de renda com sustentabilidade para o público assistido.

Esse mesmo grupo teve um espaço de debate aberto na Intranet da EMATER, chamado Rede Temática em Sistemas Agroflorestais, o qual foi utilizado para a coordenação do levantamento expedito das práticas e dos sistemas agroflorestais, em propriedades de agricultores familiares em projeto em parceria com a UFRGS.

A EMATER/RS-ASCAR, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), participou na elaboração do Programa de Agricultura de Base Ecológica, discutindo ações para qualificar e fortalecer o manejo de sistemas agroflorestais com fruteiras e espécies nativas arbóreas e sua agroindustrialização, visando agilizar as licenças ambientais e a certificação com vistas à comercialização desses produtos.

Além das ações específicas junto aos agricultores, foram trabalhados os sistemas agroflorestais, enquanto sistema de produção para frutíferas, particularmente, bananicultura e citricultura, no litoral norte e Vale do Caí, e sistemas silvipastoris nas demais regiões da EMATER.

Ganhou espaço em projetos e ações desenvolvidos no Estado a incorporação de sistemas agroflorestais como alternativa para a agricultura familiar. Alguns sistemas utilizados tradicionalmente pelos agricultores e pecuaristas familiares, como pomares protegidos, constituíram-se em verdadeiros quintais agroflorestais, além de sistemas de sombreamento de campo na região da campanha, ao lado das práticas seculares de consorciamento do componente arbóreo, a pastagem e o gado.

Junto à UFRGS, foi desenvolvido o mapeamento das práticas e dos sistemas mais relevantes diagnosticados no campo, de forma a valorizar e intercambiar conhecimentos acerca do manejo, do beneficiamento e de entraves encontrados pelos agricultores.

DESTAQUES:

Incentivo a sistemas de produção que buscam patamares crescentes de sustentabilidade e criação de fórum de discussão, com formação de grupo temático para desenvolver ações na área, com um representante por região administrativa.

Com a EMBRAPA, foram instaladas duas áreas em propriedades de agricultores familiares ecologistas os quais visam à produção para abastecimento de feiras ecológicas da região de Pelotas.

Ainda, no Projeto RS Biodiversidade, foram identificadas, na região da Quarta Colônia, de imigração italiana, propriedades de agricultores familiares com sistemas agroflorestais para servirem como referência para visitação de grupos de agricultores, realização de Tardes de Campo e capacitação de agricultores interessados em implantar sistemas agroflorestais.

2.2.10 Silvicultura

As ações da EMATER/RS-ASCAR em silvicultura foram realizadas de forma prioritária junto aos agricultores familiares, objetivando a implantação e o manejo de florestas para a produção de matéria-prima de usos múltiplos, tais como madeira para construção civil e indústria moveleira; lenha e carvão para geração de energia e calor; madeira para construção e manutenção de benfeitorias nas propriedades rurais e a instalação de florestas para fins ambientais, principalmente para a recomposição da cobertura vegetal nas áreas de preservação permanente degradadas pela ação humana.

A atuação junto aos agricultores familiares, nos 271 municípios que planejaram silvicultura, alcançou importantes resultados. Entre eles, destaca-se o plantio de mais de 35 milhões de mudas de espécies florestais, exóticas e nativas, em uma área superior a 24 mil hectares, representando a maior fatia da área plantada com florestas no RS, em 2011, pelos agricultores familiares.

Avanços também foram alcançados com o aumento das áreas cultivadas em sistemas agroflorestais e silvipastoris; na divulgação e na adoção das boas práticas de manejo florestal e no interesse dos agricultores pelas atividades florestais não madeiráveis como a produção de erva-mate, apicultura, fruticultura, floricultura, artesanato, turismo rural e produção de água.

O estimulo à inserção da silvicultura nas propriedades familiares assistidas pela EMATER/RS-ASCAR ocorre quando essa cultura é alternativa para gerar renda e promover integração com as outras atividades já existentes na propriedade e quando apresentar condições favoráveis para ser desenvolvida com base nos princípios econômicos, sociais e da sustentabilidade ambiental.



A eficácia das florestas na regeneração e recuperação de áreas degradadas, na fixação de carbono, na produção de água, na geração de biodiversidade, no equilíbrio térmico, na diversidade econômica, na facilidade de multiplicação e renovação, entre outras, as torna um dos recursos naturais renováveis mais importantes do planeta.

Em 2011, a EMATER/RS-ASCAR, participou de todas as audiências públicas realizadas na Assembleia Legislativa do RS sobre Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), com o intuito de inserir o agricultor familiar como um “protetor recebedor”, conforme prevê o “novo” Código Florestal Brasileiro.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios com a atividade	nº	226
Produtores atendidos		5.870
Viveiros florestais		98
Plantio e manejo - agroflorestal	produtor/ha	602 / 1.806
Plantio e manejo - silvipastoril		440 / 3.981
Plantio e manejo de exóticas		4.859 / 17.286
Plantio e manejo de nativas		1.301 / 1.011

DESTAQUES:

Demonstrações técnicas para centenas de agricultores e visitantes da EXPOINTER, Feira da Floresta e EXPODIRETO, sobre possibilidades e meios de se obter a "adequação ambiental das propriedades rurais", através da utilização do componente florestal como fator de integração e hamonização entre os sistemas de produção existentes e a rentabildiade, com sustentabilidade ambiental.

2.2.11 Mecanização agrícola

A mecanização agrícola é um dos principais componentes da agricultura familiar. A utilização de máquinas e equipamentos está presente quase que na totalidade das propriedades agrícolas do Estado do Rio Grande do Sul. Hoje são mais de 120 mil estabelecimentos agrícolas do Estado que utilizam mais de 165 mil tratores agrícolas para executar as diversas atividades nas propriedades. Os tratores com potência média de 50 a 100 CV são os mais utilizados.

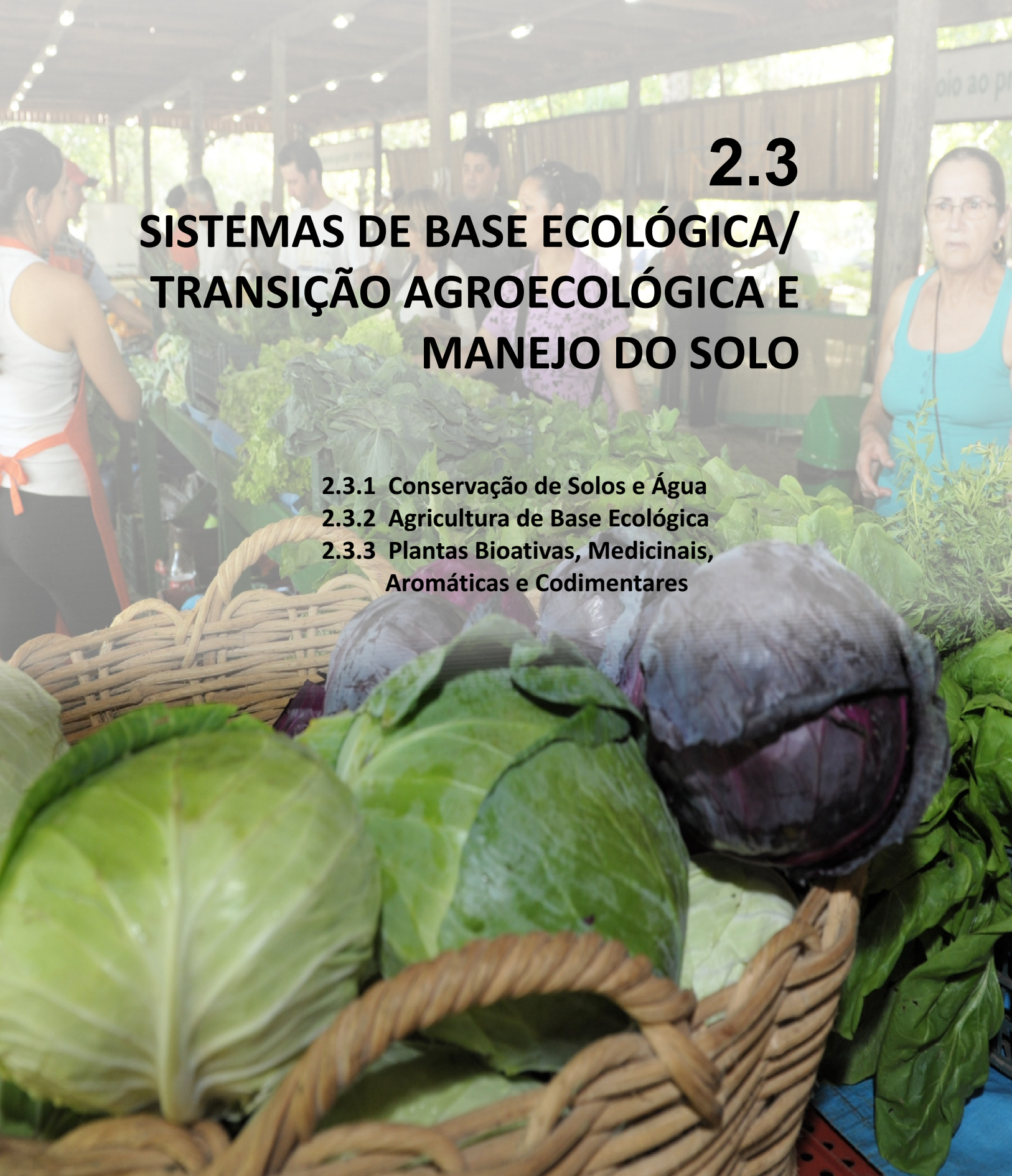
O uso adequado dessas máquinas e equipamentos é fundamental para melhor utilização, mais eficiência e maior durabilidade das mesmas, uma vez que o uso de máquinas e implementos desregulados compromete a produtividade e aumenta as perdas de colheita de algumas culturas.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	57
Capacitação de agricultores	curso/participante	5 / 65
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtor	1.072

DESTAQUES:

O uso adequado associado à correta regulagem de máquinas e equipamentos aumenta a produtividade e reduz perdas de colheita.



2.3 SISTEMAS DE BASE ECOLÓGICA/ TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO

2.3.1 Conservação de Solos e Água
2.3.2 Agricultura de Base Ecológica
2.3.3 Plantas Bioativas, Medicinais, Aromáticas e Codimentares

2.3.1 Conservação de solos e água

Há mais de cinco décadas, a EMATER/RS-ASCAR integra-se com diversas instituições públicas e privadas na execução de programas e projetos de Governo, tanto municipais quanto estaduais, em relação ao uso, ao manejo e à conservação do solo no Estado do Rio Grande do Sul. Essas ações reduziram a erosão e melhoraram a produtividade e a conservação dos recursos naturais nos últimos anos, principalmente devido à mudança no sistema de preparo convencional para o plantio direto. Isso é fruto da evolução tecnológica da mecanização e da assistência técnica prestada aos agricultores.

Com a evolução tecnológica, os agricultores constataram que o espaçamento entre terraços dimensionados para o preparo convencional era inadequado ao Sistema de Plantio Direto (SPD) para o controle de enxurradas, levando à retirada integral das lavouras, realizando o cultivo no sentido do declive e sem rotação de culturas, resultando em baixa cobertura de solo. Também, o insucesso de algumas instituições privadas em desenvolver um SPD na palha, e que ela seria o suficiente para reduzir a erosão, é um dos motivos que vem causando a degradação, a redução na infiltração de água e o aumento nas perdas de água, nutrientes e matéria orgânica do solo.

Nesse sentido, a EMATER/RS-ASCAR desenvolve ações em uso, manejo e conservação do solo, principalmente para melhorar e qualificar o SPD e a capacidade produtiva do solo dos agricultores familiares do Rio Grande do Sul. Para essa finalidade, o foco principal foi o controle de enxurradas, através de incentivos na reposição dos terraços nas lavouras, da realização da rotação de culturas e da utilização de plantas de recuperadoras de solo para melhorar a cobertura do solo, do armazenamento de água e da retenção de umidade no solo. Além disso, desenvolveu ações para aumento da produtividade e produção, através da correção da acidez e da fertilidade do solo e da adubação das culturas.

O resultado do trabalho está explicitado nas tabelas a seguir. As tabelas mostram que 366 Escritórios Municipais da EMATER/RS-ASCAR desenvolveram atividades com 19.616 agricultores familiares, desenvolvendo práticas de contenção de enxurradas e manejo de solos. Alguns desses trabalhos encontram-se ilustrados nas figuras a seguir. O programa de solos foi executado em 74% dos municípios que possuem escritórios da EMATER/RS-ASCAR. Os resultados foram obtidos através da assistência técnica, de reuniões, visitas e capacitação dos agricultores.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios com a atividade	nº	492
Produtores atendidos em solos		19.616
Contenção de enxurradas	produtor/ha	3.026 / 27.561
Manejo de solos		19.616 / 202.139



2.3.2 Agricultura de base ecológica/Transição agroecológica e manejo do solo

Ao longo do ano de 2011, a EMATER/RS-ASCAR orientou, acompanhou e estimulou a adoção de práticas de manejo e produção de base ecológica em 321 dos 492 municípios atendidos pela extensão rural oficial do Rio Grande do Sul, tanto na área da produção vegetal quanto na área da produção animal.

Além das atividades de campo inerentes à assistência técnica prestada às famílias de agricultores ecológicos, a instituição apoiou e promoveu eventos que objetivaram a divulgação da Agroecologia, o resgate das sementes crioulas, a preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas através de seu cultivo, a utilização como fonte de alimento, fármacos e demais usos, assim como contribuiu na organização e operacionalização de grupos de produtores ecologistas para que se adequassem à legislação que regula a produção e comercialização dos sistemas orgânicos ecológicos produtivos.

Para melhor atuar nesse segmento, a Instituição também participa como membro efetivo da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG), sob coordenação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da qual são obtidas informações e materiais de apoio para orientação dos técnicos e agricultores sobre suas diferentes formas de inserção no sistema de produção e no mercado de produtos orgânicos ecológicos.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se:

- orientação de grupos de agricultores nos municípios da região metropolitana de Porto Alegre e no Litoral Norte para a consolidação de Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), previsto em lei como



forma de obter a certificação de produtores orgânicos através da responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser: produtores, consumidores, técnicos e demais interessados, como forma de lhes possibilitar e assegurar a venda de seu produto com o selo de orgânico;

- orientação de grupos de agricultores nos municípios da região do Vale do Paranhana para o credenciamento e consolidação de uma Organização de Controle Social (OCS) para comercialização direta de produtos ecológicos em feiras ecológicas da região;

- realização do XII Seminário Estadual sobre Agroecologia e o XI Seminário Internacional sobre Agroecologia, que no ano de 2011 teve como tema central "Outro olhar para o desenvolvimento", com a presença de 781 participantes, entre estudantes, pesquisadores, extensionistas e produtores rurais;

- lançamento do Programa "Agricultura de Base Ecológica", que tem como objetivo estabelecer ações para fortalecer a agricultura de base ecológica nos distintos sistemas produtivos já existentes ou em novos, no âmbito da agricultura familiar e outros públicos específicos, gerando renda, alimentos saudáveis e condições de vida digna no campo. As ações serão desenvolvidas a partir de eixos principais como a biodiversidade, o acesso a alimentos ecológicos e a produção e a troca de conhecimento ecológico.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Produção ecológica assistida pela EMATER/RS-ASCAR*		
Produtores atendidos	produtor/ha	14.234 / 15.819
Produção ecológica assistida	t	109.632
Resultados agregados a partir da CNAE**		
Produção de Lavouras Temporárias		
Produtores atendidos	produtor/ha	5.950 / 11.191
Produção ecológica assistida	t	47.937
Horticultura e Floricultura		
Produtores atendidos	produtor/ha	2.997 / 936
Produção ecológica assistida	t	10.058
Produção de Lavouras Permanentes		
Produtores atendidos	produtor/ha	5.287 / 3.693
Produção ecológica assistida	t	51.637

* Os números agregados correspondem ao total das propriedades que passam por um processo de transição e redesenho de seus sistemas produtivos.
** Classificação Nacional de Atividades Econômicas.



2.3.3 Plantas Bioativas, Medicinais, Aromáticas e Condimentares

As plantas bioativas, principalmente as medicinais, constituem-se em um grande potencial de promoção da saúde e de tratamento de doenças, no Estado do Rio Grande do Sul. Assim, desde 2001, o Estado tem uma Política Estadual de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares que, em 2006, foi instituída por lei. Além dessa Política Estadual, há a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que reforça a importância do desenvolvimento de ações na área do resgate do conhecimento, do cultivo, do processamento e do cuidado no uso dessas plantas. No entanto, a produção ainda é pequena para atender a demanda, que tende a aumentar no Estado, com vistas a atender o Sistema Único de Saúde (SUS). A criação da Comissão Executiva Intersecretarial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos para articular as ações necessárias à implantação da Política Estadual e a inserção das plantas medicinais no Programa Estadual de Produção de Base Ecológica demonstra que o campo de atuação nessa área é muito importante e bastante amplo.

A ação da EMATER/RS-ASCAR junto ao público rural, no Rio Grande do Sul, consiste em um trabalho orientado para o resgate do conhecimento popular sobre as plantas bioativas, seu cultivo e processamento, bem como suas propriedades e cuidados no uso.

Com o apoio de informações oriundas da pesquisa e do conhecimento das comunidades, a EMATER/RS-ASCAR tem desenvolvido ações de fortalecimento e ampliação desse conhecimento, buscando garantir a preservação, o cultivo e o uso correto dessas plantas.

Em sua ação pedagógica, a extensão rural adotou o horto como Unidade Didática e Produtiva por considerá-lo a melhor forma de ampliar o conhecimento sobre a produção e sistema produtivo das diversas espécies, com uma maior estabilidade ecológica e econômica, para garantir geração de renda e diversidade de espécies.





A utilização das plantas bioativas, com fins terapêuticos, faz parte da cultura sul-rio-grandense. Portanto, para a agricultura familiar, é parte fundamental da sua história e de sua rotina.

Assim, a ação da extensão rural, no ano de 2011, objetivou:

- resgatar e valorizar o conhecimento sobre as plantas bioativas;
- promover e orientar o cultivo, a proteção e a propagação de diferentes espécies de plantas bioativas com fins medicinais;
- orientar sobre a melhor utilização das plantas bioativas com fins medicinais e/ou aromáticos;
- qualificar as iniciativas/experiências com plantas bioativas, através da capacitação de técnicos e agricultores;
- apoiar a implantação da fitoterapia como prática terapêutica no SUS, de acordo com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- participar da construção e implantação de Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos a nível municipal;
- incentivar iniciativas com plantas bioativas, visando à geração de renda para a agricultura familiar.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Horto de Plantas Bioativas		
Hortos instalados e atendidos	nº de hortos comerciais/comunitário/ domésticos/escolares	34 / 202 / 7.371/261
Pessoas assistidas	nº de pessoas por horto comerciais/comunitário/ domésticos/escolares	133 / 4.450 / 13.120 / 8268
Cultivo Comercial e Comunitário		
Famílias atendidas	família/ha	680 / 31,12
Produção assistida	t	58,43
Implantação da Política de Fitoterápicos		
Municípios com a atividade	nº	30
Ações		77
Pessoas assistidas		2.290
Resgate, Identificação e Uso de Plantas Medicinais.		
Pessoas atendidos	nº	21.864

DESTAQUES:

Realização da 6ª Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas, na EMATER/RS-ASCAR, em outubro, com a participação de 150 pessoas entre técnicos, pesquisadores, agricultores e comunidade em geral.



2.4
AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO E SERVIÇOS NO MEIO RURAL

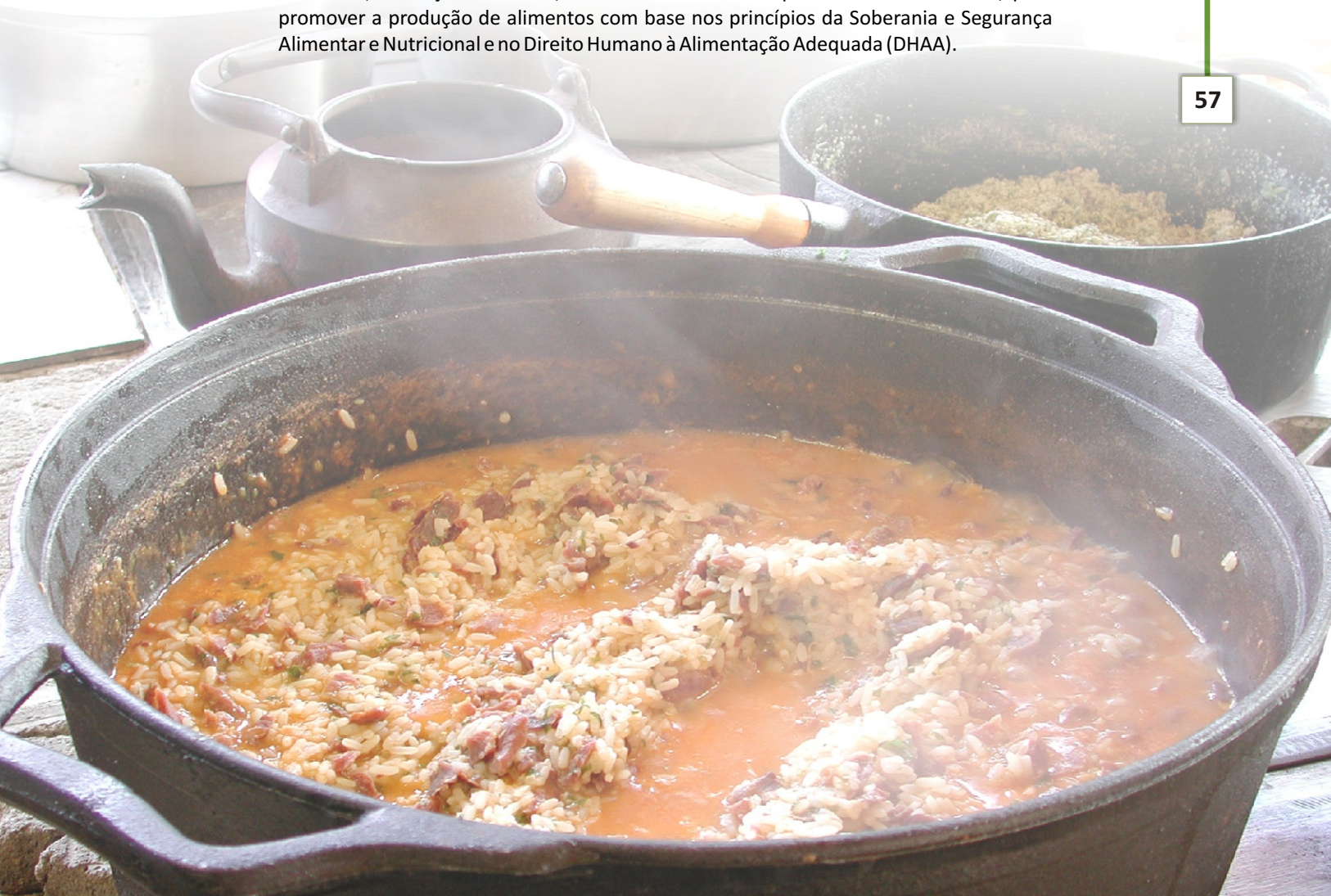
2.4.1 Segurança e Soberania Alimentar
2.4.1.1 Mercado Local
2.4.1.2 Mercado Institucional
2.4.2 Agroindústria Familiar
2.4.3 Artesanato Rural
2.4.4 Turismo Rural
2.4.5 Vitrine Rural / Plantão Técnico

2.4.1 Segurança e soberania alimentar

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definida como o acesso regular e permanente de todas as pessoas a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, as quais sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis para proporcionar uma vida ativa, produtiva e saudável. Da mesma forma, a soberania alimentar permite que cada país defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda população, respeitando as múltiplas características culturais do povo.

No Brasil, 34,2% da população estão em situação de Insegurança Alimentar (IA). A prevalência de IA na área rural é superior à urbana, 40,2% e 33%, respectivamente. No Estado do Rio Grande do Sul, dois milhões de pessoas vivem em situação de IA, o que corresponde a 19,2% dos domicílios gaúchos.

As ações da ATER em SAN estão alicerçadas em quatro eixos: acesso aos alimentos, educação alimentar, cidadania alimentar e qualidade dos alimentos, para promover a produção de alimentos com base nos princípios da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).



Nas ações de 2011, comparativamente aos resultados de 2010, verificou-se um aumento no que se refere às atividades relacionadas à alimentação escolar, tanto na base produtiva de alimentos (dobrou a produção para mercado institucional), quanto na educação alimentar nas escolas (aumentou em cinco vezes o número de escolares e em duas vezes, de escolas). É importante ressaltar que a qualidade da produção de alimentos vem melhorando, adequando-se à sustentabilidade ambiental, uma vez que houve crescimento na produção de base ecológica, porém, ainda está aquém do desejado nos pontos de comercialização dos mesmos, na produção para autoconsumo e na educação e cidadania alimentar, ao que se vem agregando esforços para melhoria e alcance dessas metas em 2012.

Cabe destacar, ainda, que a EMATER/RS-ASCAR teve representação nos conselhos de segurança alimentar em 70 municípios, ocupando nove cargos de presidência, quatro diretorias e 29 comissões. As participações nas Conferências Municipais, Estadual e Nacional de Segurança Alimentar tiveram importância como forma de defesa das questões e encaminhamento de propostas referentes às necessidades desse tema no meio rural.

Resultados acançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	nº	442
Famílias assistidas	famílias/integrantes	55.779 / 66.747
Produção ecológica	produtores/feiradas/	1.157 / 4.272 / 194
Produção convencional	feiras	4.190 / 12.289 / 603
Produção para autoconsumo	famílias	32.074
Produção para mercado institucional	produtores	7.003
Educação e cidadania alimentar	pessoas/eventos	30.416 / 1.998
Educação alimentar nas escolas	escolares/escolas	148.550 / 1.358
Qualidade dos alimentos	pessoas	34.082

DESTAQUES:

Qualificação na inserção da agricultura familiar no PNAE, valorizando o alimento local/regional e a educação alimentar na comunidade escolar, com vistas a uma alimentação saudável, adequada e de qualidade.



2.4.2 Agroindústria familiar

A atividade do agroprocessamento realizada pelos agricultores familiares do Estado do Rio Grande do Sul é conhecida e reconhecida no Brasil. No Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE, o Rio Grande do Sul aparece com 82.220 unidades familiares que realizam o agroprocessamento e que destas, 30.255 declararam ter renda com a atividade. A pujança da atividade deve-se a vários fatores, mas em especial àqueles relacionados aos aspectos étnico-culturais.

O agroprocessamento realizado na propriedade rural dos agricultores familiares com o propósito do autoconsumo deve ser destacado por sua importante contribuição para a soberania e segurança alimentar, mas, no tocante à comercialização dos produtos, o agricultor deverá observar as regras específicas apontadas pela legislação tributária, sanitária e ambiental vigente. Essa preocupação é percebida nas diferentes instâncias de atuação: assistência técnica, agricultores familiares e poder público.

A proposição de políticas públicas orientadas ao atendimento das diferentes etapas da cadeia produtiva (a produção da matéria-prima, o agroprocessamento e a comercialização) é um importante instrumento para que agricultura familiar possa implantar e legalizar as agroindústrias familiares de pequeno porte e que essas passem a atuar junto aos mercados locais e regionais com periodicidade e viabilidade econômica. Destaca-se o fato de que no ano de 2011 foi aprovada na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul a lei que criou o Programa Estadual da Agroindústria Familiar.

A ação da EMATER/RS-ASCAR constituiu-se:

- na elaboração, na análise e no acompanhamento das propostas e dos projetos de agroindústrias;
- na elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, na elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas a sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	nº	387
Assessoramento na comercialização	família/agroindústria	4.282 / 4.977
Assistência técnica na implantação		2.069 / 2.044
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação		3.987 / 1.937

- na implantação, no dimensionamento e no financiamento de novos projetos para agroindústrias;
- no apoio na comercialização através da organização e da participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

2.4.3 Artesanato rural

O artesanato rural objetiva estimular e promover o desenvolvimento de capacidades artísticas e resgates culturais, proporcionando ao artesão rural a qualificação profissional, o desenvolvimento de técnicas de aproveitamento progressivo das matérias-primas presentes no meio rural, a busca de mercado para a comercialização de seus produtos e a inserção da atividade nas políticas públicas, assim como gerar emprego e renda de forma complementar ao orçamento familiar rural, observada a adequação e a legalidade comercial.

O artesanato rural, além de ser gerador de emprego e renda, também proporciona lazer e ocupação para a promoção da saúde mental do rurícola.

A diversidade artesanal, pelo aproveitamento das matérias-primas existente e pela utilização de técnicas das diferentes etnias e culturas características do povo gaúcho, é destaque nessa atividade.

A EMATER/RS-ASCAR buscou estimular, orientar e promover a organização dos grupos, sua qualificação e atualização da legislação e de informações pertinentes, com vistas ao aprimoramento da atividade de artesanato e a comercialização das peças produzidas.

O artesanato está inserido diretamente na agricultura familiar como uma alternativa de geração de renda.

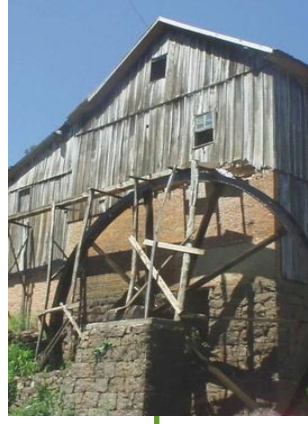
Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	nº	359
Pessoas atendidas	pessoas	21.614
Artesanato Rural	pessoas	5.958
Comercialização de artesanato	eventos/pessoas	995 / 3.715
Habilidades Manuais	pessoas	21.614
Associações, Cooperativas e Grupos trabalhados	organizações/ pessoas	626 / 5.682



DESTAQUES:

Oportunidade de comercialização do artesanato em 996 eventos, beneficiando as famílias do meio rural através de 3.719 artesãos.



2.4.4 Turismo rural

A forte presença da agricultura familiar no Estado, somada a um imaginário colonial, mantém o ambiente favorável ao desenvolvimento do turismo rural. O segmento vem ganhando força nos últimos anos através de ações conjuntas de gestão e promoção entre diferentes entidades, órgãos e empreendedores.

Em 2011, a EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações de sensibilização, capacitação e qualificação em turismo rural, contribuindo para a implantação e melhoria de empreendimentos, rotas e roteiros turísticos. Ainda, participou ativamente do processo da 1ª Conferência Estadual de Turismo, que se deu em 11 encontros regionais, um evento temático e um evento estadual, apoiando na divulgação e mobilização, contribuindo e qualificando o debate sobre as demandas específicas do turismo rural na agricultura familiar. Além das ações específicas junto aos agricultores, a Instituição compôs fóruns e conselhos municipais e regionais nos quais fortaleceu, junto aos parceiros, a gestão do segmento em todo o Estado.

A produção, associada ao turismo, vem ganhando espaço nos projetos e ações de qualificação dos destinos turísticos. Observa-se, ultimamente, crescente valorização e fortalecimento das características regionais como estratégia de promoção turística. Nesse contexto, a agricultura familiar tem encontrado ambiente propício para comercialização de seus produtos, principalmente o artesanato rural e produtos alimentícios.

Resultados Alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios com a atividade	municípios	89
Famílias atendidas	famílias	1.129
Melhoria da Infraestrutura na rota turística	estabelecimentos rurais/ famílias/eventos	394 / 1.129/102
Melhoria atendimento ao turista	famílias	513
Planos de desenvolvimento turísticos	planos	52
Produtos turísticos	produtores/roteiros	885 / 73

DESTAQUES:

A EMATER/RS-ASCAR contribuiu na qualificação da infraestrutura de rotas turísticas rurais, através de ações que atingiram 1.129 famílias em todo Estado.

2.4.5 Vitrine rural / Plantão técnico

• Vitrine rural

O portal Vitrine Rural está hospedado no *site* da EMATER/RS-ASCAR e funciona como forma de divulgação e oferta de produtos e serviços do público assistido da extensão rural, bem como dos agricultores familiares e de suas organizações. No portal, o usuário navega e escolhe o que quer comprar, tendo acesso a informações e formas de contato para adquirir o produto ou serviço, diretamente com quem está anunciando, sem a presença de qualquer intermediário e de forma gratuita.

Resultados alcançados

Discriminação	Agricultores Cadastrados
Acessos efetuados	24.969
Usuários únicos	17.451
Usuários cadastrados	2.686
Produtos disponibilizados	500
Artesanato	35
Turismo Rural	57
Origem Animal	63
Origem Vegetal	100
Prestação de Serviço	15
Orgânicos/Ecológicos	27
Alimentação Escolar	203

DESTAQUES:

A alimentação escolar foi a novidade do Vitrine Rural em 2011.

• Plantão técnico

O Plantão Técnico é um Serviço de Informações Agropecuárias, prestado pela Instituição ao público interessado em assuntos da área rural. Esse serviço tem como objetivo informar, orientar e encaminhar os assuntos dos interessados aos setores ou técnicos responsáveis pelas atividades.



Resultados alcançados

Discriminação	Número
Direto no Escritório Central em POA	98
Via contato telefônico	794
Via e-mails (PLANTEC + Fale Conosco)	2.098
Via e-mails com redirecionamentos por atividades	253
Por cartas	23
Total	**3.266**



2.5 PROGRAMAS DE APOIO À GESTÃO E AOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

2.5.1 Reservação de Água e Irrigação
2.5.2 O Cooperativismo como Estratégia de Desenvolvimento
2.5.3 Chamadas Públicas ATER / Desenvolvimento Territorial
2.5.4 Programa Troca-troca
2.5.5 Crédito Rural / PRONAF
2.5.6 FEAPER
2.5.7 Seguro Agrícola Familiar

2.5.1 Reservação de água e irrigação

O aumento de produção na agropecuária é muitas vezes visto como uma luta contra a natureza. Para atender as demandas da segurança alimentar, enfrentar as mudanças climáticas e buscar uma renda mais segura para os agricultores familiares, só é possível com uma aliança com o meio ambiente.

O uso e a conservação da água para a agricultura irrigada estão sendo uma grande oportunidade para o Estado do Rio Grande do Sul, pois a escassez hídrica que ocorre frequentemente nos meses de verão tem repercussões negativas tanto na economia, quanto no meio ambiente.

A reservação de água através de microaçudes e de cisternas e a irrigação são os caminhos mais indicado para possibilitar a melhoria da qualidade e da quantidade de água e de alimentos, além de permitirem agregar valor ao sistema produtivo reduzindo os riscos eminentes por deficiência hídrica e fixando as pessoas nos atuais locais de trabalho sem necessidade de deslocamento populacional.

A EMATER/RS-ASCAR é a executora de todo o Programa Estadual de Irrigação. Em 2011 a Instituição centrou esforços no Programa de Irrigação das Secretarias de Obras Públicas (SOP), o que oportunizou aos agricultores a fazer reservação de água através de microaçudes e cisternas com subsídio do Estado, assim como, também, implantar sistemas de irrigação com as licenças ambientais resolvidas.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Municípios atendidos	municípios	271
Assistência técnica em irrigação	produtor/ha	2.316 / 2.604
Capacitação de agricultores em manejo de irrigação		891 / 1.616
Elaboração de projetos de irrigação		1.204 / 1.986
Implantação de projetos de irrigação		926 / 1.986
Elaboração de projetos de microaçudes	produtor	1.535
Implantação de projetos de microaçudes		1.427
Elaboração de projetos de cisternas		297
Implantação de projetos de cisternas		283

DESTAQUES:

- Projetos de açudes implantados: 1.427
- Projetos de irrigação: 926
- Área beneficiada: 1.986 ha

2.5.2 O cooperativismo como estratégia de desenvolvimento

Com a criação da SDR e a adoção, pela EMATER/RS-ASCAR, da premissa "o cooperativismo como estratégia de desenvolvimento", a ação com cooperativas ganhou uma nova dimensão.

No segundo semestre de 2011, a Instituição criou cinco Unidades Regionais para executar e desenvolver o Programa de Extensão Cooperativa (PEC). As Unidades foram sediadas em Ijuí, Pelotas, Erechim, Santa Cruz do Sul e Frederico Westphalen. São formadas por equipes multiprofissionais, compostas por engenheiros agrônomos, contabilistas, administradores, sociólogos e auxiliares administrativos, e têm a responsabilidade de assistir diretamente cooperativas rurais da agricultura familiar, funcionando, ainda, como escritórios de apoio aos demais extensionistas.



O PEC tem o objetivo de introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais nas organizações assistidas, a fim de incrementar a sua competitividade e promover a interação e a cooperação entre associados e entre cooperativas.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Criação de Unidades de Cooperativismo	nº	05
Profissionais capacitados		23
Cursos de formação		03
Diagnósticos regionais realizados		05
Eventos de divulgação do Programa Gaúcho do Cooperativismo	nº/participantes	05/700
Diagnósticos com a metodologia MAT Gestão iniciado	nº cooperativas	18
Acertado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário o uso, pela EMATER/RS-ASCAR, da metodologia de gestão social e administrativa denominada "MAT Gestão" desenvolvida por aquele órgão		

2.5.3 Chamadas públicas - ATER/Desenvolvimento territorial

O ano de 2011 destacou-se pelo ineditismo na execução de sete contratos de prestação de serviços de ATER para a agricultura familiar, resultante de processo de chamadas públicas no âmbito do MDA, em decorrência da recente aprovação da Lei Geral de ATER. No conjunto, os contratos beneficiam 19.324 famílias em 127 municípios, nos Territórios da Cidadania de Médio Alto Uruguai, Noroeste Colonial, Zona Sul e Região Central. Dentre eles, quatro projetos de ATER para agricultores familiares, dois de ATER para beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) e um de apoio ao desenvolvimento de comunidades quilombolas no município de Restinga Seca, na região Central.

O início efetivo das ações ocorreu em abril/2011, antecedido de reuniões com técnicos, lideranças dos territórios da cidadania e conselhos municipais que auxiliaram na definição do público e nas estratégias a serem utilizadas.

Foram realizadas visitas de diagnóstico, que se constituíram na base para as ações de orientação sobre os temas abordados, seminários de planejamento para validar os dados obtidos e projetar as ações futuras, visitas técnicas, reuniões e Dias de Campo, conforme as temáticas previstas nos contratos.

Foram trabalhados os seguintes temas: segurança alimentar e nutricional, cadeia produtiva do leite e organização econômica da produção familiar para a comercialização nos contratos de Ater nos Territórios da Cidadania; gestão da propriedade e acesso a políticas públicas, cumprimento dos contratos de financiamento e organização da produção para a comercialização aos beneficiários do PNCF; e acesso a políticas públicas para comunidades quilombolas.

A concentração de ações individuais e coletivas com o público das chamadas públicas permitiu às famílias assistidas a possibilidade de melhor expressar suas necessidades, o acesso à informação e aos benefícios de políticas públicas, a troca de informações entre os produtores e o acesso ao serviço de Ater, uma vez que um número expressivo de famílias nunca havia recebido esse serviço, objetivando a melhoria da produção e da renda na propriedade rural.

Famílias quilombolas receberam informações sobre políticas públicas que lhes beneficiam, oportunizando melhoria das condições de vida e, em alguns casos, foi possibilitado o acesso à carteira de identidade para membros das comunidades proporcionando o reconhecimento da sua cidadania.

Resultados alcançados

Discriminação	Visitas Técnicas e de Diagnóstico	Reuniões Técnicas	*Dias de Campo*	Oficinas	Seminários Regionais
	nº				nº /part.
Noroeste Colonial	12.006	412	25	-	1/320
Médio Alto Uruguai	12.162	348	-	-	1/388
Zona Sul	13.127	429	27	-	1/450
Central	14.307	377	30	-	1/450
Crédito Fundiário lote 2	3.414	28	-	-	-
Crédito Fundiário lote 3	3.641	25	-	-	-
Comunidades Quilombolas	157	4	-	15	-
Total	**58.814**	**1.623**	**82**	**15**	**4/1.608**

DESTAQUES:

O serviço de ATER beneficiou 19.324 famílias de baixa renda e na categoria de extrema pobreza e que não recebiam os serviços disponíveis na política de ATER.

2.5.4 Programa "Troca-Troca"





O Programa Troca-Troca de Sementes forneceu semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao pequeno produtor (agricultor familiar), por meio de convênios entre a SDR e prefeituras municipais, sindicatos dos trabalhadores rurais e associações de produtores, os quais ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER).

DESTAQUES:

Semente de qualidade e subsídios para quem precisa. Mais de 205 mil agricultores familiares, indígenas e quilombolas receberam apoio para a lavoura de milho e orientação técnica.



Os objetivos principais do Programa são o fortalecimento da agricultura familiar, o plantio de semente de qualidade, a melhoria da produção e da produtividade do milho e a segurança alimentar e nutricional sustentável das famílias beneficiadas.

As ações desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR ativeram-se a:

- elaboração dos "Relatórios de Verificação da Semente Recebida" junto às entidades conveniadas;
- elaboração dos "Laudos de Acompanhamento de Lavouras" junto aos beneficiários, bem como da respectiva orientação técnica;
- elaboração dos "Laudos de Frustração de Lavoura de Milho", em alguns casos.

O Programa beneficiou 205 mil agricultores familiares com acesso a sementes de milho no ano de 2011.

2.5.5 Crédito rural/Pronaf

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) disponibilizou crédito mais simplificado, visando ao aumento da renda familiar e à criação de novos postos de trabalho, além de estimular a produção de alimentos.

A ação dos técnicos com as famílias que acessaram ao crédito rural foi feita com a realização de análises e estudos prévios, elaboração de projetos e/ou prestação de assistência técnica e buscou:

- a compatibilização das ações de ATER com a política de crédito, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção;
- a qualificação do crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias, respeitando e preservando o ambiente;
- centrar as ações com base na integração, na confiança, na parceria e no respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro;
- contribuir para que ocorra a transição para a agroecologia, através da elaboração e execução de projetos de crédito sustentáveis;
- estabelecer um plano de assistência técnica participativa.

Ao longo dos anos, desde a sua criação, em junho de 1996, o PRONAF aumentou o volume de recursos disponibilizados aos agricultores familiares e melhorou as condições do crédito com a redução taxas de juros e o aumento dos prazos para pagamento, chegando ao atual plano safra 2011/2012 em R$ 16 bilhões disponibilizados. Junto com o crédito rural, várias outras políticas estão disponíveis para a agricultura familiar como o Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), o PAA, entre outras.

Resultados alcançados

Linha de Crédito/ Projetos de Crédito Elaborados	Número de Projetos	R$
Custeio PRONAF A/C	83	271.084,63
PRONAF C	19	75.736,59
Custeio Agricultura Familiar (a partir 01/07/2008)	12.786	140.566.230,10
Outros Custeios (PRONAMP, Exigibilidade, etc.)	1.238	34.148.344,59
Total Custeio	14.126	175.061.395,91
PRONAF Jovem	6	63.527,20
PRONAF Mulher	150	4.161.558,68
PRONAF Mais Alimentos	10.352	520.647.676,78
PRONAF Agroindústria Familiar + cota parte + Comercialização da Agroindústria	74	1.895.669,00
PRONAF A (RA e Crédito Fundiário)	886	14.846.731,65
PRONAF B	27	49.099,30
PRONAF Investimento Agricultura Familiar	9.026	161.504.138,49
PRONAF Eco + Agroecologia + Floresta)	142	1.927.124,90
Outros Investimentos (PRONAMP, BNDES, etc.)	2.100	83.825.703,04
FEAPER (Consulta popular, Agroindústria, etc.)	23	255.171,20
Total Investimento	22.786	789.176.400,24
Total Geral	36.912	964.237.796,15
PRONAF Total	33.551	846.008.577,32

Fonte: EMATER/RS-ASCAR.

DESTAQUES:

Considerada uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, o PRONAF recebeu especial atenção dos extensionistas rurais na sua execução adequada, buscando uma ação dialógica, qualificada, atuante, suficiente e oportuna.

2.5.6 FEAPER

O FEAPER é uma política pública do Governo Estadual voltada para a agricultura familiar que visa ao apoio financeiro aos agricultores familiares, aos públicos especiais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), bem como a entidades associativas desses beneficiários, com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de suas famílias.

Os instrumentos utilizados pelo programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos financeiros em operações de outras linhas de crédito.

O FEAPER é o canal repassador dos recursos da consulta popular de responsabilidade da Seapa.

Cabe à EMATER/RS-ASCAR a elaboração de projetos, a gestão do fluxo da documentação e a prestação da assistência técnica.

Resultados alcançados

Projetos Elaborados	Número de Projetos	R$
Projetos de custeio para o plantio de lavouras de batata, cebola e forrageiras	23	255.171,20

2.5.7 Seguro agrícola familiar

- **PROAGRO**

Além de atuar na elaboração de projetos de crédito rural e na prestação de assistência técnica a esses empreendimentos financiados, a EMATER/RS-ASCAR também realizou 3.433 perícias no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) e no Seguro da Agricultura Familiar em 2011, sendo 950 para culturas diversas e eventos variados, tais como geada, granizo etc., e 2.483 para a estiagem na cultura de milho, para os agentes financeiros que contrataram operações de custeio no PRONAF.

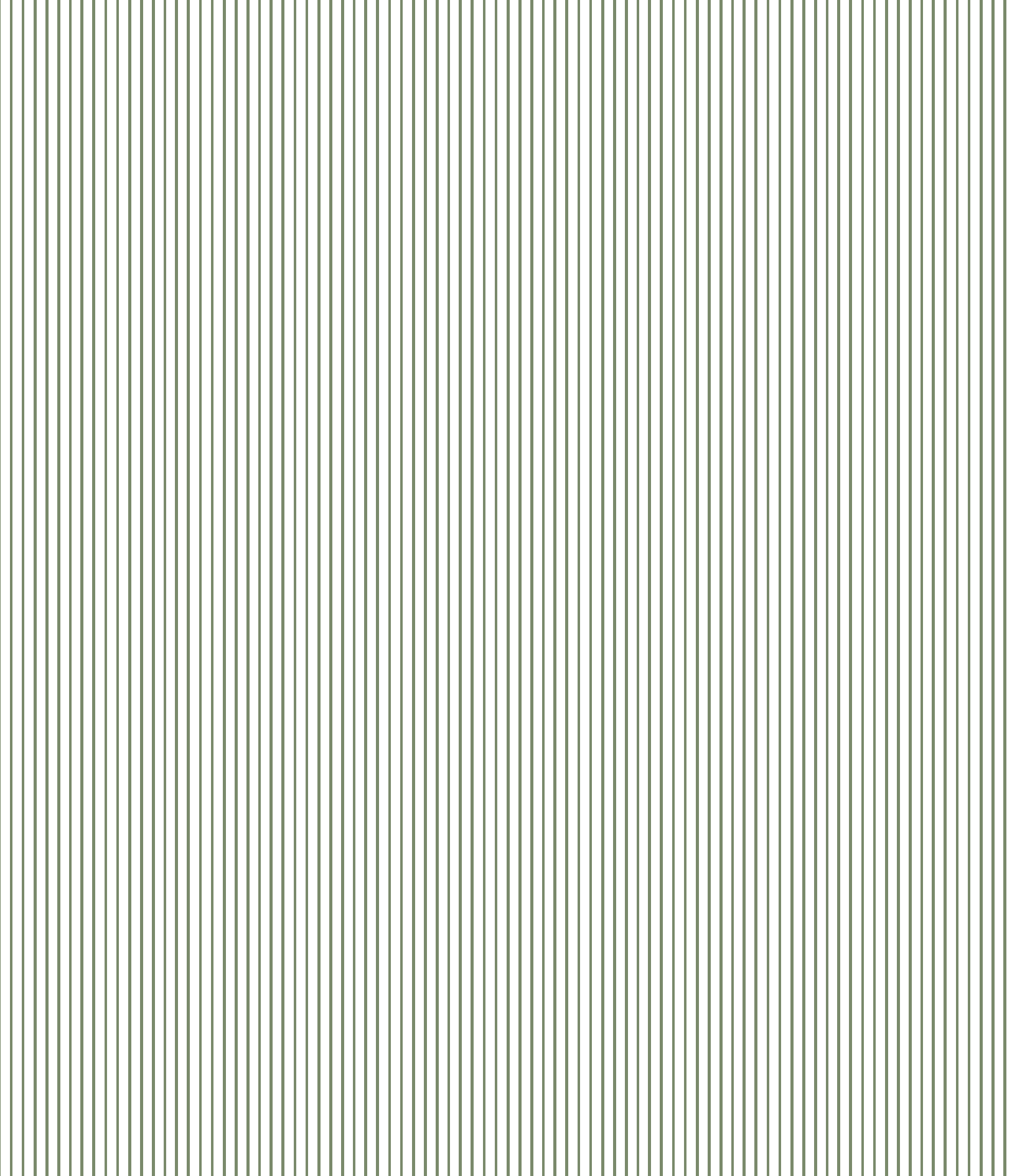
Resultados alcançados

Culturas	Nº de Perícias
Milho	2.483
Diversas	940
Total	3.433



3 ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES NO MEIO RURAL

3.1 RS Mais Igual - Rural
3.2 Programa de Apoio a Gênero e Geração
3.3 Qualidade de Vida no Meio Rural





3.1
RS MAIS IGUAL - RURAL

3.1.1 Combate à Pobreza no Meio Rural / Inclusão Produtiva na Agricultura Familiar

3.1.2 Povos e Comunidades Tradicionais

3.1.3 Garantia de Direitos / Ações Socioassistenciais

3.1.4 Reforma Agrária e Ordenamento Fundiário / Crédito

3.1.1 Combate à pobreza no meio rural/Inclusão produtiva na agricultura familiar

A proporção da pobreza extrema no Rio Grande do Sul é quase 60% menor que a média brasileira. O perfil dos mais pobres, no entanto, é muito semelhante àquele encontrado no resto do país.

Os extremamente pobres representam 2,1% da população gaúcha. No Brasil, eles são 5,2%. Boa parte dos mais pobres no Rio Grande do Sul é, assim como no resto do país, jovem e analfabeta (absolutos ou funcionais). As crianças somam 49,4%. A proporção de idosos em situação de miséria é baixa (2%), principalmente por causa da ampla cobertura da previdência social, que oferece benefícios a mais de 83% das pessoas acima de 60 anos.

O Programa de Erradicação da Pobreza Extrema no Meio Rural foi inicializado pela Instituição no ano de 2011. Nesse primeiro momento, foram priorizadas as famílias dos Territórios da Cidadania que estavam enquadradas nos critérios de pobreza extrema, recebendo benefícios do Programa Bolsa Família, e participantes das chamadas públicas do MDA, em execução pela EMATER/RS-ASCAR. Para tanto, foi iniciado um projeto piloto na região da Serra do Alto Botucaraí, a qual contempla 15 municípios que abrangem quatro regiões administrativas da Instituição: ESREG de Lajeado (7), ESREG de Santa Maria (1), ESREG de Ijuí (4) e ESREG de Passo Fundo (3).

Nesse projeto piloto, foram visitadas 576 famílias para realização de um diagnóstico de suas realidades, a fim de que, a partir desse conhecimento, fossem planejadas ações específicas que atendessem as necessidades e as especificidades de cada família. Os diagnósticos concluídos em meados de dezembro nortearão as ações



para o ano de 2012, uma vez que, ciente das informações colhidas junto às famílias, cada equipe municipal, juntamente com os parceiros e com o apoio da equipe técnica do Escritório Central, estará apta a planejar o melhor, dentro da realidade em que está inserida.

Resultados alcançados

Os resultados obtidos através das ações realizadas foram:

- participação do Núcleo de Desenvolvimento Social (NDS), do Escritório Central e equipes municipais nos mutirões sociais realizados em: Alvorada, Canguçu, Canoas, Pelotas, Porto Alegre (bairros Rubem Berta e Sagrada Família) e São Lourenço do Sul, que obtiveram a participação de mais de 20 mil pessoas.

O mutirão social é uma ferramenta utilizada para promover a inclusão social e produtiva das pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	15
Famílias com Assistência Técnica		576
Diagnósticos realizados		576
Mutirões sociais	mutirões/participantes	7 / 20.000

DESTAQUES:

Projeto piloto de Erradicação da Pobreza Extrema no Meio Rural visita 576 famílias para realização de diagnóstico de suas realidades.

3.1.2 Povos e comunidades tradicionais

Povos e comunidades tradicionais são populações que vivem em situação de vulnerabilidade social, cultural, ambiental e econômica, considerando que esta se deve ao histórico fenômeno de dominação colonial e excludente que desapropriou, escravizou e discriminou esses povos e comunidades. Nesse sentido, para se promover a inclusão social, faz-se necessário investir em políticas públicas, programas e ações reparatórias, que resgatem a igualdade de oportunidades que historicamente foi negada.

A atuação da ATER junto aos povos e às comunidades tradicionais deve ter sempre presente a consciência de que a terra é vínculo essencial dessas comunidades, no sentido da continuidade de sua organização social, embasada em sua ancestralidade e memória cultural, que permitem a reprodução de suas especificidades quanto à maneira de viver e de produzir bens indispensáveis à garantia de sua autonomia e sustentabilidade, enquanto grupos sociais.

Resultados alcançados em ATER quilombola

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	36
Famílias atendidas		1.286
Preservação e conservação ambiental	pessoas	488
Educação e promoção da saúde		502
Valorização da cultura		907
Geração de renda		795
Produção de subsistência		1.131
Melhorias habitacionais	pessoas/habitações	230 / 73



DESTAQUES:

Fortalecimento de atividades produtivas e a valorização cultural das comunidades remanescentes de quilombos visando a sua emancipação, através da geração de trabalho e renda.

As ações de ATER visaram, portanto, contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas, levando em consideração suas especificidades e singularidades, seus saberes e suas práticas culturais, sua organização social, além de seus aspectos ecológicos e econômicos.

As ações desenvolvidas com a população indígena e quilombola, através de diferentes convênios e parcerias, têm como foco dois eixos centrais: segurança e soberania alimentar e geração de trabalho e renda. Nesses eixos, destacam-se a recuperação e a preservação ambiental das áreas ocupadas, indispensável para sua reprodução cultural, e as atividades com vistas à produção sustentável para autoconsumo e comercialização, incentivando o resgate de atividades já desenvolvidas pelas comunidades e auxiliando seu aprimoramento. Além de atividades de segurança alimentar e geração de renda, os esforços também foram direcionados para melhorias habitacionais, de forma a contribuir para o resgate da dignidade das comunidades envolvidas, considerando suas necessidades e prioridades específicas e buscando contemplar a totalidade dos problemas enfrentados por elas.

Resultados alcançados em ATER indígenas

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	52
Famílias com Assistência Técnica		4.396
Preservação e conservação ambiental	pessoas	2.628
Educação e promoção saúde		2.176
Valorização da cultura		2.204
Geração de renda		4.436
Produção de subsistência		13.369
Melhorias habitacionais	pessoas/habitações	1.095 / 339



DESTAQUES:

Apoio e viabilização da produção de alimentos em quantidade e qualidade, com a participação do conjunto de cada comunidade indígena.

3.1.3 Garantia de direitos/Ações socioassistenciais

Ao analisar o cenário rural gaúcho, podemos observar que, da totalidade dos 441.467 estabelecimentos rurais existentes no Estado, 378.546 são de base familiar, ou seja, 85,7%.

Dos 496 municípios gaúchos, a EMATER/RS-ASCAR possui unidades de atendimento em 492. Destes, 396 municípios (79,8%) tem menos de 20 mil habitantes; 331 municípios (66,7%) têm menos de 10 mil habitantes. A maioria dos municípios gaúchos é preponderantemente agrícola, cuja economia é de base familiar e determinante para o desenvolvimento, em que os empreendimentos urbanos encontram-se profundamente vinculados às atividades rurais.

A EMATER/RS-ASCAR é responsável, no Estado, pelas atividades de assistência técnica e extensão rural social, incluindo as ações socioassistenciais nas áreas rurais. Esse trabalho é realizado de maneira multidisciplinar e transversal, visando contribuir com o desenvolvimento rural sustentável, com incentivo à convivência harmônica com o meio ambiente e com a pluriatividade dos diversos segmentos sociais. Para tanto, o trabalho com a agricultura e pecuária familiar é realizado através de uma abordagem sistêmica e dialógica, abrangendo suas diferentes faixas etárias. Com igual proposição, são desenvolvidas ações socioassistenciais junto a povos e comunidades tradicionais, em situação de vulnerabilidade, quais sejam indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, pescadores artesanais e outros, atendendo-se, ainda, dependentes químicos e apenados e portadores de necessidades especiais.



A Instituição empreende ações visando sempre à promoção e à garantia de direitos, estimulando ações de inclusão social e produtiva, que possibilitem a melhoria da qualidade de vida de seus assistidos. Entre as várias atividades desenvolvidas, no sentido de promover a cidadania e a organização social, destacam-se aquelas referentes à garantia de direitos relacionados às ações socioassistenciais, políticas de gênero, assistência a povos e comunidades tradicionais, grupos vulnerabilizados ou em situação de vulnerabilidade transitória, risco social e diferentes gerações (crianças, jovens, adultos e idosos), agricultores e pecuaristas familiares, assim como assentados da reforma agrária e pescadores artesanais.

Ao longo dos anos, grandes avanços ocorreram na luta pela garantia de direitos dos agricultores familiares. Movimentos sociais, sindicatos e demais categorias da classe contribuíram muito para o processo de efetivação dos direitos sociais. Podemos destacar o Pronaf, que foi um marco na conquista pelo acesso ao crédito, especialmente para os agricultores familiares e agricultores mais vulneráveis financeiramente, para que pudessem produzir alimentos, garantindo a sua permanência no meio rural e conquistando o direito a dignidade e cidadania.

A EMATER/RS-ASCAR realiza sua atuação de forma a contribuir para a emancipação dos cidadãos e para o desenvolvimento socioeconômico e cultural do meio rural do Estado. O trabalho realizado através de assessoramento e atendimento direto a famílias, idosos, crianças e jovens, pessoas em vulnerabilidade e/ou risco social e diversos grupos de cidadãos rurais é garantia da defesa de direitos sociais do público rural.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	356
Acesso a Documentação	pessoas	3.466
Acesso a Políticas Públicas e Direitos Sociais		13.786
Acesso a Políticas Públicas - Jovens	jovens	3.677
Ações com Apenados	ações/pessoas	6/20
Ações com Crianças		364 / 4.008
Ações com Dependentes Químicos		123 / 176
Ações com grupos de pessoas/vulnerabilizados		459 / 4.057
Ações com pessoa com Deficiência		151 / 535
Ações e Direitos em Gênero - Homem		53 / 1.118
Ações e Direitos em Gênero - Mulher		1.090 / 29.161

DESTAQUES:

Garantia de direitos: uma realidade para agricultores gaúchos e o olhar da extensão rural para a inclusão social.

3.1.4 Reforma agrária e ordenamento fundiário/Crédito

A atuação com reforma agrária no Estado do Rio Grande do Sul dá-se em 96 municípios, com 13.306 famílias assentadas em 283.852,14 hectares. Atualmente existem 325 assentamentos entre projetos da União e do Estado. Desse total, 157 projetos organizados em 175.401,20 hectares, totalizando 7.874 famílias, são Assentamentos Federais (PA); e 136 projetos, organizados em 83.865,55 hectares, com 4.372 famílias, são Assentamentos Estaduais. Também existem 32 projetos de assentamentos compartilhados entre Federação e Estado, com área total de 24.585,38 hectares, com 1.149 famílias.

Atualmente há uma concentração de assentamentos implantados na metade Sul do Estado, devido aos vazios urbanos existentes e à disponibilidade de área na região.

O objetivo da EMATER/RS-ASCAR no Programa de Reforma Agrária é prestar assessoria técnica, social e ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias

Resultados alcançados

Discriminação	Famílias	Pessoas	Comunidades
	nº		
Municípios atendidos			282
Assessoria Técnica, Social e Ambiental	4.943	14.440	137
Acompanhamento, execução, avaliação e atualização dos Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos - PDAs e dos Planos de Recuperação dos Assentamentos – PRA	4.943	14.440	137
Realização de atividades de educação ambiental	3.400	3.400	137
Realização de atividades econômicas nas áreas produtivas	4.943	14.440	137
Elaboração de laudos técnicos	750	1.500	50
Elaboração de projetos técnicos	400	1.200	50
Ações nas políticas PAA, PNAE e Terra Sol	200	600	137
Oficinas na área de Bem-Estar Social	4.943	14.440	137



assentadas e comunidades do entorno. Também é objetivo da EMATER/RS-ASCAR contemplar no Programa de Reforma Agrária a ATER às famílias excluídas do Programa de ATES devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

Os produtores assentados e suas famílias são também considerados públicos especiais, de importância estratégica para o desenvolvimento e manutenção da agricultura familiar no Estado. A EMATER/RS-ASCAR participa nesse processo fazendo com que sejam executadas ações que assegurem sua estabilidade como núcleo produtivo e seja viabilizado seu potencial de desenvolvimento nos diferentes contextos em que se inserem.

DESTAQUES:

As ações de ATES na produção de alimentos de forma segura e agroecológica buscam a melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas e venda de produtos limpos ao público consumidor.

• Crédito Fundiário

O PNCF, principal instrumento de reestruturação fundiária no Estado, teve uma redução significativa nos últimos anos. Mesmo com um número expressivo de propostas analisadas na Câmara Técnica, o número de contratações diminuiu 46% em relação a 2010.

No ano de 2011, foram beneficiadas pelo Programa 654 famílias de agricultores familiares, que adquiriram uma área média em torno de 8,20 ha/família envolvendo valores em torno de R$ 25.098.564,00.

Com relação ao Crédito Fundiário, a EMATER/RS-ASCAR atua na maioria dos municípios do RS, sendo de sua responsabilidade a elaboração dos pareceres técnicos dos projetos produtivos de todas as propostas elaboradas no Estado. Também emite as Declarações de Aptidão ao PRONAF (DAP) para os beneficiários do Crédito Fundiário, assim como elabora os projetos de PRONAF A e A/C autorizados pelo MDA/UTE.

O acesso à terra, a participação nos cursos de capacitação em gestão rural e nas atividades produtivas e a assistência técnica fornecida com recursos do Programa permitiram ao beneficiário do PNCF a sua consolidação na agricultura familiar.



Resultados alcançados

Discriminação	Números
Propostas elaboradas	1.000
Pareceres técnicos elaborados	2.000
Propostas contratadas	654
Valores contratados (R$)	25.098.564,00
DAP A e A/C emitidas	800
Projetos PRONAF A e A/C autorizados	750

DESTAQUES:

O atendimento e orientação realizados pela Instituição aos beneficiários do PNCF, através das chamadas públicas de ATER, nos ESREG de Passo Fundo e Erechim, quanto à gestão da propriedade, ao acesso às políticas públicas, ao cumprimento dos contratos de financiamento e à organização da produção para comercialização.



3.2
PROGRAMA DE APOIO A GÊNERO E GERAÇÃO

3.2.1 Questão de Gênero e Mulher Rural
3.2.2 Idosos
3.2.3 Juventude Rural - Sucessão Familiar










3.2.1 Questão de gênero e mulher rural

Conforme dados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (**PNAD-2010), no Brasil, a população feminina equivale a 47,4% das pessoas residentes no meio rural, ou seja, 14.133,191 mulheres. Do total da população rural do Rio Grande do Sul (1.593.638), elas correspondem a 47,6%, ou seja, 759.365 mulheres, muitas delas sem acesso a cidadania, saúde e educação e sem reconhecimento da sua condição de agricultora familiar, trabalhadora rural, assentada da reforma agrária, quilombola ou indígena.

A EMATER/RS-ASCAR, frente aos cenários apresentados e à importância da participação da mulher no setor rural, entende ser indispensável intensificar as ações em todo o Rio Grande do Sul. As mulheres rurais assistidas pela Instituição, sejam elas agricultoras, pecuaristas familiares, quilombolas, indígenas, pescadoras ou assentadas, têm uma participação fundamental em diversas áreas da inclusão social, da saúde, da conservação do ambiente, da segurança alimentar e nutricional e da oportunidade de negócios no campo, especialmente pela grande evolução social feminina ocorrida nas últimas quatro décadas. Portanto, a atividade desenvolvida pela EMATER/RS-ASCAR é indispensável no que se refere ao apoio a empreendimentos e possibilidades de trabalho e renda para as mulheres rurais, com vistas à ampliação de sua participação em atividades como agroindústria, floricultura, fruticultura, pecuária leiteira, artesanato e turismo rural, além do gerenciamento das propriedades rurais.

As ações desenvolvidas pela ATER, quanto a gênero, visam à inclusão social e produtiva das mulheres rurais (agricultoras familiares, pescadoras, quilombolas, indígenas) e ao desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras, para garantia do autossustento e para contribuir de forma ativa na construção de políticas públicas voltadas ao atendimento de suas demandas e ao reconhecimento de agentes na economia rural, bem como de promover o acesso a um caminho de emancipação e protagonismo no campo.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Ações de direitos em gênero - Homem	ações/pessoas	53 / 1.118
Ações de direitos em gênero - Mulher		1.090 / 29.161

3.2.2 Idosos

O Rio Grande do Sul está entre os três Estados mais velhos do país, com 14% da população (aproximadamente 1,5 milhão de pessoas) com mais de 60 anos. A expectativa de vida no Estado é de 76,5 anos.

A família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idosos o direito à cidadania, ao bem-estar e à dignidade. A EMATER/RS-ASCAR, nessa ação, busca a inserção desse seguimento populacional rural através da promoção da cidadania, organização social e promoção da saúde, com ações que permeiam as diversas áreas de atuação da Instituição.

Com o objetivo de contribuir para a formação de agentes sociais e formulação de políticas públicas destinadas aos idosos do meio rural, desenvolver atividades de promoção do envelhecimento saudável e ativo, nos planos físico, mental, social e cultural, valorizar e capturar sua contribuição para o resgate continuado da memória local, a EMATER/RS-ASCAR atuou, obtendo os resultados a seguir identificados.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Municípios atendidos	nº	492
Idosos atendidos na transversalidade das áreas		52.622
Idosos atendidos em ações específicas de promoção da cidadania e organização social	ações/pessoas	794 /1 2.806



DESTAQUES:

Atividades de inserção social através da conquista de espaços já seu de direito para 12.807 idosos em 754 ações de promoção da cidadania e organização social.

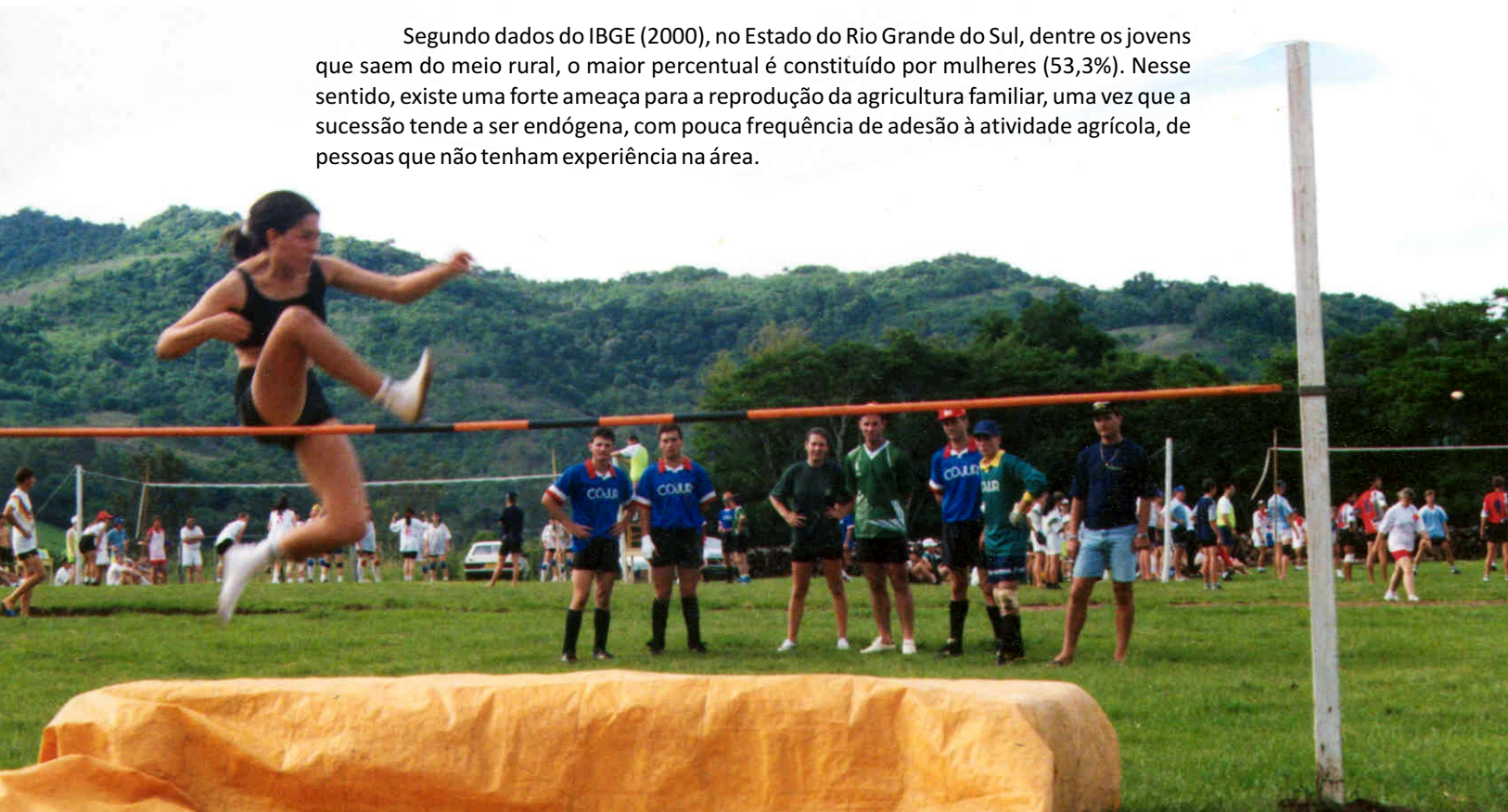
3.2.3 Juventude rural - Sucessão familiar

No Rio Grande do Sul, existem 2.640.642 jovens, sendo que, destes, 336.026 estão no meio rural, o que equivale a 12,07%, segundo dados do Censo IBGE 2010 (jovens de 15 a 19 anos). Ainda, os dados estatísticos apontam para a masculinização e o envelhecimento no campo.

A dinâmica do sistema capitalista determina grandes transformações nas condições e relações de trabalho, cada vez mais complexas, na agricultura familiar. Nessa perspectiva, a juventude rural é o segmento mais afetado por essa situação, migrando para os centros urbanos em busca de melhores oportunidades.

Em pesquisa realizada por Weisheimer (2009), na agricultura familiar do RS, metade dos jovens adolescentes entrevistados não pretendia se estabelecer na agricultura familiar. Já 65,3% dos jovens entre 20 e 25 anos pretendiam permanecer e, entre os jovens adultos, o percentual chega a 79,9%. Podemos perceber que existe uma progressiva adesão dos jovens relacionados ao amadurecimento. Cabe destacar que, quando questionados sobre seu gosto pela atividade agrícola, a maioria dos jovens gosta da atividade, sendo que quem a rejeita são os adolescentes. Esses, porém, acabam realizando a escolha fora da atividade agrícola por incentivo dos pais. Sabendo-se que os processos sucessórios começam desde cedo com a socialização para o trabalho em família, em que as crianças e os adolescentes vão adquirindo o gosto pela atividade, incentivados pelos pais, temos hoje uma forte tendência ao afastamento dos jovens do meio rural.

Segundo dados do IBGE (2000), no Estado do Rio Grande do Sul, dentre os jovens que saem do meio rural, o maior percentual é constituído por mulheres (53,3%). Nesse sentido, existe uma forte ameaça para a reprodução da agricultura familiar, uma vez que a sucessão tende a ser endógena, com pouca frequência de adesão à atividade agrícola, de pessoas que não tenham experiência na área.



Um dos problemas tidos como centrais na agricultura familiar é a ausência de jovens, para realizar a sucessão nas Unidades de Produção Familiar (UPF). Assim, a EMATER/RS-ASCAR tem se deparado com o enorme desafio de contribuir na criação de estratégias e oportunidades para os jovens rurais, e sua atuação dá-se através dos eixos: cidadania, educação formal e informal; geração de trabalho e renda e acesso ao lazer; cultura e esporte.

O ano de 2011 foi um momento de avanços para a área de juventude rural. O cenário da realização das conferências de jovens propiciou um ambiente de aproximação entre as organizações de juventude, movimentos sociais e órgãos governamentais, dando uma atenção qualificada ao tema. Vários novos movimentos organizados de juventude surgiram a partir das conferências como fóruns regionais, a exemplo do Esreg de Bagé e do Esreg de Lajeado, nos quais foram envolvidos vários segmentos sociais e parcerias para a construção de planejamento estratégico, para o fortalecimento do trabalho com juventude rural. Também foram realizados Dias de Campo, envolvendo as famílias de agricultores e comunidades, para discutir a sucessão e a agricultura familiar.

Os conselhos de juventude e organizações locais de juventude rural, em grande parte dos municípios, estão em fase de organização. Alguns municípios, devido às demandas da juventude rural, iniciaram projetos locais específicos de desenvolvimento rural.

A juventude rural conseguiu, ainda, articular-se em rede em nível estadual e nacional, conseguindo pautar a sua demanda, como uma das prioridades, para investimentos em políticas públicas, nos dois âmbitos. Entende-se, pois, que as redes estabelecidas pelos jovens, no ano de 2011, são determinantes para o processo de fortalecimento do trabalho com juventude rural e, consequentemente, da agricultura familiar.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Acesso às políticas públicas	jovens	3.677
Ações de lazer, esporte e cultura		10.105
Organização e apoio a grupos de jovens		5.551
Jovens atendidos na transversalidade das áreas		14.897

DESTAQUES:

Articulação em rede estadual e nacional para pautar investimentos em políticas públicas para a juventude rural.



3.3
QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

3.3.1 Educação e Promoção da Saúde
3.3.2 Políticas Públicas em Saúde
3.3.3 Saneamento Básico
3.3.4 Habitação e Paisagismo



3.3.1 Educação e promoção da saúde

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações visando à melhoria do entendimento da relação saúde/doença e à promoção da saúde das famílias rurais e suas comunidades.

As famílias rurais, na maioria das vezes, trabalham colocando em risco a sua saúde quando manipulam dejetos animais, usam máquinas e ferramentas pesadas ou cortantes, substâncias químicas como agrotóxicos e biocidas e expõem-se a animais peçonhentos e águas poluídas, entre outros. As ações de educação em saúde realizadas buscaram orientar os cuidados necessários para evitar o adoecimento por esses fatores, incluindo-se a necessidade de mudar algumas práticas comuns no meio rural que podem ser causa de doenças como câncer, depressão, diabete, hipertensão etc.

Citamos algumas das atividades importantes nessa área: apoio às ações de combate à dengue e ao borrachudo, cuidados com as doenças transmissíveis, orientação no sentido de prevenir intoxicações por agrotóxicos, plantas e animais tóxicos, promoção da saúde bucal, apoio nas campanhas de vacinação, promoção e/ou apoio em campanhas, conferências, encontros, seminários e palestras sobre promoção da saúde nos seus diferentes aspectos.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Famílias/integrantes atendidos	nº	38.001 / 53.780
Ações de controle de zoonoses e vetores	ações/pessoas	812 / 37.042
Ações de educação e prevenção de acidentes		536 / 11.067
Promoção da saúde		2.033 / 31.462
Ações de educação: prevenção DST e outras doenças; prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações		1.009 / 20.983
Ações de promoção da saúde BUCAL	escolas/escolares	98 / 5.961

DESTAQUES:

- Participação da EMATER/RS-ASCAR na campanha contra o uso de agrotóxico no RS, com produção e distribuição de cartaz alusivo ao tema.
- Participação na construção de políticas públicas na área da saúde.

3.3.2 Políticas públicas em saúde

A EMATER/RS-ASCAR teve participação importante nos Conselhos de Saúde, tanto nos municipais quanto no estadual, com os quais contribuiu com a análise de planos de saúde e Relatórios de Prestação de Contas dos Gestores da Saúde, entre outros.

O ano de 2011 foi um ano de Conferências Municipais, Estadual e Nacional de Saúde, configurando-se esse em mais um marco de afirmação do SUS. A EMATER/RS-ASCAR, através de suas representações, contribuiu com a construção desses eventos em todos os níveis. Participou também da VI Conferência Estadual da Saúde, com delegados eleitos em diferentes municípios, bem como da XIV Conferência Nacional de Saúde, com um delegado eleito, que participou da defesa das propostas aprovadas no Estado para a melhoria da saúde dos gaúchos.

Além disso, a EMATER/RS-ASCAR participou da Coordenação da Comissão Especial de Educação Permanente, Informação e Comunicação do Conselho Estadual de Saúde do RS, colaborando com as ações de orientação junto aos Conselhos Municipais de Saúde e na elaboração de pareceres sobre 20 projetos de educação permanente na área da saúde a serem executados pelo Estado.

Dos 492 municípios onde atua, a EMATER/RS-ASCAR tem representação em 249 Conselhos Municipais e no Conselho Estadual. Neles, a EMATER/RS-ASCAR exerceu diferentes funções: 14 Presidências, 38 cargos em Diretorias e 131 cargos em Comissões.

DESTAQUES:

Participação nas Conferências Municipais e Estadual, contribuindo com a construção dos eventos e das propostas e participação na Conferência Nacional de Saúde defendendo propostas aprovadas no Estado para a melhoria da saúde dos gaúchos.



3.3.3 Saneamento básico

O Brasil, sem dúvida, tem avançado no sentido do entendimento de que as condições de saneamento domiciliar têm grande importância para a garantia do bem-estar da comunidade. A infraestrutura que permite o acesso à rede de abastecimento de água potável, o esgotamento sanitário e a destinação adequada dos resíduos sólidos é vital para a manutenção das condições sanitárias da população. Dados do IBGE 2010 indicam que houve um significativo crescimento (45,3% para 61,8%) da proporção de domicílios com saneamento adequado entre 1991 e 2010.

O Censo Demográfico 2010 indica que a falta de acesso ao saneamento básico está intimamente relacionada à pobreza monetária das famílias. Dos quase 16 milhões de pessoas com saneamento inadequado, no Brasil, mais de 70% tinham rendimento familiar de até ½ salário mínimo.

Ainda, segundo o Censo 2010, o Rio Grande do Sul teve uma redução nesse sentido, passando de 10,6% em 2000 para 4,0% em 2010. Embora tenha melhorado a atenção total à saúde da população, através de políticas públicas específicas, os serviços de saneamento oferecidos pelos municípios não abrangem, ainda, a integralidade de suas áreas geográficas, notadamente o perímetro rural. Assim, existe uma preocupação no sentido de atender minimamente as necessidades desse segmento populacional, no acesso à água de qualidade e à disposição dos esgotos e resíduos sólidos.

Em relação às ações em saneamento no meio rural, a EMATER/RS-ASCAR, reconhecida como um dos agentes do desenvolvimento rural, vem contribuindo para a redução dos riscos e a promoção da saúde, através da orientação de práticas adequadas e do desenvolvimento de atitudes educativas nesse sentido. Sua ação objetiva apoiar, estimular, orientar e desenvolver ações voltadas para a preservação e recuperação ambiental e prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água, à disposição dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural, através de tecnologias e instrumentos pedagógicos adequados, com envolvimento das comunidades e parcerias.



Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Número
Famílias atendidas	famílias	10.288
Controle da qualidade da água (análise laboratorial)	famílias/análises	1.899 / 708
Proteção de fontes naturais e poços	famílias/proteções	1.673 / 623
Implantação de redes coletivas de água	famílias/redes	861 / 80
Implantação de redes individuais de água		161 / 95
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias/reservatórios	6.637 / 3.115
Instalação de equipamentos para tratamento e reaproveitamento de águas servidas de lavanderia, chuveiro, lavatório.	famílias/instalações	387 / 359
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais	famílias/instalações	1.363 / 1.215
Reaproveitamento da matéria orgânica - compostagem	famílias/composteiras	1.859 / 856
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	10.288

DESTAQUES:

Estímulo à prática da egstão dos resíduos sólidos através do reaproveitamento de materiais recicláveis e organização da coleta seletiva, atingindo um público de 10.288 famílias rurais. Melhoria da qualidade da água pela prática de limpeza dos reservatórios e análises laboratoriais para 8.536 famílias.

3.3.4 Habitação e paisagismo

A habitação faz parte de um conjunto de necessidades básicas do ser humano, significando proteção e segurança. A concepção atual, entretanto, vai além do simples abrigo que garante a segurança da família e leva em conta aspectos que beneficiam a população, elevando a qualidade de vida. Nesse sentido, a ressignificação de habitação é incorporada pela Política Estadual de Habitação, da Secretaria Estadual de Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano (SEHADUR), que parte da concepção de habitabilidade, na qual a habitação não se restringe somente à casa, incluindo, também, o direito a legalidade fundiária, infraestrutura, saneamento, mobilidade e transporte coletivo e serviços urbanos e sociais.

As necessidades habitacionais, sejam por déficit quantitativo ou qualitativo (falta de infraestrutura de saneamento, inadequação das construções ou falta de vias de acesso a periferias), concentram-se muito mais em áreas urbanas e nas camadas mais baixas da população. A necessidade total no Brasil situa-se em torno de 7,2 milhões de novas moradias, sendo 5,5 milhões nas áreas urbanas e 1,5 milhões nas áreas rurais. A região Sul detém o segundo menor déficit habitacional (6,74%), em relação às demais regiões do País.

Embora as necessidades de moradia no espaço rural sejam menores, a população rural tem sido excluída historicamente dos programas de acesso à moradia digna. Mesmo com o advento do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida, os valores destinados à redução do déficit habitacional no campo têm sido irrisórios, segundo a União Nacional por Moradia Popular.

Segundo a CAIXA, a segunda fase do PNHR, posta em execução a partir de outubro de 2011, deverá aumentar recursos para atendimento das necessidades de unidades habitacionais rurais. Ao Rio Grande do Sul deverão ser destinados R$ 83 milhões para esse fim. Por outro lado, tanto a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF) quanto a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG) consideram de suma importância a organização dos agricultores familiares em cooperativas de habitação para acesso ao PNHR.

A EMATER/RS-ASCAR, no que lhe cabe, apoia, estimula, orienta e desenvolve ações voltadas para a melhoria das condições das habitações rurais e seus arredores, contribuindo, assim, para a elevação da qualidade de vida das famílias assistidas.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	5.277

DESTAQUES:

Embelezamento dos arredores e melhorias das habitações com elevação da autoestima, do bem-estar e da qualidade de vida de 5.277 famílias rurais.

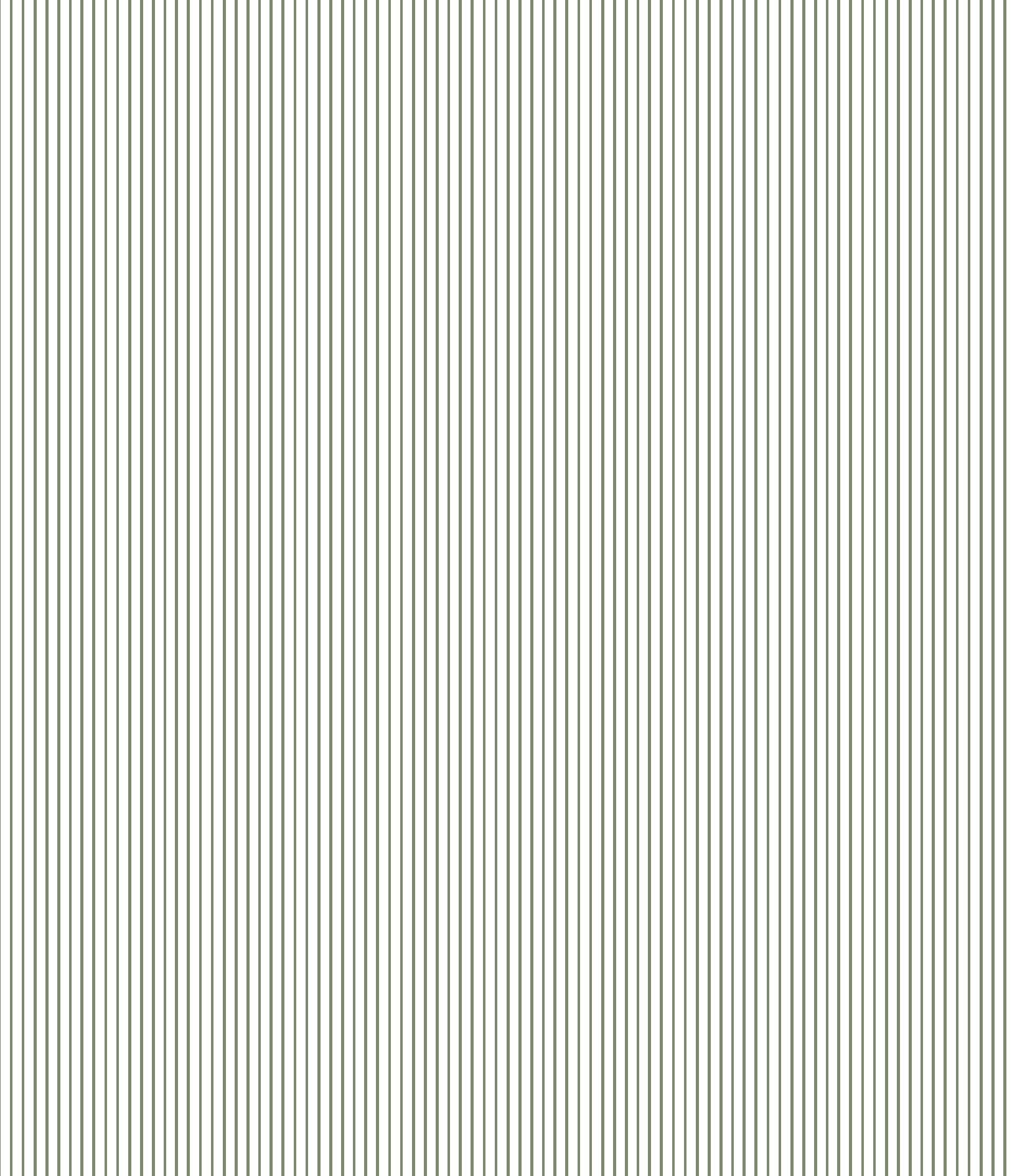




4

GESTÃO AMBIENTAL

4.1 Educação Ambiental
4.2 RS Biodiversidade
4.3 Geoprocessamento



4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental faz parte de um processo educativo mais amplo e tem papel preponderante na mudança de postura dos indivíduos e da sociedade. Contribui para a compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica e promove o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que permitam uma melhor relação com o ambiente natural - bem de todos - essencial à vida.

A Lei estadual nº 11.730, de 9 de janeiro de 2002, instituiu a Política Estadual de Educação Ambiental, criou o Programa Estadual de Educação Ambiental e veio complementar a Lei federal nº 9.795/1999, no âmbito do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a lei estadual reproduz e amplia os objetivos e princípios estabelecidos pela lei federal, adequando-os à nossa realidade.

Atualmente, encontra-se em andamento no Estado, com a coordenação da Comissão Interinstitucional de Educação Ambienta (CIEA), da qual a EMATER/RS-ASCAR faz parte, uma investigação sobre a educação ambiental. Essa investigação prevê a aplicação de questionário de levantamento de dados, em diversos segmentos da população gaúcha, para a elaboração do Plano Estadual de Educação Ambiental.

A construção dos pressupostos (diretrizes e princípios) da educação ambiental exercida pela Instituição, como instrumento do processo de gestão ambiental, se dá pela participação dos técnicos, parceiros e comunidades assistidas, de forma continuada e permanente.

A EMATER/RS-ASCAR vem atuando com o objetivo de apoiar, estimular, orientar e desenvolver, juntamente com comunidades e parcerias, ações voltadas para a compreensão e melhoria das relações entre as pessoas e entre estas e o meio ambiente em que vivem, como pressuposto do processo de educação para a gestão ambiental.

Com a educação ambiental continuada e permanente, alcançou-se um público de aproximadamente 36 mil pessoas assistidas em uma melhor relação com o ambiente que as envolve.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Educação ambiental	participante	36.589



4.2 RS BIODIVERSIDADE

O RS Biodiversidade é uma das políticas do Governo do Estado, em parceria com o Banco Mundial, para proteção e conservação dos recursos naturais, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. O Programa busca compatibilizar as atividades de agricultura, silvicultura e pecuária, dentro de um contexto holístico de ecossistema e gerenciamento dos recursos naturais.

O Projeto, coordenado pela Sema, tem como entidades executoras a EMATER/RS-ASCAR, a Fundação Zoobotânica e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM). Nos quatro anos previstos para sua execução (assinatura da efetividade em 22/02/2011), serão investidos US$ 11,1 milhões na conservação e recuperação da biodiversidade, sendo US$ 5 milhões provenientes do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e US$ 6,1 milhões do Governo do Estado. O órgão de mediação para execução do Projeto é o Banco Mundial (BIRD).

O Projeto RS Biodiversidade abrange 33 municípios (22,5% da área do Estado), onde vivem 1,2 milhão de pessoas. É dividido em quatro áreas, sendo que, três delas, Campos da Campanha, Escudo Sul-rio-grandense e Litoral Médio, localizam-se integralmente no Bioma Pampa e a última, denominada Quarta Colônia, tem parte de seu território no Bioma Mata Atlântica e parte no Pampa.

Os 33 municípios abrangidos estão distribuídos em três regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, a saber:

- ESREG de Bagé: Alegrete, Barra do Guaraí, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja, Uruguaiana, Caçapava do Sul e Lavras do Sul;
- ESREG de Santa Maria: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine, Silveira Martins, Itaqui, Maçambará e Encruzilhada do Sul;
- ESREG de Porto Alegre: Barra do Ribeiro, Capivari do Sul, Mostardas, Palmares do Sul, São José do Norte, Tapes, Tavares e Viamão;
- ESREG de Pelotas: São José do Norte, Pinheiro Machado e Santana da Boa Vista.

Cabe à EMATER/RS-ASCAR implantar Unidades Demonstrativas em propriedades selecionadas, nos municípios de Santana do Livramento, Rosário do Sul, Alegrete, Quaraí, Lavras do Sul, Maçambará, Santana da Boa Vista, Encruzilhada do Sul, Caçapava do Sul, entre outros, para servirem de laboratório para a realização e validação de práticas em dias de campo e reuniões técnicas. Serão abordados temas referentes à recuperação e à conservação da biodiversidade nas propriedades rurais. O projeto prevê envolver mais de 3 mil produtores, os quais deverão promover mudanças de conduta em relação ao uso dos recursos naturais e das limitações que cada ecossistema impõe ao uso sustentável.

O RS Biodiversidade beneficiará, ainda, mais de 500 famílias na elaboração de projetos para fomento de práticas de uso sustentável da biodiversidade.

No primeiro ano de execução do Projeto, devido ao atraso no repasse de recursos, foi realizada apenas a capacitação dos técnicos dos municípios envolvidos e realizadas duas oficinas referentes aos temas do projeto.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Capacitação de ATR e Técnicos das áreas 2, 3 e alguns da 1	participantes de 17 municípios	23
Capacitação de ATR e Técnicos da área 1	participantes de 11 municípios	28
Capacitação de ATR e Técnicos da área 4	participantes de 08 municípios	21
Oficina em Silveira Martins	participantes de 15 municípios	33
Oficina em Mostardas	participantes de 01 município	13

4.3 GEOPROCESSAMENTO

As ações envolvendo o Geoprocessamento na Instituição tem-se consolidado, principalmente, no levantamento de coordenadas a campo para projetos de reservação de água e irrigação, projetos de crédito rural, laudos de Proagro, ações na área de gestão ambiental, mapas de culturas anuais e na coordenação de políticas de ATER e acompanhamento de resultados de eventos climáticos adversos sobre a produção e produtividade das principais culturas.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu ações de capacitação, realização de levantamentos para elaboração de projetos de irrigação, crédito rural e mapeamentos diversos.

Na área de capacitação técnica, foram realizados cursos abordando os temas cartografia básica e sistemas de posicionamento global, capacitação em sistemas de informações geográficas e uso de imagens de satélites, visando auxiliar na qualificação das atividades de gestão ambiental, do Programa Estadual de Irrigação e das atividades de ATER.

Na elaboração de projetos para irrigação foram realizados 806 levantamentos das bacias de contribuição utilizando ferramentas de geoprocessamento.

Nos projetos de crédito rural, da mesma forma, o planejamento dos projetos foi realizado através do levantamento das áreas que serão financiadas usando ferramentas como GPS e *software* Trackmaker.

Com relação aos mapas elaborados, foram atendidas solicitações para a estruturação da SDR, em que foram realizados diversos cruzamentos de informações como o Mapa dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) e o Mapa das Regiões da EMATER/RS-ASCAR. Da mesma forma, para compor as regiões de atuação do cooperativismo, esses cruzamentos de informações foram necessários e diversos mapas foram produzidos, entre outras demandas dos escritórios regionais e municipais da Instituição.

No que se refere ao Projeto RS Biodiversidade, o Geoprocessamento participa no grupo de trabalho de elaboração do Sistema de Informação Geográfica da Biodiversidade do RS.

A incorporação das ferramentas de geoprocessamento nas ações de ATER tem agregado maior agilidade e confiabilidade na elaboração e no encaminhamento de projetos que beneficiam os agricultores familiares. Foram, também, atendidas demandas individuais de beneficiários para medições de lavouras, auxílio na delimitação das áreas de preservação permanente e na adequação ambiental das propriedades.

Resultados alcançados

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Elaboração de croquis de áreas	nº	7.810
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	medições/produtor	5.663 / 54

Obs.: Os números relacionados a projetos de irrigação, crédito rural e outras atividades finalísticas, embora empreguem o geoprocessamento, o esforço não é computado.

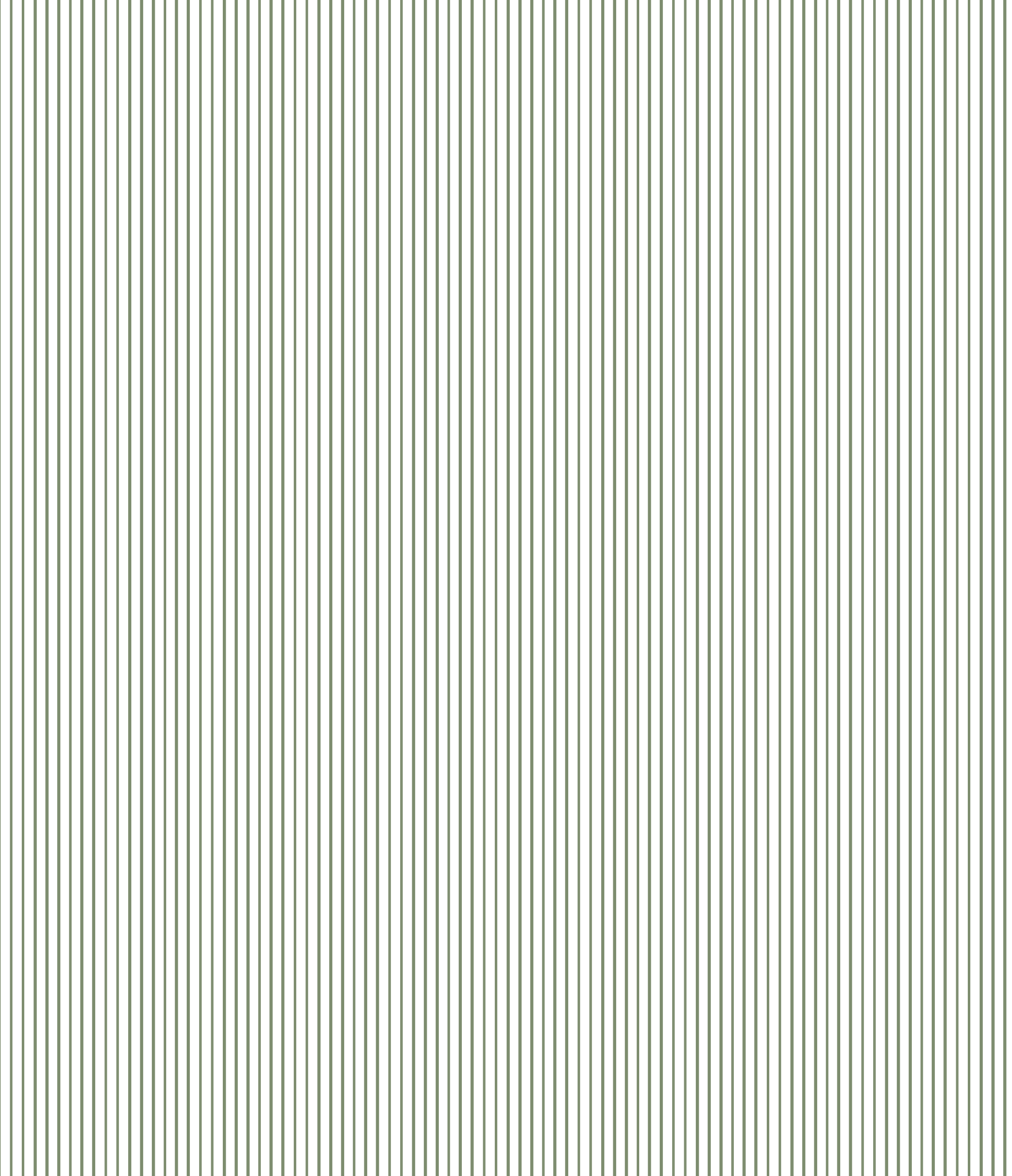
DESTAQUES:

Qualificação do gerenciamento de informações georreferenciadas, iniciando projetos de bancos de dados simplificados de atividades como fruticultura e bovinocultura de leite e de gestão ambiental, em municípios das regiões administrativas de Santa Rosa, Caxias do Sul, Porto Alegre e Pelotas.



5
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

5.1 Formação Técnico-Social
5.2 Qualificação de Agricultores



5.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL

1) Capacitação inicial: Módulo I - Integração

A capacitação inicial dos novos empregados da EMATER/RS-ASCAR inicia com o Módulo I - Integração. Essa formação tem os seguintes objetivos: a) capacitar os empregados admitidos quanto aos aspectos legais e administrativos da Instituição; b) abordar a estrutura organizacional (organograma, hierarquia, serviços prestados pelas diferentes unidades operacionais); c) apresentar a missão, os valores, a postura, a ética e o histórico da Instituição; d) trabalhar as principais rotinas administrativas, os compromissos e os prazos, entender onde e com quem buscar informações; e) integrar os novos empregados à empresa e aos colegas.

No ano de 2011 passaram por essa Capacitação, realizada pela Gerência de Recursos Humanos (GRH) e pelos Esreg, 301 empregados.

2) Capacitação - Atualização dos assistentes administrativos

O objetivo da Capacitação - Atualização dos assistentes administrativos foi: a) esclarecer pontos legais e administrativos; b) ajustar o fluxo das tarefas entre escritórios municipais, escritório regional e GRH; c) nivelar procedimentos de formulários e documentos.

Foram capacitados nessa modalidade 21 empregados, todos assistentes administrativos dos ESREG da EMATER/RS-ASCAR.

3) Capacitação específica - Unidades de Cooperativismo

Foram capacitados 20 empregados em quatro módulos.



4) Cursos realizados pelo MDA/SAF/DATER, pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) e pela Embrapa, em conjunto com universidades e institutos federais

São cursos de capacitação técnica realizados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e que receberam extensionistas rurais de nível médio e superior de vários regionais da EMATER/RS-ASCAR. Todos esses cursos tiveram processo seletivo pela INTRANET, proporcionando acesso democrático às vagas. Foram capacitados 100 empregados, conforme segue:

- Capacitação em Sistemas Agroflorestais: 10;
- Capacitações em Manejo Agroecológico do Solo: 10;
- Capacitações em Agroecologia e Produção Agrícola; e Pecuária de Base Ecológica: 16;
- Curso de Formação de Agentes ATER em Manejo Ecológico; e Conservação dos Solos e da Água: 29;
- Curso de Capacitação Técnica em Viticultura (1ª etapa): 35.

5) Curso realizado em Israel - Curso de Proyectos de Desarrollo Rural Integrado

Foi selecionado nacionalmente pelo consulado de Israel um empregado, o eng. agrônomo Marcelo Biassussi, após a seleção interna conduzida pela GRH. O curso foi realizado no período de 18 de setembro a 12 de outubro de 2011 pelo Weitz Center (CERUR) em Israel.

6) Foram capacitados 997 técnicos em diversas áreas.



5.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

O trabalho da extensão rural no RS é um processo de educação não formal, direcionado para os públicos que vivem e atuam em atividades agropecuárias. Os extensionistas rurais são profissionais das mais diferentes áreas, capacitados no uso de diversas metodologias e atuam como agentes de desenvolvimento rural, levando às famílias rurais tecnologias mais produtivas, com menores custos e mais adequadas ambientalmente, que possibilitem a essas famílias continuar vivendo no meio rural, produzindo com rentabilidade e com maior qualidade de vida.

O Programa de Qualificação Profissional desenvolve-se em dois cenários: nas comunidades rurais e nos Centros de Treinamento da Instituição.

Para as ações de capacitação que requerem conhecimentos mais aprofundados em temas específicos, a extensão rural utiliza a capacitação profissional através de cursos em um dos 8 Centros de Treinamento, localizados em diferentes regiões do Estado e que oferecem os cursos para beneficiários de todo o Estado. Ao todo, são ofertados 40 cursos com diferentes temas.

Os Centros de Treinamento dispõe também de local para hospedagem e alimentação, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem.

Os cursos têm em média uma carga horária de 40 horas e, por falta de apoios financeiros, em 2011, os alunos assumiram o pagamento dos valores referentes ao custo de hospedagem, alimentação e material didático.



Os cursos têm proposta didático-pedagógica focada em privilegiar as ações práticas em seu conteúdo, que são desenvolvidas em Unidades Didáticas que reproduzem a atividade a ser trabalhada nas propriedades.

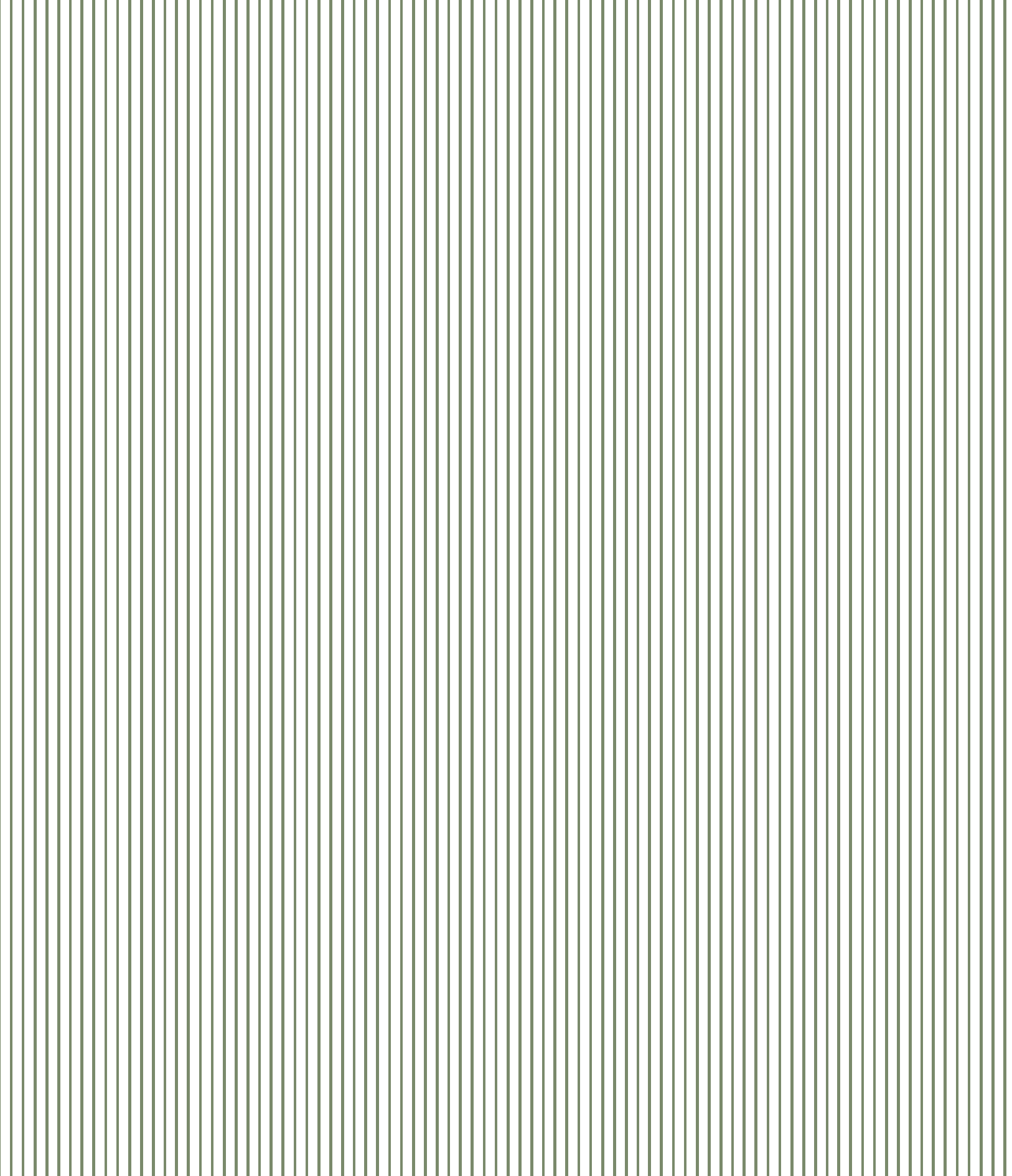
Nas comunidades, são utilizadas metodologias de caráter mais abrangente pelos extensionistas locais, tais como demonstrações, Dias de Campo, cursos, encontros, oficinas e outros métodos para divulgar ao público técnicas adequadas e mostrar bons resultados obtidos através do trabalho individualizado nas propriedades.

Discriminação	Unidades de Medida	Números
Cursos em Centros de Formação para agricultores	nº/participante	126 / 1.978
Cursos em Centros de Formação para técnicos		16 / 325
Eventos de Qualificação de agricultores em comunidades		
Dia de Campo	nº/participante	379 / 35.682
Reunião Técnica		13.460 / 262.920
Demonstração de Método		5.896 / 82.344
Encontros/Seminários		1.655 / 349.419
Capacitações e cursos		2.437 / 38.375
Unidade Demonstrativa, Unidade de Observação, Unidade de Referência e Unidade de Experimentação Participativa		619 / 4.456

6
GERÊNCIAS ESTADUAIS

6.1 Gerência de Classificação e Certificação (GCC)
6.2 Gerência de Recursos Humanos (GRH)
6.3 Gerência da Comunicação (GCC)
6.4 Gerência de Tecnologia e Informação (GTI)
6.5 Gerência de Finanças (GFI)
6.6 Gerência de Planejamento (GPL)
6.7 Gerência de Administração Patrimonial (GAP)





As gerências estaduais da EMATER/RS-ASCAR têm papel preponderante na execução de atividades a elas inerentes, especialmente no que se refere ao apoio às demais Unidades Operativas institucionais. Suas ações são fundamentais para a manutenção e funcionamento administrativo e técnico da Instituição.

6.1 GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

Os serviços prestados pela Gerência de Classificação e Certificação (GCC) têm papel importante na cadeia produtiva da agricultura familiar e do agronegócio e, contribuindo para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados e, consequentemente, reduzindo custos operacionais, proporcionando maior competitividade e maior segurança para a população no consumo de alimentos mais saudáveis.

Suas atividades são executadas através da prestação dos serviços de Classificação Vegetal, Análises Laboratoriais/Físico-químicas, Certificação de Produtos e Treinamentos.

O público atendido pela GCC abrange diversos segmentos da agricultura familiar e do agronegócio: produtores (pequenos, médios e grandes), indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos e armazenadores e também Governos municipais, estadual e federal, destacando-se o MAPA e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

O atendimento a esse público foi realizado através das 42 Unidades de Classificação situadas em municípios do Estado, do Núcleo de Análises Laboratoriais, localizado em Porto Alegre, e do Núcleo de Certificação de Produtos, localizado no Escritório Central. Através do Sistema Informatizado de Classificação (SISCLAS), que também dá acesso aos clientes via Extranet, é agilizada a emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação) e físico-químicas.

Os destaques dos serviços prestados foram para as operações realizadas para a CONAB: Aquisição do Governo Federal (AGF), Contratos de Opções e Plano de Escoamento da Produção (PEP) e controle da qualidade da matéria-prima para acompanhamento de embarque e acompanhamento de safra.

Com relação ao serviço de treinamento - boas práticas no armazenamento de grãos e qualidade na classificação - foram prestados para indústrias e empresas armazenadoras e/ou beneficiadoras de grãos que investiram na qualificação de suas equipes principalmente com vistas à obtenção da Certificação de suas Unidades.

No final do ano de 2011, a EMATER/RS-ASCAR - GCC/Núcleo de Certificação de Produtos (NCP) obteve a acreditação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) para atuar como Organismo Certificador de Produtos (OCP) no escopo de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural. Com essa conquista, a

EMATER/RS-ASCAR está habilitada e qualificada, destacando e ampliando a sua área de atuação para trabalhar como uma empresa CERTIFICADORA OFICIAL, complementando os serviços executados junto à agricultura gaúcha e ao meio rural.

Resultados alcançados

CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS			
Serviço		**Peso Analisado (kg)**	**Principais Produtos**
Classificação (Análises Físicas)	Alimentação Humana	4.507.060.461	arroz, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, feijão, maçã, alho, cebola, tomate, batata, kiwi, milho, pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja e farinha de trigo.
	Importação	1.071.385.434	alho, alpiste, amendoim, arroz beneficiado, arroz em casca, fragmentos de arroz, feijão, batata, cebola, cevada, ervilha, farinha de trigo, feijão, kiwi, maçã, milho, milho pipoca, pera, tabaco, trigo e uva.
	Exportação	2.238.855.196	soja, arroz, banana e fragmentos de arroz.
	Compras do Poder Público (CONAB)	1.157.281.202	arroz, feijão e açúcar.
Controle da Qualidade da Matéria-prima	Acompanhamento Embarques	724.064.919	arroz em casca, arroz, soja, trigo, milho, aveia e canola.
	Acompanhamento de Safra	264.610.084	Arroz, Aveia, Cevada, Milho e Trigo.
TOTAL		**9.963.257.296**	

ANÁLISES LABORATORIAIS			
Serviço	**Amostras analisadas (n°)**	**Determinações (n°)**	**Principais Produtos**
Análises físicas - monitoramento e classificação	583	4.664	farinha de trigo, farinha de mandioca, sagu, óleos vegetais refinados, cevada, fécula de mandioca, malte cervejeiro, arroz em casca, trigo, soja, arroz beneficiado, fragmentos de arroz, feijão, aveia, farelo de soja, farelo de arroz, farelo de trigo, açúcar cristal, lentilha, mix de arroz, mistura para bolo, azevém, milho, ervilha, farinha de milho, biscoito salgado, pão de hambúrguer, sorgo, mistura para pão, linhaça, cenoura embalada.
Análises químicas	4.592	23.225	

CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS		
Serviço	**Clientes (n°)**	
Certificação da Qualidade da Erva-mate (voluntária)	Manutenção	03
	Diagnóstico para novos	06

TREINAMENTOS			
Serviço	**Eventos (n°)**	**Clientes (n°)**	**Participantes (n°)**
Cursos Boas Práticas no Armazenamento de Grãos	11	32	264
Cursos Qualidade na Classificação de Grãos	02	07	27
Curso de Classificação de óleos Vegetais Refinados	01	01	05

SUPORTE À EXTENSÃO RURAL		
Serviço	**Eventos (n°)**	**Participantes (n°)**
Palestra em Boas Práticas no Armazenamento – Erva-mate	04	365
Projetos de silos/secadores/unidades armazenadoras	63	
Orientações técnicas sobre Armazenamento (visitas/on-line)	84	

6.2 GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

A GRH é composta de quatro núcleos: Núcleo de Desenvolvimento Organizacional (NDO), o Núcleo de Administração de Pessoal (NAP), o Núcleo Assistencial da Saúde (NAS) e o Núcleo de Documentação e Arquivo (NDA).

O NDO envolveu-se especialmente na contratação de 300 novos empregados para o reforço das ações da Instituição e reposição da força de trabalho que se afastou da Instituição por aposentadoria e/ou troca de emprego. Os novos empregados foram selecionados através do Processo Seletivo Externo - 2009, e mobilizaram os profissionais da GRH no acompanhamento da ordem de classificação dos candidatos, na confecção da avaliação psicológica, na verificação da documentação básica e na efetivação do novo empregado. Participaram mais de 1.000 pessoas desse processo.

Nesse núcleo, está alojada, também, a responsabilidade pela formação dos empregados da ASCAR. No último ano, a totalidade dos 300 novos empregados passou por um primeiro módulo de capacitação inicial de extensionistas.

Em parceria com o MDA, foram capacitados 100 profissionais em cursos de média duração, de 80 horas, nos temas de sistemas agroflorestais, manejo agroecológico dos solos, agroecologia e vitivinicultura.

Retomando a formação internacional, foi enviado um empregado para curso de Desarrollo Rural Integrado em Rehovot, Israel.

A totalidade desses cursos teve a sua oferta aberta na Intranet, através do *link* "GRH Formação", permitindo o acolhimento do interesse dos empregados, a transparência do processo decisório e a ampliação da participação do grupo funcional.

Partilhando a mesma premissa de transparência e participação, foi disponibilizada na Intranet a totalidade dos documentos que norteiam a gestão de recursos humanos da Ascar: Plano de Cargos e Salários -1990, na sua versão atual, e as modificações realizadas na sua trajetória por resoluções executivas registradas no Ministério do Trabalho e Emprego.

A Ascar, em atendimento à obrigatoriedade da Lei da Aprendizagem, trouxe para a Instituição um grupo de jovens aprendizes, apoiando-os na inserção profissional, de forma a contribuir para sua formação com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades de novos trabalhadores.

O NAP apresentou como destaque, no ano, a gestão da movimentação de pessoal ocorrida na ASCAR. Entre contratações, transferências e ajustes, mais de 1.000 procedimentos administrativos foram realizados. Também de sua responsabilidade é a gestão da folha de pagamento dos 2.200 empregados da ASCAR.

O NAS faz a gestão do Fundo Assistencial de Saúde (FAS), o qual, a fim de garantir a sustentabilidade desse importante benefício social a todos os empregados da Instituição, junto com o grupo gestor do FAS, formado pela Direção da ASCAR, Associação dos Servidores da EMATER/RS-ASCAR (ASAE) e Fundação Assistencial e Previdenciária da Extensão Rural no Rio Grande do Sul (FAPERS), construiu proposta de adequação financeira. A proposta aprovada possibilitou a manutenção da totalidade dos benefícios do plano de saúde e a organização de um processo que permite sua continuidade por um longo período. Faz, ainda, parte da estrutura organizacional do NAS a área de Engenharia do Trabalho, que zela pela qualidade de vida do empregado durante sua ação extensionista. No ano, foram organizados os processos de capacitação dos empregados em Segurança no Trabalho, a aquisição e distribuição de equipamentos de proteção individuais (EPI) e o registro dos procedimentos.

O NDA fez a gestão da Biblioteca Central da ASCAR e das bibliotecas dos ESREG e Estantes Básicas Municipais. Constituiu, em sua ação, um conjunto variado de projetos para busca da manutenção da Memória da Extensão Rural Gaúcha, efetuando o arquivamento digital dos documentos fundamentais da Ascar e parte de seu acervo fotográfico. No *site* da EMATER/RS-ASCAR, no *link* da biblioteca, foi desenvolvido um formato de acesso aos trabalhos acadêmicos de especialização, mestrado e doutorado, realizados pelos empregados, dentro do Programa de Pós-Graduação da Instituição.

6.3 GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

A EMATER/RS-ASCAR, através da GEC, produz programas de rádio, TV, reportagens e material fotográfico para divulgação institucional e para alcance às diversas emissoras do Estado.

Em **RÁDIO**, são vários os formatos veiculados em 72 emissoras do interior e em quatro emissoras da capital (Gaúcha, Guaíba, Liberdade e FM Cultura). Entre eles: Programa da EMATER (5' e 10'); Recados da EMATER (técnicos de Bem-Estar Social e Ambientais); Informativo da EMATER na Gaúcha AM; Terra e Gente na Gaúcha AM; Acorda Rio Grande na Guaíba AM e Entrevistas e depoimentos.

Além dos programas estaduais (elaborados e produzidos pelo Escritório Central), existem as produções locais, feita pelos colegas dos escritórios municipais. Atualmente, são mais de 130 programas com periodicidade média semanal, realizados pelos extensionistas.

Em **TV**, o Programa Rio Grande Rural, que vai ao ar semanalmente desde o final de 1998, com 54 minutos de duração, é veiculado na TVE/RS e mais oito canais universitários e comunitários do interior. Para a Rede Vida, que possui veiculação nacional, é produzida uma versão compacta de 24 minutos.

As **REPORTAGENS** realizadas pela equipe de Comunicação ficaram hospedadas nos *sites* da EMATER/RS-ASCAR e do Governo do Estado, disponíveis à grande procura de canais e *sites* que se interessaram em veicular essas matérias educativas.

Em parceria com a Embrapa Clima Temperado, o ESREG de Pelotas produz, há 15 anos, o Programa Regional Terra Sul, veiculado na Rede Pampa.

Entre as principais atividades realizadas pela ASSESSORIA DE IMPRENSA do Escritório Central da EMATER/RS-ASCAR, em 2011, pode-se citar o atendimento à imprensa. Foram cerca de 900 demandas por informações e/ou entrevistas por parte de profissionais de rádio, televisão, jornal, *sites* e revistas do Rio Grande do Sul e do Brasil. Em 2011, as Assessorias de Imprensa do Escritório central e dos ESREG produziram 1.404 *releases*, enviados aos 1.871 endereços de *e-mail* cadastrados no *mailing* do setor. Os *releases* publicados no *site* da Instituição registraram, no ano, mais de 1,461 milhão de acessos.

O retorno do trabalho realizado pela Assessoria de Imprensa pode ser medido através da clipagem (recorte de notícias sobre a EMATER/RS-ASCAR veiculadas nos principais veículos da capital e do interior). Foram contabilizadas 718 veiculações nos quatro principais jornais do Estado (Zero Hora, Correio do Povo, Jornal do Comércio e O Sul). As assessorias dos ESREG somaram 5.155 citações referentes à Instituição, em jornais e publicações locais. Através da técnica da centimetragem, calcula-se que, caso o espaço ocupado nos principais jornais da capital fosse pago pela Instituição, chegaria à cifra de R$ 10 milhões.

No referente a imagens fotográficas, foram capturadas 14 mil imagens pela fotógrafa do Escritório Central. Os assessores de imprensa também realizam a cobertura de uma série de grandes eventos relacionados ao setor agropecuário. A equipe que trabalhou durante a Expointer produziu um total de 57 textos jornalísticos e atendeu às demandas de 45 profissionais de diferentes veículos de comunicação.

Outra ação realizada foi a produção do boletim informativo Notícias da Casa e do Manual de Redação da Assessoria de Imprensa.

No referente à PRODUÇÃO GRÁFICA, foram produzidos cerca de 200 trabalhos diferentes, desde fôlderes, livretos, agendas e uma edição especial impressa do "Notícias da Casa", inclusive *banners* e formulários administrativos. Um dos destaques foi a reedição da Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, em versão impressa e, também, disponibilizada na Internet, relançada durante os Seminários Estadual e Internacional de Agroecologia (novembro 2011).

6.4 GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) auxilia a extensão rural através do desenvolvimento e da manutenção de sistemas, além de prestar suporte técnico em informática básica. No período, podemos destacar:

Resultados alcançados

Ações	Descrições
RS Biodiversidade	Sistema que visa a elaboração, a implantação e o acompanhamento de subprojetos de práticas de uso sustentável da biodiversidade no RS no Bioma Pampa, que faz parte do projeto Estadual RS Biodiversidade
Fórum de Debates	Sistema destinado à promover debates através de mensagens publicadas na intranet e que possui os assuntos organizados por redes temáticas
Cadastro do SIATER	Sistema de registro dos diagnósticos das chamadas públicas
Cadastro de Diagnóstico da Propriedade	Sistema de registro de diagnóstico de propriedade do público do RS Mais Igual
Gerenciamento Financeiro - GCC	Módulo do SISCLAS que consolida os resultados financeiros das UCC
Aquisição de Equipamentos	Aquisição de 257 computadores, 83 notebooks, 16 netbooks, 21 projetores multimídia, 9 GPS e 22 câmeras fotográficas digitais
Rede COMEP	Ativação do link de fibra óptica para conexão à internet
Reestruturação Site	Destaque ao programa de TV Rio Grande Rural e aos programas de Rádio, armazenados no próprio site
Controle de Impressão	Sistema para gerar relatórios do volume de impressão por unidade
Plano Safra Gaúcho	Sistema de cadastro de intenção ao Programa Estadual Plano Safra Gaúcho
Produção de Alevinos	Sistema de cadastro da produção de alevinos
SISTEL	Sistema que gera relatórios da utilização dos telefones celulares.
Capacitação	Capacitados 39 alunos no curso de Excel Básico
Vídeo Conferência	Transmissão ao vivo do Seminário da Agroecologia
Doação de Licenças	Foram recebidas da Microsoft 104 licenças para uso de programas
Revista da Agroecologia Digital	Sistema de livreto digital para folhear a revista no site institucional
Manutenção de Sistemas	Manutenção nos sistemas: SAPIENS, VETORH, SISFROTA, SISPLAN, SISCLAS, SISTEMA DE CRÉDITO, SISDAP, SOVE, SM – 15 Eletrônica e Intranet

No ano, a GTI concentrou suas ações no planejamento das demandas e na melhoria da qualidade de seus sistemas através do foco em testes. Com isso, ampliaram-se em 8% as horas trabalhadas em projetos, o que reduziu em 21% as horas em atendimento de chamados relativos a erros de sistemas.

O destaque ficou por conta do gerenciamento de contratos que possibilitaram uma redução de 39% no custo mensal. Essa ação possibilitou ampliar os investimentos em infraestrutura computacional em cerca de R$ 570 mil no ano.

6.5 GERÊNCIA DE FINANÇAS (GFI)

A Gerência de Finanças (GFI) trabalhou na revisão e prestação de contas de dez convênios e oito contratos do MDA do período de 2003 a 2007. O MDA solicitou a remessa de aproximadamente 60 mil documentos fiscais, apropriados em convênios, que foram resgatados e digitalizados.

Semanalmente, foram realizadas reuniões com os Núcleos de Contabilidade, de Orçamento e Finanças e de Tesouraria, com a participação da GTI, com o objetivo de discutir e implantar soluções para os processos da rotina de trabalho. O resultado desse trabalho pode ser medido pela criação de novos relatórios operacionais e gerenciais, o aperfeiçoamento de relatórios existentes que possibilitaram o aprimoramento dos controles, resultando em mais transparência na gestão de recursos e confiabilidade nos dados. A formatação e posterior execução do fluxo de caixa proporcionarão, para 2012, um melhor gerenciamento e tomadas de decisões. Outro resultado foi a atualização da Cartilha de Contabilidade e Prestação de Contas, que objetiva facilitar o trabalho de prestação de contas da assistência técnica e extensão rural.

Em novembro de 2011, foi realizada uma reunião com os técnicos em Contabilidade dos Esreg para nivelamento de procedimentos contábeis e financeiros, na qual foram propostas melhorias em relação a esses processos. No encontro, foram apresentados os formulários eletrônicos para elaboração da previsão orçamentária 2012 dos ESREG.

Com o objetivo de melhorar a eficiência, reduzindo custos e otimizando os recursos disponíveis, foi criada a remessa eletrônica de cobranças das 492 prefeituras municipais conveniadas com a EMATER/RS-ASCAR.

Ingresso de receitas em 2011

Discriminação	Valor (R$ milhões)
Receitas Federais	11.767.141,16
Receitas Estaduais	124.815.598,47
Receitas Municipais	21.659.558,52
Classificação	7.406.189,21
Assistência Técnica	5.209.140,89
Outras Receitas	2.602.466,11
Total	**173.460.094,36**

6.6 GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

O planejamento das ações de ATER, realizado pela EMATER/RS-ASCAR pela Gerência de Planejamento (GPL), é o instrumento utilizado para promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Rio Grande do Sul, conforme preconiza a missão institucional, orientando o uso dos recursos humanos e materiais e articulando ações com parceiros e beneficiários nas instâncias municipal, regional, territorial e estadual.

Esse processo é desencadeado pela inter-relação das ações extensionistas com as políticas e programas públicos, valorizando parcerias estratégicas e espaços de representação social. São diagnosticados problemas e linhas de ações diretamente com os beneficiários, mediante o uso de uma pedagogia dialógica/construtivista e metodologias participativas, considerando o contexto das respectivas unidades de planejamento.

Nesse contexto, a equipe de técnicos responsável pelo planejamento institucional desenvolve ações de coleta de informações e análises conjunturais e estruturais (serviço de monitoramento de dados); executa e supervisiona o processo de confecção de planos; elabora projetos, análises e estudos sobre a dinâmica das cadeias produtivas e seu impacto socioeconômico e ambiental na sociedade gaúcha.

Resultados alcançados

Discriminação	Nº
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal)	120
Pesquisa IPAN Anual	05
Reunião com representantes dos ESREG sobre Pesquisa IPAN quinzenal e anual	01
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas	18
Informações à mídia estadual/nacional e Informações para fins jurídicos e outros	324
Informativo Conjuntural	52
Levantamento dos preços semanais dos principais produtos agropecuários	52
Elaboração e administração de convênios, termos de cooperação, projetos de ATER e outros	77
Planos operacionais e registro de atividades e práticas via SISPLAN	492
Elaboração do documento: “Ação Extensionista na EMATER/RS-ASCAR – A gestão do Planejamento 2012”	01
Assessoramento ao Planejamento Regional/Municipal	10
Construção de Orçamento Programático (ESREG)	10
Plano Anual de trabalho 2012 (PAT 2012)	01
Relatório de Atividades 2010	01
Reuniões com o Grupo Gestor do SISPLAN	04
Apoio à elaboração de Projetos	28
Elaboração e/ou apoio à de Relatórios Técnicos e Físico-Financeiros	13

6.7 GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

Coube à Gerência de Administração Patrimonial (GAP), composta pelo Núcleo de Administração de Material (NAM), Núcleo de Administração Predial (NPD) e Núcleo de Transporte (NTR), gerenciar os assuntos relacionados à administração e à compra de materiais e ao zelo pela conservação do patrimônio da Instituição. Suas principais atividades realizadas foram: administração do prédio central, compras e conservação do patrimônio da Instituição; contratação de serviços de terceiros e aprovação da compra ou contratação de serviços de pequenos valores; proposição de alienação e baixa de bens patrimoniais, segundo os critérios estabelecidos em normas próprias institucionais; administração dos materiais e recursos humanos da gerência visando à funcionalidade das Unidades Operativas integrantes da estrutura e articulação com as demais gerências para potencializar a execução da Missão institucional.

Resultados alcançados

1. Realização, junto ao Centro de Formação de Agricultores de Montenegro (CETAM), de quatro leilões de veículos inservíveis à Instituição com arrecadação do montante de R$ 316.050,00 (venda de 85 veículos);

2. aquisição de 45 veículos novos, em parceria com a SDR, para uso em extensão rural;

3. aquisição e instalação de 35 aparelhos de ar-condicionado, tipo *split*;

4. compra conjunta de materiais e equipamentos como: pneus, papel A-4, câmeras digitais, computadores e GPS;

5. manutenção de cadastro atualizado de fornecedores de produtos e Serviços;

6. atualização dos contratos e/ou termos aditivos de cedência de veículos;

7. levantamento atualizado de bens patrimoniais da Instituição;

8. controle dos contratos de prestação de serviços terceirizados;

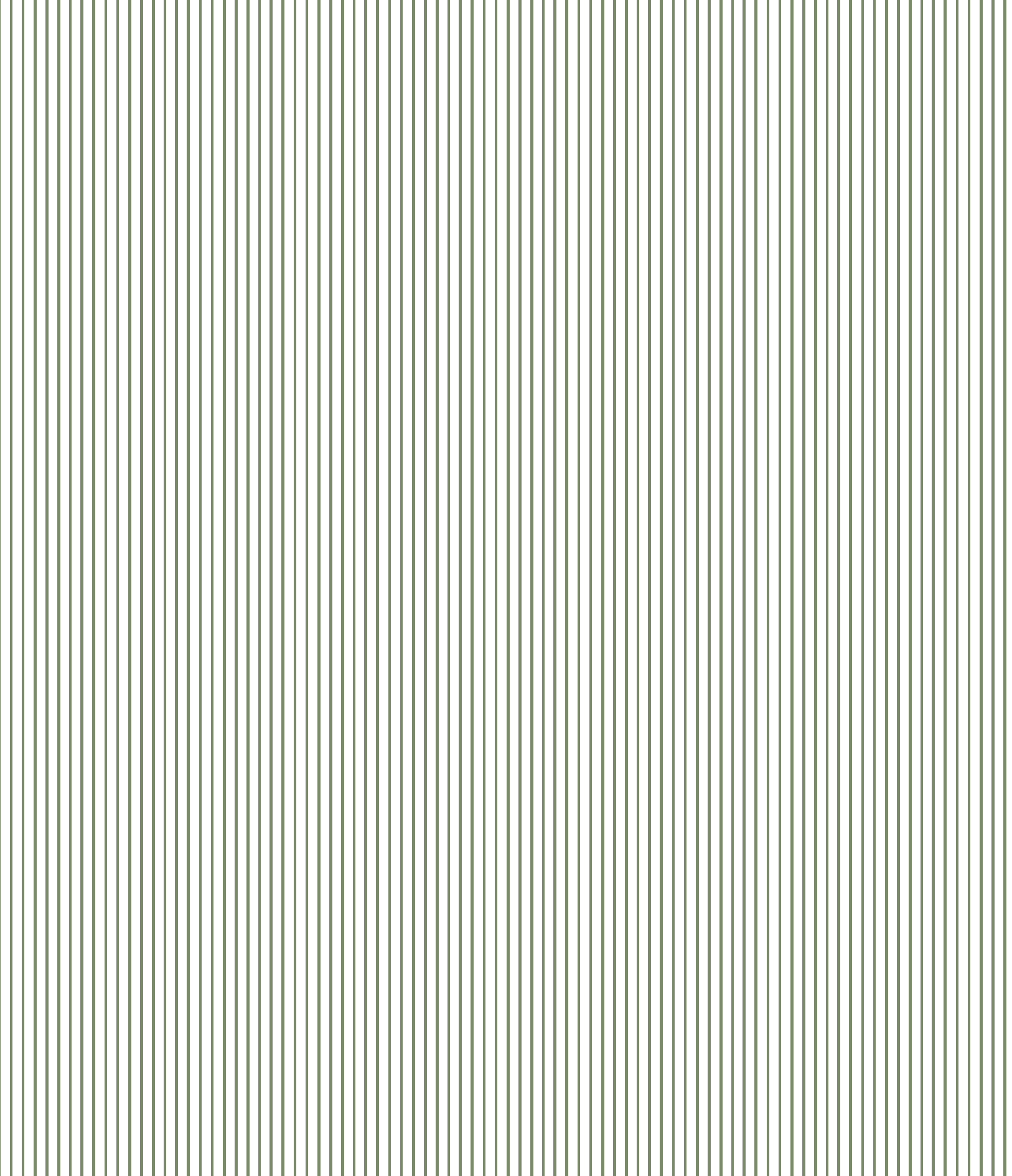
9. capacitação dos empregados da Gerência nos sistemas relativos à área de atuação;

10. elaboração de cronograma e controle para revisão e manutenção preventiva de veículos para oferecer segurança

7

DESTAQUES REGIONAIS





7.1 BAGÉ

A região administrativa do Escritório Regional de Bagé abrange 16 municípios e é composta por 16 Unidades Operativas Municipais, dois Centros de Treinamento e sete Unidades de Classificação, dividida em duas microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 16 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE da Campanha Meridional, Campanha Central, Campanha Ocidental e Serras de Sudeste. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos Corede das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste.



ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DO LEITE DE SANTANA DO LIVRAMENTO

A partir da necessidade de se construir um trabalho em conjunto visando ao fortalecimento da atividade leiteira em Santana do Livramento, foi criado o Arranjo Produtivo Local do Leite (APL), grupo composto pelo escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR, por entidades, associações e cooperativas do setor rural e por instituições acadêmicas e de pesquisa agropecuária.

Foi realizado um diagnóstico com os produtores, como etapa inicial do trabalho, em um período compreendido entre os anos de 2008 e 2010. Paralelamente a esse trabalho, foram realizadas edições do Seminário Rumos da Bacia Leiteira com debates sobre a atividade. Tendo como base os dados do diagnóstico e as demandas levantadas nas conferências, a EMATER/RS-ASCAR, em parceria com as demais entidades, passou para a nova fase no projeto, com o planejamento coletivo para o setor.

Com o propósito de avaliar a efetividade das atividades desenvolvidas, é realizada uma reunião anual. Nesse encontro, são consideradas as ações individuais de cada entidade e as demandas indicadas pelos produtores de leite nos seminários, também realizados anualmente. Assim, os pontos que vêm obtendo sucesso e os que precisam ser melhorados podem ser debatidos, como forma de melhorias específicas do setor.

Essa combinação de ações refletiu diretamente em resultados de produção, produtividade e qualidade do leite de Santana do Livramento. Os cinco milhões de litros de leite produzidos em 2005 passaram a 20 milhões em 2010, quadruplicando os números de produção em cinco anos.

O sucesso do trabalho relaciona-se determinantemente com a ação da EMATER/RS-ASCAR no projeto. Cinco eixos são trabalhados diretamente junto ao produtor: gerenciamento da atividade leiteira, com o acompanhamento mensal de quatro propriedades, em que são coletados dados referentes a despesas e receitas do estabelecimento e desempenho zootécnico; produção de leite à base de pasto, com a instalação de Unidades Demonstrativas para avaliação de cultivares de forrageiras, além da medição de áreas destinadas a forrageiras para indicação de quantidade de insumos, manejo de pastagens e planejamento alimentar; melhoria da qualidade do leite, com o monitoramento da água das propriedades, com o objetivo de torná-la potável para utilização da família e para a ordenha; manejo geral do rebanho, com a realização, juntamente com a Secretaria Municipal de Agricultura, da vacinação para a brucelose de 100 terneiras por ano em núcleos de produtores, além da orientação em práticas como descorne, vacinação e desmame; e orientação de crédito rural.

A primeira meta do APL, que é a organização do setor, já foi alcançada. O trabalho agora pretende passar a uma nova etapa, visando ao aumento da produtividade com redução de custos e da produção à base de pasto de forma mais abrangente.

Uma das conquistas do APL foi a aprovação de um recurso de cerca de R$ 350 mil, oriundo da consulta popular do Governo estadual, referente ao período 2010/2011. A verba destina-se à compra de maquinário e equipamentos para a produção de alimentos forrageiros.

O trabalho desenvolvido pelo APL está em consonância com a visão e missão da EMATER/RS-ASCAR, pois visa ao fortalecimento da agricultura familiar, tendo como base o desenvolvimento rural sustentável.

PECUÁRIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O ESREG de Bagé apresenta, aproximadamente, 12 mil propriedades familiares que desenvolvem atividades com pecuária de corte. Os pecuaristas familiares e a região apresentam características diferenciadas e necessitam de estratégias diversificadas da extensão rural. Em São Gabriel, o Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR desenvolve atividades com pecuaristas familiares nas localidades do Faxinal, Rincão de Santa Catarina e Timbaúva há mais de 20 anos. Inicialmente, o foco do trabalho esteve voltado para a organização rural. A criação da Associação de Agricultores Familiares e Artesãos do Faxinal, Rincão de Santa Catarina e Timbaúva (AFARTI) mostra os resultados do trabalho realizado. A partir de 2000, com a aplicação do DRP, em conjunto com 170 famílias dessas comunidades, houve melhor compreensão da realidade da população, suas demandas e necessidades. Nesse contexto, a EMATER/RS-ASCAR, em parceria com a prefeitura municipal e Cooperativa de Lãs Tejupá, desenvolve ações nas áreas sociais, ambientais e econômicas, valorizando o potencial local, o conhecimento e a realidade das famílias.

A estratégia de extensão rural utilizada pelo Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR de São Gabriel contém características peculiares que demandam a realização de ações direcionadas, que tenham como horizonte norteador o desenvolvimento rural sustentável. A edição de 2011 do Encontro de Pecuaristas Familiares, que é realizado

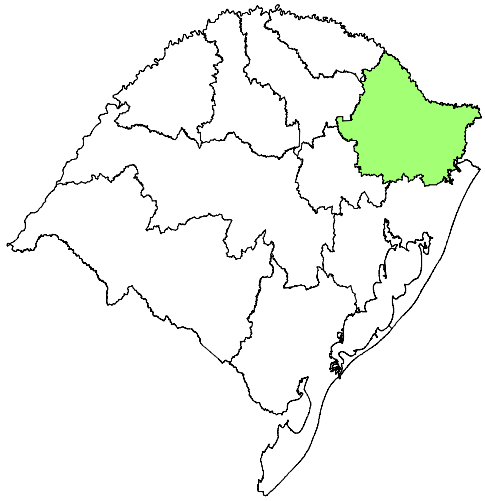
anualmente na comunidade, debateu temas solicitados pelos próprios produtores e obteve sucesso ao alcançar um público superior a 200 pessoas. Dentro desse mesmo contexto, existem trabalhos em desenvolvimento para melhor aproveitamento dos recursos naturais, com a utilização do método de pastejo rotativo, em uma Unidade Demonstrativa localizada na comunidade Timbaúva. O campo nativo é o principal recurso forrageiro utilizado na produção animal pelos pecuaristas familiares e o pastoreio rotativo é uma forma de manejo que conserva o Bioma Pampa, aumenta a capacidade de lotação na área e possibilita maior renda.

O desenvolvimento dessas diversas ações deu-se de forma progressiva, ajustando-se as metodologias de trabalho às especificidades das comunidades. Dentro desse paradigma, um passo importante foi a criação do Programa Municipal de Ovinocultura, que distribuiu cerca de duas mil matrizes de raças de ovinos definidas e 62 carneiros melhoradores para pequenos produtores rurais de São Gabriel. Também abrangidas pelo projeto, as localidades de Faxinal, Rincão de Santa Catarina e Timbaúva receberam assistência da EMATER/RS-ASCAR através de visitas técnicas periódicas, acompanhamento de duas Unidades Demonstrativas de esquila pré-parto, cursos de esquila Tally-hi, Dia de Campo abordando esquila pré-parto, método Tally-hi e manejo no pré-parto, além da organização para comercialização de ovinos para abate, entre outras atividades.

Nessa mesma linha de trabalho, o artesanato em lã, integrado a uma proposta de sustentabilidade e inserido no âmbito da pecuária familiar, também desponta como um dos destaques da região. Através de projetos elaborados pela EMATER/RS-ASCAR, com recursos do RS Rural 2003 e 2004, foram realizados investimentos e ações de geração de renda nesse setor. Houve a aquisição de rocas, teares e cardas. Além disso, houve a capacitação das participantes nas áreas de cardagem, fiação, tecelagem, tingimento e curtimento de pele e lã ovinas. O grupo, formado por 12 artesãs, trabalha ativamente com artesanato em lã e realiza oficinas - em parceria com a escola da comunidade - para alunos interessados em aprender a trabalhar com essa matéria-prima. Devido a esses fatores, o trabalho desenvolvido, hoje, é reconhecido em eventos do município e em feiras estaduais.

7.2 CAXIAS DO SUL

A região administrativa do Escritório Regional de Caxias do Sul abrange 56 municípios e é composta por 56 Unidades Operativas Municipais, dois Centro de Treinamento e uma Unidade de Classificação, dividida em seis microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 56 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Vacaria, Caxias do Sul, Montenegro, Canela-Gramado, Passo Fundo e Guaporé. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos Corede das regiões da Serra, Vale do Caí, Campos de Cima da Serra, Hortências e Nordeste.



VERANÓPOLIS - 6º ENCONTRO REGIONAL DO ARTESANATO

Guirlandas, cestas, tapetes, chapéus, peças em tricô, frivolité, crivo, bordados e produtos com tema natalino. Esses foram alguns dos artigos produzidos pelos cerca de 190 artesãos de 33 municípios da Serra gaúcha que participaram do 6º Encontro Regional do Artesanato e Feira de Natal, realizado em Veranópolis nos dias 11 e 12 de novembro, no salão Paroquial da Gruta. A promoção do Encontro foi uma parceria entre a EMATER/RS-ASCAR, prefeitura municipal e da Associação dos Artesãos de Veranópolis (ARTEVE). Ao evento somou-se a realização da Programação do Natal do município.

O trabalho com artesanato, retomado com força nesse ano pelas extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, representa a cultura das várias etnias da região, agregando renda às famílias envolvidas. O objetivo do Encontro, que é realizado a cada dois anos, é promover a troca de experiências entre os artesãos e dar visibilidade ao artesanato regional.

O tema dessa edição foi “Artesanato: Inclusão social e sustentabilidade”, pois a extensão rural também assiste, nessa área, além do público rural e urbano, entidades como as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), promovendo a inclusão social e a cidadania. Ações de resgate cultural, com o uso de matérias-primas da propriedade rural ou o incentivo ao aproveitamento de materiais proveniente do descarte da região (malharias, couro, moveleira), contribuem para a sustentabilidade.

Na programação realizada nesses dois dias do evento, houve apresentações artísticas regionais com a participação de 20 excursões de outros municípios, totalizando um público visitante de, aproximadamente, cinco mil pessoas. A comercialização total atingiu R$ 50 mil.

Com o intuito de qualificar e profissionalizar cada vez mais o artesão, é exigida dele a documentação específica para a comercialização. Assim, o artesão rural vem munido do bloco do produtor e, os demais, necessariamente devem ter a Carteira do Artesão atualizada e estarem munidos de notas fiscais, caso o consumidor a exija, no momento da compra. Esse trabalho educativo foi realizado durante o ano em parceria com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) da região, onde, em 14 municípios, foram confeccionadas 175 Carteiras de Artesão e prestadas orientações quanto à Previdência Social.

CAPACITAÇÃO DE FRUTICULTORES NO MANEJO DE TURBOPULVERIZADORES

Em face da grande e rápida mecanização da fruticultura da região, com equipamentos modernos, inclusive com diversas peças importadas, o corpo técnico, paulatinamente, vinha se distanciando de atuar na atividade.

Considerando, entretanto, a importância das máquinas e os riscos no seu manejo, o Centro de Treinamento de Nova Petrópolis (CETANP), de responsabilidade da EMATER/RS-ASCAR, realizou capacitação para 15 técnicos dos municípios da região com maior envolvimento na atividade. Foi parte integrante do curso o compromisso de efetivar, em seus municípios de origem, pelo menos uma demonstração de método (DM) com o intuito de solidificar os conhecimentos e estender os mesmos aos produtores.

Dos compromissos assumidos pelos treinandos, em 2011, foram realizados 20 eventos para 210 fruticultores. As DM executadas trataram desde os princípios básicos de aplicação de caldas e modo de ação das diversas categorias de pesticidas, quanto à eficiência agronômica, riscos no uso dos mesmos quanto à cultura, ao aplicador, aos consumidores da produção e à contaminação do meio ambiente; preparo das caldas e misturas; descarte correto das embalagens; necessidade e uso adequado dos EPI, especificamente na regulagem, dando-se ênfase à qualidade da água; conhecimento de acoplagem do equipamento ao trator; testes e regulagem de velocidade; caminho da calda; tipos de bicos e sua utilização; sistemas de filtragem e manutenção dos elementos; pressão adequada para a viticultura. Nesse tópico, encontrou-se entre os capacitandos, o uso de pressurização média de 220 lb/pol2 (15,15 bar), enquanto que o recomendado é uma pressão na faixa de 70 a 120 lb/pol2 (4,83 a 8,27 bar). Somente nesse item, os resultados do treinamento oportunizarão a redução de 50% dos pesticidas utilizados nos vinhedos.

7.3 LAJEADO



A região administrativa do Escritório Regional de Lajeado abrange 64 municípios e é composta por 64 Unidades Operativas Municipais, três Centros de Treinamento e duas Unidades de Classificação, dividida em sete microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 64 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Guaporé, Lajeado-Estrela, Soledade, Montenegro, Santa Cruz do Sul e São Jerônimo. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos Corede das regiões do Vale do Taquari, Alto da Serra do Botucaraí, Vale do Caí e Vale do Rio Pardo.

PRODUÇÃO LEITEIRA - MELHOR OPÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DA PEQUENA PROPRIEDADE

A atividade leiteira é a de maior importância social entre as atividades agrícolas no Vale do Taquari, pois envolve o maior número de famílias. No Vale do Rio Pardo, é a atividade que desponta como a melhor opção para a diversificação da plantação de tabaco.

A capacitação de agricultores e de técnicos na atividade leiteira foi destaque no ano de 2011. Trinta técnicos da área de abrangência do Escritório Regional de Lajeado foram capacitados através de um curso em módulos, com sete etapas, sob a coordenação da EMATER/RS-ASCAR Regional e a participação de instrutores técnicos da EMBRAPA e de outras instituições.

A capacitação de agricultores deu-se através da realização de cursos no Centro Regional de Treinamento de Agricultores de Teutônia (CERTA), administrado pela EMATER/RS-ASCAR, em parceria com o Colégio Teutônia e de cursos, Unidades Demonstrativas Permanentes e Tardes de Campo nos municípios.

Nas capacitações, foram enfocados assuntos como: anatomia e fisiologia da vaca leiteira, desempenho ideal da vaca leiteira, alimentação, necessidades qualitativas e quantitativas, capacidade de produção de leite de algumas forrageiras e alimentos conservados (silagem, pré-secados, feno e alimentos alternativos), criação de terneiras, principais doenças do rebanho leiteiro, higiene da ordenha, qualidade do leite e prevenção de mamites, condição corporal da vaca leiteira, manejo reprodutivo e instalações necessárias à exploração da pecuária leiteira.

Foram realizados cursos e Tardes de Campo nos municípios de Santa Clara do Sul, Travesseiro, Marques de Souza, Muçum, Brochier, Gramado Xavier, Forquetinha e Estrela, além da instalação de Unidades Demonstrativas de Pastagens, em parceria com a Embrapa, em Mato Leitão, Gramado Xavier, Brochier, Estrela, Muçum e Roca Sales.

Nas Tardes de Campo, foram abordados temas sobre diferentes variedades de pastagens, tanto perenes como anuais, lançadas pela Embrapa, com a qual a EMATER/RS-ASCAR possui convênio. Foi possível que os agricultores e técnicos participantes visualizassem o comportamento dessas pastagens, suas características com relação a nutrientes, épocas de implantação e principais cuidados que devem ser tomados com elas. Na oportunidade, os produtores de leite puderam trocar experiências com os técnicos e com outros produtores locais e de municípios vizinhos.

Outra importante ação desenvolvida pela EMATER/RS-ASCAR foi a execução do Programa Balde Cheio, com o projeto piloto em Coqueiro Baixo, em uma ação integrada com a administração municipal, EMBRAPA e Cooperativa para a Inovação e Desenvolvimento da Atividade Leiteira (COOPERIDEAL) do Paraná, com o objetivo de apropriação da tecnologia por parte dos agricultores e que está sendo divulgada em toda a região.

2ª AGROINDÚSTRIA FAMILIAR É DESTAQUE EM COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

O trabalho com as agroindústrias tem sido destaque, devido aos eventos que possibilitam a comercialização de produtos. Assim foi com a 2ª Feira Nacional de Máquinas, Equipamentos, Produtos e Serviços para a Agroindústria Familiar (Agroind Familiar), realizada de 13 a 17 de julho de 2011, no Parque do Imigrante, em Lajeado, e inaugurada pelo governador do Estado, senhor Tarso Genro.

A feira foi promovida pela Prefeitura Municipal de Lajeado e organizada pela Associação Comercial e Industrial de Lajeado (ACIL), pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC), FETAG/RS Vale do Taquari e EMATER/RS-ASCAR. Contou com o apoio institucional da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), Associação dos Secretários Municipais da Agricultura do Vale do Taquari (ASAMVAT), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/RS), FETRAF-SUL, Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA/RS), MDA, SEAPA e SDR.

Na oportunidade, houve a interiorização com os secretários estaduais da SEAPA e da SDR e da Diretoria da EMATER/RS-ASCAR.

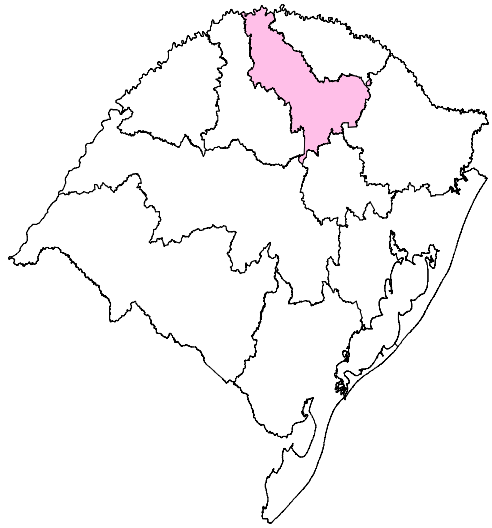
O evento contou com a presença de 29 mil pessoas e comercialização total de R$ 10.730.000,00. Dele, participaram 194 agroindústrias, sendo 139 do Rio Grande do Sul (todas assistidas pela EMATER/RS-ASCAR), 13 de Minas Gerais, 12 do Rio de Janeiro, 13 do Paraná e 17 de Santa Catarina e mais 104 fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços para as agroindústrias familiares.

A EMATER/RS-ASCAR e a SDR tiveram participação direta no evento como partícipes da comissão organizadora, responsáveis pela inscrição dos participantes e responsáveis pelo acompanhamento e programação técnica dos dez seminários do evento. Os seminários contaram com a participação de 931 pessoas e abordaram os temas:

- produção de orgânicos; criação de programas municipais de agroindústria familiar; sucessão na propriedade familiar; e agricultura familiar na alimentação escolar.

7.4 PASSO FUNDO

A região administrativa do Escritório Regional de Passo Fundo abrange 71 municípios e é composta por 71 Unidades Operativas Municipais, um Centro de Treinamento e três Unidades de Classificação, dividida em seis microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 71 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Passo Fundo, Carazinho, Frederico Westphalen, Sananduva, Soledade, Não-me-Toque e Guaporé. Os municípios desse Esreg estão vinculados aos Corede de Produção, Nordeste, Rio da Várzea, Médio Alto Uruguai, Alto da Serra do Botucaraí e Alto Jacuí.



CHAMADA PÚBLICA ATINGE 2.906 UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR

Atendendo à contratação dos serviços da Chamada Pública 11/2010 (MDA), para a prestação de assistência técnica e extensão rural a 3.888 agricultores familiares do Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, coube ao ESREG de Passo Fundo trabalhar 2.906 Unidades de Produção Familiar, localizadas em 26 municípios de sua jurisdição.

Para a execução das atividades pertinentes a essa ação, foram realizadas 6.783 visitas técnicas nos três eixos prioritários, a saber: cadeia produtiva do leite; segurança alimentar e nutricional; e organização econômica da propriedade familiar para fins de comercialização.

A primeira visita à Unidade de Produção Familiar foi para realização de um diagnóstico. Posteriormente, foram realizadas cinco reuniões de planejamento com oito horas de duração cada, envolvendo 290 famílias.

Além das visitas às famílias beneficiárias, desenvolveram-se atividades coletivas de curta duração (4 horas) cujo objetivo foi aprofundar os conteúdos temáticos propostos na chamada. Nessa metodologia foram realizadas 293 reuniões envolvendo o público beneficiário.

O trabalho envolvendo o contrato com o MDA possibilitou a intensificação das relações com o Colegiado de Desenvolvimento Territorial e demais instituições representativas da agricultura familiar.

Concomitantemente, a região esteve envolvida com a Chamada Pública SAF/Ater nº 39/2010 (lote 2 e 3), que se destina a atender as demandas do PNCF. Coube ao Esreg de Passo Fundo trabalhar inicialmente com 1.739 beneficiários do Programa, localizados em 25 municípios da sua administração, também localizados no Território da Cidadania do

Médio Alto Uruguai e abrangendo as temáticas: gestão da propriedade e acesso às políticas públicas; cumprimento de contratos de financiamento; e organização da produção para comercialização. O trabalho foi iniciado em 2011 através de visitas, visando à realização de diagnóstico. O público ficou restrito a 1.208 famílias, com as quais as ações tiveram continuidade.

Após a realização do diagnóstico, elaborado através de 1.208 visitas, com o objetivo de melhor conhecer as condições das famílias, foram realizados os planejamentos, utilizando-se, para tanto, outras 1.208 visitas. O passo seguinte foi a realização de 3.802 visitas para tratar das temáticas, objeto das chamadas. Na sequência, tiveram início as reuniões técnicas.

PLANEJAMENTO REGIONAL QUALIFICA AÇÕES DA EXTENSÃO RURAL

O processo de planejamento do ESREG Passo Fundo teve início, formalmente, em 15 de agosto, com a GPL. Após a reunião com a equipe regional, foi definida a estratégia de implementação do planejamento na região. Na primeira quinzena de setembro, acontecem as reuniões com as microrregiões administrativas, em Passo Fundo e Palmeira das Missões, para discutir e orientar a respeito do planejamento. A partir desse momento, os escritórios municipais atualizaram os diagnósticos e elaboraram os planos municipais, de forma participativa com as entidades parceiras, lideranças e comunidade. Em outubro, foram realizadas seis reuniões microrregionais nas quais cada escritório municipal apresentou uma síntese dos diagnósticos e os planos municipais, de tal forma que todos os municípios puderam identificar problemas comuns e na sequência buscar soluções de forma coletiva. Na oportunidade, foram tratadas as ações microrregionais e as demandas relativas às capacitações das equipes municipais.

A equipe regional, reunindo as propostas dos assistentes técnicos regionais e apreciando a síntese do planejamento das microrregiões apresentadas pelos supervisores regionais, a partir dos planos elaborados nos municípios, formata o planejamento regional.

A atividade de planejamento, além de buscar junto à sociedade os seus anseios, ampliou o conhecimento das economias dos municípios, demografia, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), estrutura fundiária, presença feminina no meio rural, jovens e idosos. O tempo investido na reflexão sobre os atores do meio rural, suas condições, necessidades e as possibilidades de intervenção por parte da extensão rural terão como resultado ações mais qualificadas.

7.5 PELOTAS



A região administrativa do Escritório Regional de Pelotas abrange 22 municípios e é composta por 21 Unidades Operativas Municipais, um Centro de Treinamento e cinco Unidades de Classificação, dividida em duas microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 21 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Serra de Sudeste, Pelotas, Jaguarão e Litoral Lagunar. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos Corede das regiões Sul e Centro-Sul.

Tiveram destaque na região as ações de ATER voltadas às cadeias produtivas do leite e do pêssego. O avanço nas parcerias e na articulação das ações voltadas ao desenvolvimento dessas cadeias na região foi um marco em 2011, pelo fator de constituir uma alternativa à cultura do tabaco e envolver um significativo número de famílias, entre elas agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

ATER NA CADEIA DO PÊSSEGO

A produção de pêssego possui grande importância econômica, histórico-cultural e social na região Sul e representa uma grande alternativa para o desenvolvimento sustentável da região, pela tradição de várias décadas na atividade produtiva e processadora e, também, pela possibilidade de exploração de mercados, com a caracterização de produtos da agricultura familiar, através da utilização de validações e certificação de origem. A produção de pêssegos tipo indústria na região de Pelotas (Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Jaguarão, Morro Redondo, Pelotas, Piratini e São Lourenço do Sul) está em torno de 6,7 mil hectares, enquanto que a produção estimada é superior a 50 mil toneladas, envolvendo 1.368 produtores.

A assistência técnica e extensão rural atuam no desenvolvimento rural sustentável e no fortalecimento do trabalho junto aos produtores de pêssego da região, com ações voltadas para o apoio à produção, organização, processamento e comercialização. Em 2011, houve um incremento dessas ações através do Projeto de ATER (chamada pública do MDA para o Território da Cidadania Zona Sul). Foram realizadas mais de 50 reuniões técnicas de capacitação, 1.200 visitas técnicas, Dias de Campo com orientações técnicas de manejo da cultura, identificação e monitoramento da mosca-das-frutas e níveis críticos para controle, incentivo ao uso de isca tóxica, com açúcar ou suco de frutas ou proteína hidrolisada adicionado de inseticida de ingestão, utilização de material de baixo custo e acesso fácil, estímulo a criação e adaptação de máquinas e equipamentos, objetivando humanização das atividades de aplicação dos produtos fitossanitários nos pomares.

As ações da EMATER/RS-ASCAR tiveram parceria com SDR, MDA, EMBRAPA Clima Temperado, Associação dos Produtores de Pêssego da Região de Pelotas (APPIPEL), Associação Gaúcha dos Produtores de Pêssego, Cooperativa dos Apicultores e

Fruticultores da Zona Sul (CAFSUL), Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas, Associação dos Municípios da Zuna Sul (AZONASUL), prefeituras municipais e sindicatos de trabalhadores rurais.

A utilização do "Sistema de Alerta para a Cultura do Pêssego", com a instalação de 3 unidades em propriedades de agricultores, para monitoramento das condições climáticas e nível da população de pragas, principalmente da mosca-das-frutas e mariposa-oriental. O sistema foi criado para orientar os agricultores a evitar a infestação dos pomares pelos insetos. Os índices de presença da mosca em cada região foram relacionados a dados meteorológicos, principalmente chuva e temperatura, para formar o panorama da situação e guiar os passos a serem tomados.

Com base nesse Sistema, um conjunto de informações foi difundido pela Embrapa Clima Temperado, pela EMATER/RS-ASCAR, por prefeituras municipais, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e por produtores de pêssego. A utilização de ferramentas de comunicação como boletins informativos, jornais, rádio, televisão, Internet e contato direto com agricultores, através de reuniões e visitas, possibilitou a produção mais sustentável, com menores impactos ambientais, gerando um alimento sem contaminantes e com o monitoramento pelo próprio agricultor.

Outros destaques da ação, em apoio à cadeia do pêssego, foram a criação da APIPPEL, fundada no dia 04/08/2011, com intuito de valorizar a cultura do pêssego da região e diferenciá-la no mercado nacional; a abertura oficial da Colheita do Pêssego da Região, que ocorreu no município de Morro Redondo reunindo diversas autoridades políticas (deputados estaduais e federais), institucionais (ministérios, SDR etc), representantes da indústria, dos agricultores, sindicatos, associações, federações, e outros interessados na cadeia do pêssego.

Essa articulação e a soma de esforços possibilitou êxito no enfrentamento dos desafios postos, tais como controle efetivo da mosca-das-frutas com o uso de iscas e armadilhas e menor uso de pulverizações, mais cuidados com o meio ambiente, melhores resultados na safra de pêssegos, configurada no aumento na produção e qualidade do pêssego, a diminuição do risco às famílias de agricultores e ao consumidor final, ações com vistas a divulgação e promoção do consumo do pêssego da região de Pelotas.

A ação organizada das entidades demonstrou enorme capacidade de mobilização para a mudança, propondo a troca da tecnologia convencional, consumidora de venenos, para uma tecnologia alternativa, menos agressiva ao meio ambiente, resultando em ganhos para toda a sociedade.

BOVINOCULTURA DE LEITE DESTACA-SE COMO ATIVIDADE ECONÔMICA E ALIMENTAR PARA AGRICULTORES FAMILIARES E ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA

A atividade da bovinocultura de leite tem sido uma das centralidades na atuação da EMATER/RS-ASCAR e da SDR no Território da Cidadania Zona Sul. A ação ocorre de forma articulada também com a EMBRAPA, UFPel, Fórum da Agricultura Familiar, Projeto Leite Sul, Convênio INCRA-FAPEG-EMBRAPA (ConFIE), Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu (CETAC), AZONASUL, prefeituras municipais, sindicatos dos trabalhadores rurais, secretarias municipais de agricultura e cooperativas que atuam na atividade leiteira.

A bovinocultura leiteira constitui-se em uma atividade econômica e alimentar para os agricultores familiares e assentados da reforma agrária da região Sul, apresentando-se como importante fonte geradora de renda para as famílias. Além disso, tem sido escolhida por muitas famílias como alternativa para a reconversão das propriedades produtoras de tabaco.

As atividades de recolhimento, industrialização e distribuição da produção de leite são realizadas por cooperativas como a Cooperativa Sul-rio-grandense de Laticínios (COSULATI), Cooperativa Mista de Pequenos Agricultores da Região Sul (COOPAR), Cooperativa de Pequenos Agricultores Produtores de Leite da Região Sul (COOPAL), Cooperativa Terra Nova, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo (COOPERFORTE), Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Fronteira do Sul (COOPERSUL), Sul Leite, além de indústrias particulares de vários portes.

O público assistido é beneficiário do Projeto de ATER (chamada pública do MDA para o Território da Cidadania Zona Sul), que envolve 4.500 famílias de agricultores familiares, e do Projeto de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES) (contrato com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA), que atende outras 1.500 famílias de assentados da reforma agrária.

A abordagem técnica para a produção de leite é centrada no aumento da produção, da produtividade, na melhoria da qualidade do leite, na redução de custos, na produção de leite a pasto com estímulo à utilização de Pastoreio Racional Voisin (PRV), na silagem e na utilização de alimentos alternativos (cana-de-açúcar, mandioca, capim-elefante), na criação correta da terneira, na higiene da ordenha e na sanidade animal, com uso de medicamentos fitoterápicos.

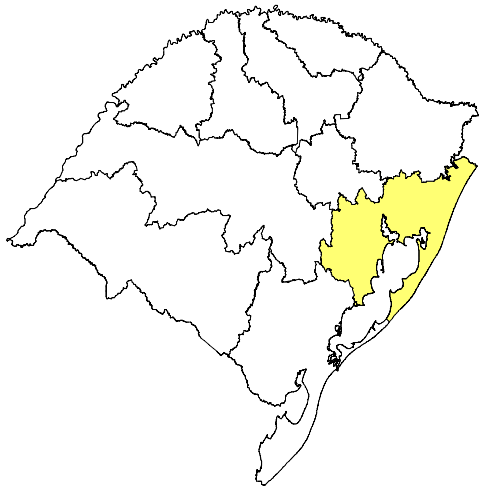
Destacamos a execução do Projeto de ATER, que objetivou o aprimoramento da atividade leiteira e envolveu a realização, em 2011, de vários eventos, a saber: Planejamento Participativo do Território da Cidadania Zona Sul e Seminário Desenvolvimento da Bacia Leiteira Território Zona Sul; realização de 4 mil visitas técnicas; 140 reuniões técnicas com 3.200 participantes; 29 Dias de Campo com 2 mil participantes e excursões técnicas em propriedades demonstrativas.

Da mesma forma, o contrato de ATES executa as metas estabelecidas de forma participativa com as famílias, lideranças e cooperativas vinculadas ao público da reforma agrária e contratadas pelo Incra. Para tal, contamos com apoio de parceiros como o ConFIE e o Projeto Leite Sul, atingindo, através de visitas aos lotes, reuniões técnicas, cursos, intercâmbios e Dias de Campo, aproximadamente 450 produtores de leite.

O CETAC desempenha importante trabalho em prol da atividade leiteira da região pela qualidade da formação que oferece aos agricultores. Os cursos realizados contam com o apoio das prefeituras municipais da região e da COSULATI. Em 2011, foram realizados 4 cursos para 78 participantes.

Outros destaques ocorreram em municípios tradicionais na produção de tabaco, cuja ação articulada entre a EMATER/RS-ASCAR, prefeituras municipais, secretarias de agricultura e COOPAR buscou desenvolver alternativas para a reconversão. No município de Cristal, a produção de leite evoluiu de 4 mil litros de leite/mês (em 2007) para 200 mil litros/mês (em 2011).Já em Amaral Ferrador, foi inaugurada em 2011 a primeira linha de coleta do leite.

7.6 PORTO ALEGRE



A região administrativa do Escritório Regional de Porto Alegre abrange 73 municípios e é composta por 70 Unidades Operativas Municipais e sete Unidades de Classificação, dividida em oito microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 73 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Camaquã, Porto Alegre, Osório, São Jerônimo, Gramado-Canela e Montenegro. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos Corede das regiões Metropolitana, Delta do Jacuí, Centro-Sul, Vale do Rio dos Sinos, Litoral Norte, Vale do Rio Pardo, Paranhana, Encosta da Serra e Sul.

ENCONTRO REGIONAL DA BIODIVERSIDADE MOBILIZOU VALE DOS SINOS

Integrando as programações da Semana do Meio Ambiente de Novo Hamburgo e a Semana Nacional do Alimento Orgânico, a EMATER/RS-ASCAR e Prefeitura Municipal promoveram o I Encontro Regional da Biodiversidade, na comunidade de Lomba Grande. O encontro aconteceu em 1º de junho e contou com a participação de mais de 500 pessoas de sete municípios do Vale dos Sinos.

No evento, além de espaços de troca e venda de sementes e tubérculos, os produtos coloniais ofertados pelos clubes de mães e grupos de mulheres, confeccionados com farinhas integrais e hortigranjeiros, chamaram a atenção dos participantes.

O agricultor Lotário Cornely e a esposa, guardiões de sementes em Novo Hamburgo, residentes na localidade de São João do Deserto, trouxeram para o encontro 17 variedades diferentes de sementes de feijões, milhos, morangas e amendoins para trocar e vender.

Paralelamente, na parte da manhã foram promovidas palestras. O agrônomo da EMATER/RS-ASCAR, Carlos Ávila Rocha, falou da biodiversidade e da experiência local. Enquanto a nutricionista da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Signorá Peres Konrad, falou dos alimentos convencionais e da diferença com relação aos orgânicos. A pesquisadora comentou ainda que estamos vivendo uma época de resgate da cultura alimentar e que temos que prestar atenção na diferença entre alimento e produto, porque estamos passando a ingerir coisas que não são consideradas alimentos, tendo em vista o baixo valor nutricional.

Na sequência, o pesquisador da Embrapa Clima Temperado de Pelotas Irajá Ferreira apresentou o trabalho de identificação e catalogação de sementes crioulas para registro junto ao Mapa.

Na parte da tarde, os olhares estiveram voltados para a apresentação de uma peça teatral que objetivou refletir sobre o resgate e preservação de sementes e alimentação saudável, encenada por pessoas das comunidades rurais de Novo Hamburgo.

AGRICULTORES DE CAMAQUÃ TÊM ESPAÇO NA FAFEC

A 4ª Feira da Agricultura Familiar e Empresarial de Camaquã (FAFEC) contou, a partir do ano de 2011, com um espaço de convivência dedicado aos agricultores. Além de descansar e bater um papo, quem foi ao local pôde apreciar e adquirir artesanato feito por indígenas guarani, artesanato em lã ovina, sabões caseiros, mudas de plantas medicinais, aromáticas e condimentares e sal temperado, além de degustar produtos de agroindústrias familiares da região Centro-Sul. A feira aconteceu no Parque de Exposição Dorval Ribeiro, paralelamente com a ExpoCamaquã, de 5 a 9 de outubro.

A FAFEC foi organizada pela EMATER/RS-ASCAR e pela Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), com a intenção de apresentar alternativas de produção e criação aos produtores rurais, bem como demonstrar que o artesanato e a agroindústria podem contribuir para a ampliação da renda familiar.

O frango colonial, a pecuária bovina de leite e corte, o policultivo de carpas, os marrecos-de-pequim em lavoura de arroz, os ovinos, a suinocultura e a apicultura foram os sistemas de criação demonstrados na Feira.

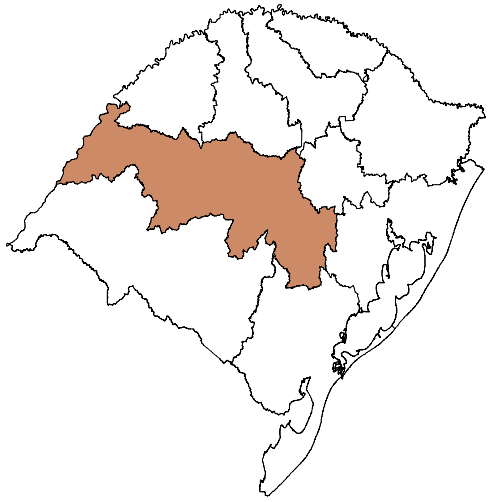
Na área de 120.000 m² também foram plantadas melancia, amora-preta, morango, uva, limão-siciliano e taiti, laranjas comum, natal, valência e japonesa, lima-da-pérsia, pitanga e cereja. Outra cultura demonstrada, visando ao consumo familiar e à agregação de renda, é o arroz-cachinho.

Em uma horta de 700 metros quadrados, foram plantadas alface, beterraba, cenoura, rúcula, brócolis, couve-flor branca e roxa, repolho-coração-de-boi e roxo, couve-de-bruxelas, almeirão, pepino, rabanete, tomate, berinjela, pimentão, feijão de vagem, couve-manteiga e plantas condimentares, aromáticas e medicinais. Foram, ainda, cultivadas plantas companheiras e repelentes para mostrar aos agricultores como é possível ter em um mesmo espaço a integração de espécies que se adaptam entre elas e que servem para repelir os insetos que são nocivos.

Na feira, os visitantes também conheceram como se constrói um silo secador de alvenaria e sua forma de funcionamento que permite, com baixo custo, a conservação da colheita e a produção de alimentos de qualidade.

A irrigação por aspersão também esteve presente na Fafec em pastagens feitas com aveia e azevém, com o objetivo de aumentar a produção de forragem e manter a capacidade de lotação do gado por um período mais longo. As pastagens compõem o sistema de leite a pasto, que é preconizado para baixar custos na produção do leite.

7.7 SANTA MARIA



A região administrativa do Escritório Regional de Santa Maria abrange 52 municípios e é composta por 52 Unidades Operativas Municipais, um Centro de Formação e sete Unidades de Classificação, dividida em seis Microrregiões Administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 52 municípios localizam-se nas Microrregiões Homogêneas do IBGE da Campanha Ocidental, Serras de Sudeste, Restinga Seca, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santiago, Cachoeira do Sul e Soledade. Os municípios deste ESREG estão vinculados aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDE) Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguarí, Jacuí Centro, Fronteira Oeste e Alto da Serra do Botucaraí.

ATER EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE RESTINGA SÊCA

As atividades desenvolvidas no ano de 2011, pelos extensionistas rurais do município de Restinga Seca, diferenciaram-se dos demais escritórios do Estado. O município foi selecionado para executar serviços de ATER, em cumprimento à Lei federal 12.188/2010, produto da Chamada Pública nº 24/2010 Astec/MDA, pioneira para o Território da Cidadania da Região Central e para o Estado do Rio Grande do Sul. A ação constituiu-se na elaboração do Plano de Desenvolvimento de Assistência Técnica e Extensão Rural para as Comunidades Quilombolas de São Miguel e Rincão dos Martimianos de Restinga Seca.

Os trabalhos de campo ocorreram ao longo de oito meses, com início no mês de abril e conclusão em novembro de 2011. A metodologia utilizada priorizou um processo participativo, envolvendo intensamente a comunidade local. Para tanto, foram realizadas entrevistas através do Diagnóstico das Unidades de Produção Familiar e dos resultados produzidos nas diversas visitas, encontros, caminhadas dirigidas e oficinas com membros das comunidades, além das observações do cotidiano registradas pelo extensionistas rurais.

Antecedendo ao início das atividades, foi realizado nas duas comunidades um mutirão para a regularização de documentos, entre eles a Declaração de Aptidão ao PRONAF (DAP), condição necessária para as famílias beneficiárias integrarem o projeto.

As atividades foram desenvolvidas concomitantemente nas duas comunidades, sendo que em Rincão dos Martimianos foram diagnosticadas 32 famílias com 108 integrantes e em São Miguel, 125 famílias com 371 integrantes. A comunidade de São Miguel foi dividida em três grupos de trabalho, respeitando as peculiaridades existentes,

ou seja, proximidade geográfica das famílias e afinidades. Também houve a participação das demais famílias pertencentes às comunidades, mas que não faziam parte do contrato de Ater, pois este limitava a participação de 160 famílias.

As primeiras reuniões com cada grupo das comunidades ocorreram em abril e foram previamente detalhadas e organizadas em conjunto com as lideranças desses grupos, os quais realizaram a mobilização geral das famílias, reforçada por cartazes espalhados nos principais pontos de confluência das famílias, tais como salão comunitário, paradas de ônibus e outros. Esses procedimentos foram utilizados em todos os encontros coletivos realizados durante o projeto e revelaram-se extremamente eficazes, além do envolvimento das lideranças de cada grupo, que foram decisivos no sentido de que a comunidade compreendesse a importância da participação na construção do projeto. Um ponto importante a ser destacado foi a comunicação informal existente na comunidade, pois em nenhum momento foram utilizados meios de comunicação de massa como rádio ou jornal para mobilizar a comunidade.

No primeiro momento, houve a apresentação dos participantes e da equipe de extensionistas rurais para conhecimento mútuo, pois apenas um atuava há mais tempo no município e os demais estavam iniciando suas atividades junto ao escritório municipal, sem experiência de atuação com comunidades quilombolas. Também foram colocados os objetivos do trabalho proposto, as metas e os resultados esperados e foi discutido o processo metodológico a ser desenvolvido no decorrer desse trabalho, utilizando-se para tanto a construção de "mapas participativos". As quatro reuniões realizadas, com duração de 32 horas, tiveram a participação de 216 pessoas sem repetição.

Durante os meses de abril a julho, foram visitadas 157 famílias que se declararam quilombolas nas Comunidades Quilombolas de São Miguel e Rincão dos Martimianos, totalizando 628 horas, não incluindo as visitas que tiveram que ser retornadas para complementação de dados de produção ou documental.

A realização do diagnóstico da situação individual de cada família, foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado, entrevista semiestruturada e observações realizadas sobre cada estabelecimento. Essas entrevistas, associadas a outros instrumentos utilizados, permitiram traçar um perfil desse universo social, identificando os componentes da unidade familiar, caracterização, infraestrutura, estrutura de armazenagem, disponibilidade de equipamentos, transporte, formas de comercialização, origem das rendas, acesso às políticas públicas e levantar suas demandas em saúde, educação, moradia, segurança, políticas públicas, assistência social e regularização fundiária.

O momento das visitas realizadas foi o que mais aproximou os técnicos das famílias, oportunizando a percepção, no acolhimento, de esperança de melhoraria de condições de vida, já que, muitas vezes, sentiam-se excluídos do processo de participação e do conhecimento de políticas públicas existentes para as comunidades quilombolas. Também, nesses momentos foram apresentadas as limitações das famílias quanto à participação, devido ao trabalho fora da comunidade, as dificuldades de acesso às propriedades, a precariedade na iluminação pública, os problemas de saúde como a cegueira causada pelo glaucoma hereditário em algumas famílias e o analfabetismo ou o

baixo grau de escolaridade. Esse envolvimento permitiu criar mecanismos que viessem a incluir essas pessoas no processo de discussão e elaboração do plano de desenvolvimento. As reuniões e oficinas foram planejadas, elaboradas e executadas buscando permitir a participação de todos.

No mês de julho, foi realizada com cada grupo,uma Oficina de Validação e Ajustes do Diagnóstico, com duração de 24 horas, da qual participaram 483 pessoas. Na ocasião, foram trabalhados os resultados preliminares da tabulação das entrevistas de diagnósticos realizados com cada família. Para ampliação das análises e compreensão da realidade local foram utilizadas outras metodologias participativas de caráter coletivo como a “Caminhada Transversal”, o “Itinerário de Desenvolvimento” e os “Caminhos do Futuro”.

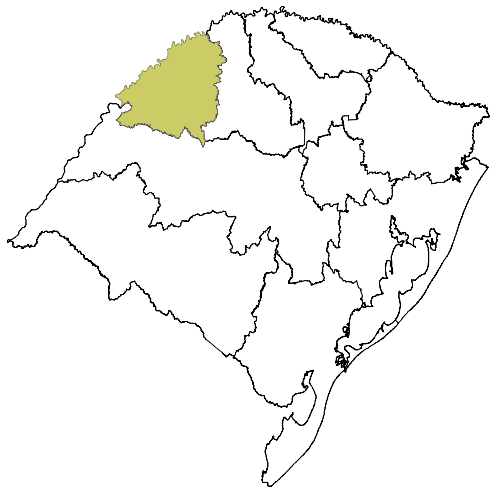
Nos meses de agosto e setembro, foram realizadas sete Oficinas de Capacitação em Políticas Públicas, abordando as seguintes temáticas: “Trabalho e Previdência”, “Segurança Pública, Pessoal e Patrimonial” e “Saúde Física e Mental das Mulheres”. Para permitir uma maior participação e resolutividade para a comunidade, a realização das oficinas efetivou-se com a participação de gestores e executores da política pública, ampliando dessa forma as possibilidades de encaminhamentos futuros. Essas oficinas foram realizadas em 168 horas, com 836 participantes.

Posteriormente ocorreram mais quatro oficinas para Consolidação do Plano e Ajustes, nas quais, através de trabalhos em grupo, foram aferidas e sistematizadas todas as informações e organização das demandas das comunidades. No mês de novembro, foram realizados quatro encontros na Comunidade Quilombola de São Miguel e um encontro na Comunidade Quilombola de Rincão dos Martimianos para validação do Plano, dos quais participaram 348 pessoas.

A maciça participação das comunidades em todas as atividades propostas durante o desenvolvimento do projeto foi o ponto decisivo para o sucesso desse trabalho.

7.8 SANTA ROSA

A região administrativa do Escritório Regional de Santa Rosa abrange 45 municípios e é composta por 45 Unidades Operativas Municipais e três Unidades de Classificação, dividida em quatro microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 45 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE da Campanha Ocidental, Santa Rosa, Santo Ângelo, Cerro Largo, Ijuí e Três Passos. Os municípios desse Esreg estão vinculados aos Corede das regiões da Fronteira Noroeste e Missões.



CAPACITAÇÕES EM BOVINOCULTURA DE LEITE DÃO CONTA DE MAIS DE 50% DA META ESTADUAL

A atividade com bovinos de leite é a de maior relevância, pela presença na maioria dos estabelecimentos rurais de agricultores familiares, na região de Santa Rosa.

Durante o ano de 2011, foram capacitadas 38 pessoas entre técnicos, agrônomos, veterinários e extensionistas de 31 municípios, no Centro de Treinamento de Bom Progresso (CETREB), para atuarem na orientação e capacitação dos produtores no Programa Estadual do Leite Gaúcho. Até dezembro, foram capacitados em torno de 1.600 produtores em metodologias como Dias de Campo e reuniões técnicas, as quais ocorreram em diversos municípios, envolvendo também municípios vizinhos, o que deu conta de mais de 50% da meta estadual estabelecida pela SDR.

Município	Método	Nº pessoas
Senador Salgado Filho	Dia de campo	220
Santo Cristo	Dia de campo	550
Ubiretama	Dia de campo	200
Roque Gonzales	Dia de campo	120
São Miguel das Missões	Dia de campo	90
Cerro Largo	Reunião técnica	80
Santo Ângelo	Dia de campo	100
São Paulo das Missões	Dia de campo	40
Tuparendi	Dia de campo	200

10º FÓRUM PELA VIDA

Conquistar a qualidade de vida daqueles que protagonizam a agricultura familiar é um dos objetivos principais a ser proposto quando se planejam atividades sociais na extensão rural. Pensando nisso, o trabalho social desenvolvido pelos 45 municípios que compõem o Escritório Regional de Santa Rosa destaca-se pela relação das famílias com o meio rural, buscando sempre o respeito do homem pelo ambiente que o rodeia, através do manejo sustentável das suas áreas produtivas, seja nas atividades de geração de renda ou na segurança e a soberania alimentar, condição fundamental para a permanência do homem no campo. A extensão rural procura, dentre as suas mais variadas atividades, valorizar a participação da mulher, do jovem e do idoso, possibilitando a construção da harmonia familiar, essencial para contribuir com as inúmeras decisões que uma família precisa tomar no planejamento e na gestão das unidades produtivas nas diversificadas atividades.

A área social busca, também, desenvolver atividades que promovam a educação e a promoção da saúde das famílias rurais, enfocando a questão da prevenção, trabalhando a motivação e a autoestima, o resgate e a valorização da cultura, a história e os hábitos alimentares e a relação do homem com as plantas medicinais. Tudo isso, com o intuito de promover a cidadania e a organização das famílias rurais para que as mesmas valorizem cada vez mais seu espaço e seu trabalho, e percebam que a agricultura familiar também é um modo de vida.

O trabalho com as plantas medicinais está sempre presente nas atividades dos escritórios municipais do ESREG de Santa Rosa. Foi uma das atividades sociais que mereceu destaque e que envolveu quase que a totalidade de seus municípios, quando da realização da 10ª edição do Fórum pela Vida, realizado no dia 27 de setembro de 2011, no município de Porto Vera Cruz, com a presença de mais de 600 agricultoras da região, com o tema A Política Estadual de Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Fitoterápicos.

A secretária estadual do Meio Ambiente, senhora Jussara Cony, presente no evento, destacou o compromisso de implantação da lei que regulamenta o uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos como recurso terapêutico, especialmente na rede pública de saúde, afirmando que o Rio Grande do Sul é o primeiro Estado que tem essa política pública implantada em conjunto com a política nacional. Tal conexão possibilita oficializar uma relação com o Governo federal e os municípios, o que envolve desde a escolha da terra, a produção das mudas, a utilização fitoterápica e a criação do Laboratório de Fitoterápicos no município de Panambi, em uma cadeia produtiva de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, integrando vários órgãos de Governo, com a participação estratégica da EMATER/RS-ASCAR, possibilitando geração de emprego, renda e agregação de valor, além de chegar ao SUS como uma opção terapêutica fundamental.

No evento, foi abordado também o tema Interações medicamentosas: uso de medicamentos químicos e plantas medicinais, pela farmacêutica e botânica Clarice Machado, representante da Fundação Zoobotânica do Estado.

A programação contou com a apresentação de experiências que acontecem na região em relação às plantas medicinais, apresentadas em 2 oficinas, sendo que a primeira enfocou o trabalho das plantas medicinais com alunos e mulheres da Escola de Ensino Médio e Fundamental Duque de Caxias, do município de Independência, e a segunda socializou com o público o Projeto Troca-Troca de Mudas de Plantas Medicinais, apresentada pela equipe da EMATER/RS-ASCAR de Porto Vera Cruz. Esse projeto foi uma parceria com as famílias rurais e urbanas do município, permitindo maior acesso às variedades de mudas. Na oportunidade, nessa segunda oficina, foi demonstrada a elaboração do sal mineral caseiro para utilização com bovinos de leite, o qual contém em sua composição uma variedade de plantas medicinais. Complementando, o médico veterinário Jorge João Lunardi discorreu sobre o valor medicinal das plantas e sua utilidade na saúde animal.

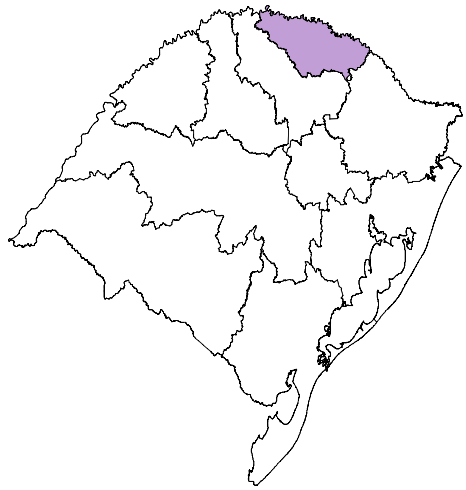
O referido Fórum contou também com uma exposição de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, inclusive com alguns produtos elaborados a partir das mesmas, o que reforçou a aproximação das pessoas com o conhecimento e identificação das mesmas e de seus usos na saúde humana e animal, com o "O Caminho das Especiarias", que oportunizou o conhecimento da história dos temperos através da rota que os trouxe até o Brasil.

O evento coordenado pela EMATER/RS-ASCAR teve, no seu planejamento, a participação de diversas entidades e atingiu o expressivo público de mais de 5,5 mil participantes e formou o Conselho Regional do Fórum pela Vida, com mais de 100 pessoas das 21 cidades envolvidas. A próxima edição será realizada no município de Independência.

Resultado importante do 10º Fórum pela Vida, além da valorização da cultura popular, que perpassa de geração para geração, foi a adoção de um caráter científico e o reconhecimento da extrema magnitude do valor das nossas plantas medicinais, para benefício da coletividade foi o despertar do poder público para a importância do trabalho com plantas medicinais de forma preventiva e o tensionamento dos conselhos municipais para que se envolvessem na discussão.

7.9 ERECHIM

A região administrativa do Escritório Regional de Erechim abrange 50 municípios e é composta por 50 Unidades Operativas Municipais, um Centro de Treinamento e uma Unidade de Classificação, dividida em seis microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 50 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Passo Fundo, Frederico Westphalen, Sananduva e Erechim. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos COREDE das regiões da Produção, Nordeste, Médio Alto Uruguai, Norte e Rio da Várzea.



SECAGEM E ARMAZENAGEM DE GRÃOS NA PEQUENA PROPRIEDADE

A secagem e armazenagem de grãos na propriedade familiar são de fundamental importância por duas razões: o grão não sai da propriedade (evita deslocamentos desnecessários) e, quando bem conduzido, mantém a qualidade do grão. No entanto, para se obter um grão de qualidade a ser armazenado, os cuidados começam desde a escolha do cultivar, condução da lavoura, tratos culturais até a colheita.

Entre as ações a serem adotadas pelos agricultores para garantir a qualidade do produto colhido, a EMATER-RS/ASCAR tem orientado a construção de silos secadores com ar forçado e secadores solares. Essas orientações de construção e manejo são repassadas por meio de cursos no Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim (CETRE) e através de Dias de Campo.

No período de 2004 a 2011, foram capacitados, pelo Cetre, 694 agricultores em 39 cursos de Secagem e Armazenagem de Grãos. A participação dos agricultores em cursos, reuniões, seminários e Dias de Campo geram condições para que os mesmos possam realizar todas as fases da produção até a secagem e armazenagem com qualidade. Como consequência, obterão melhores resultados no desempenho dos animais e no valor de comercialização desses produtos, além de reduzir significativamente os riscos de fungos e micotoxinas nos grãos, a fim de se garantir a segurança alimentar na cadeia de industrialização.

O silo secador consiste em uma construção em que se realizam dois processos: armazenagem e secagem dos grãos. Para a secagem dos grãos, o agricultor possui duas opções: uma à base de calor produzido em fornalhas e outra à base de aquecimento solar. Na secagem com calor artificial produzido em fornalhas, o custo e os riscos são maiores, pois os grãos podem ser danificados em função das altas temperaturas, e há necessidade de lenha e um operador monitorando permanentemente essa prática de secagem. Na opção de secagem solar, utiliza-se o secador aproveitando o calor produzido pelo sol e conduzido através de turbinas. Nesse sistema, o produtor não precisa acompanhar a operação, pois é um método natural de secagem que resultará em melhores condições de conservação dos grãos com baixo custo.

Na área de abrangência do ESREG de Erechim, existem em torno de 149 silos com capacidade estática de armazenagem de 13.700 toneladas e 65 silos secadores com capacidade estática de 4.400 toneladas. Esse tipo de sistema proporciona incremento significativo de renda para o produtor na comercialização dos grãos, ressarcindo o investimento e reduzindo os riscos de contaminação do grão, o que configura uma prática relevante para a pequena propriedade rural.

SUCESSÃO DA PROPRIEDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Com o objetivo de debater a questão da sucessão da propriedade rural na agricultura familiar, valorizar a família rural e socializar experiências entre os municípios, o ESREG da EMATER/RS-ASCAR de Erechim promoveu, juntamente com entidades parceiras, um evento que debateu o tema "A sucessão na agricultura familiar - o presente e o futuro de 27% da economia gaúcha". Essa ação foi relevante para a região, pois demonstrou à sociedade um dos graves problemas no campo: o êxodo do jovem e o consequente envelhecimento da agricultura familiar.

A ação realizada no município de Ponte Preta foi marcada pela integração das parcerias entre EMATER/RS-ASCAR, Prefeitura Municipal de Ponte Preta, FETRAF, Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), FETAG, Via Campesina e Governo do Estado, através da SDR, e com apoio de mais de 30 entidades, reuniu mais de 1.500 pessoas de toda a região.

A programação do evento contou com palestras e debates sobre as dificuldades na sucessão familiar no meio rural e como cada ente social - família, sociedade e Governo - devem se posicionar para buscar soluções para o problema.

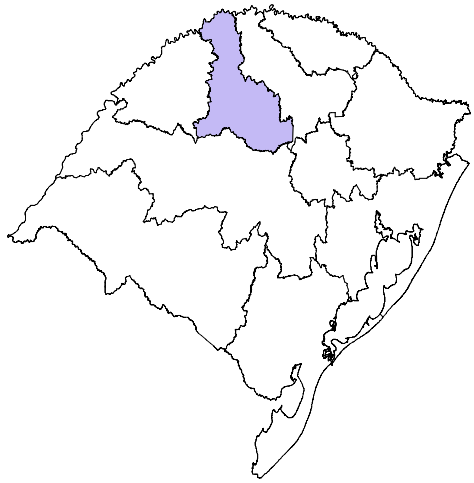
Além das palestras, foram realizadas visitações a cinco estações que trataram sobre temas como:

- convivência, produção e rentabilidade da propriedade; propriedade com sucessão na 4ª geração; programas governamentais em relação à sucessão; pluriatividade na agricultura familiar; e relações sociais na propriedade familiar.

As famílias dos produtores Ivanez Santa Catarina e Dionísio Santa Catarina abriram as propriedades e relataram suas experiências na condução das atividades econômicas, sociais e familiares que possibilitaram a sucessão na agricultura familiar na 4ª e 5ª gerações, respectivamente.

No relato da família de Dionísio Santa Catarina, ficou demonstrada a persistência da família, a divisão de tarefas e a convivência harmônica. O filho Cleomar contou que casou e optou por morar em uma casa separada, que fica ao lado da residência dos pais: "moramos em casas separadas, mas é como se fosse à mesma", cita, ao falar do relacionamento com os pais. Já a família de Ivanez Santa Catarina atribui o sucesso e a permanência da 4ª geração no meio rural à gestão da propriedade, à educação dos filhos, ao foco em atividades rentáveis e às decisões conjuntas. Essa ação configurou-se como destaque pela relevância do tema e pela participação expressiva da sociedade, demonstrando a necessidade e a preocupação diante de uma realidade cada vez mais presente e preocupante.

7.10 IJUÍ



A região administrativa do Escritório Regional de Ijuí abrange 47 municípios e é composta por 47 Unidades Operativas Municipais, um Centro de Treinamento e três Unidade de Classificação, dividida em sete microrregiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR. Os 47 municípios localizam-se nas microrregiões homogêneas do IBGE de Não-me-Toque, Ijuí, Cruz Alta, Três Passos e Santo Ângelo. Os municípios desse ESREG estão vinculados aos COREDE das regiões do Alto da Serra do Botucaraí, Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial.

REDE LEITE EM AÇÃO

O Programa em Rede de Pesquisa-Desenvolvimento em Sistemas de Produção com Atividade Leiteira no Noroeste do Rio Grande do Sul, conhecido na região por "Rede Leite", como o próprio nome diz, envolve todos os municípios da região, no qual técnicos e produtores identificam problemas e gargalos, estudam e aplicam alternativas de redesenhos nos sistemas de manejos das propriedades. Tudo é apoiado por um grupo de pesquisadores representando diversas instituições locais, regionais e estaduais como Embrapa Pecuária Sul e Clima Temperado, FEPAGRO, UNIJUÍ, Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Instituto Federal Farroupilha, Centro de Educação Superior Norte-RS (CESNOR-UFSM), Cooperativa da Agricultura Familiar de Tenente Portela (COOPERFAMILIAR) e EMATER/RS-ASCAR.

O trabalho traduz-se em uma continuidade, com as unidades de observação nos municípios, em que as proposições de redesenho são implementadas, divulgadas e discutidas entre os produtores da microrregião nos diversos encontros realizados entre produtores, técnicos e pesquisadores. Nesse processo, o protagonista é o produtor proprietário. As Unidades de Experimentação, as Unidades de Pesquisa e algumas propriedades são espaços para perquirir os problemas enfrentados e discutidos pelos produtores.

A Rede Leite tem como um dos maiores objetivos desenvolver sistemas de produção de leite mais sustentáveis.

O foco inicial certamente foi o aumento de produção, através da melhoria das condições de desenvolvimento, produção e manejo de pastagens. Passada a fase inicial, e até pelo grande envolvimento das instituições parceiras e pela pluralidade dos profissionais que se somaram ao Programa, além da enormidade de problemas não econômicos levantados na atividade, houve necessidade de avançar no sentido do encaminhamento e da resolução das temáticas propostas.

Hoje, estão operando diversos grupos de trabalho que buscam discutir e encaminhar respostas, soluções ou estratégias de trabalho para os temas levantados. Assim há o grupo temático de forrageiras que trata das questões relacionadas à pesquisa e da avaliação dos sistemas de produção etc.; o grupo da temática social que discute aspectos relacionados saúde da família rural, penosidade do trabalho e sucessão rural, propondo alternativas de trabalho e temas de pesquisa para melhor entender o problema e encaminhar soluções; o grupo temático ambiental que abarca as questões relativas ao plano ambiental da atividade, manejos, licenciamentos das instalações e atividades, visando à qualidade ambiental do ponto de vista dos animais; e o grupo temático econômico que trata de subsidiar, com modelo de gestão de custos, indicadores de eficiência e outras ferramentas gerenciais, os produtores que desejam se apropriar dessas ferramentas.

Existe, ainda, um grupo intitulado "Fora da Porteira", que trata da organização dos produtores e da forma de gestão da atividade, a qual se dará, basicamente, de forma cooperativa e em quatro linhas: comunicação e *marketing*; indicação de origem; organização da cadeia; e produção de lácteos. A ação está sendo fortemente apoiada pelo Núcleo de Cooperativismo criado pelo Governo do Estado para atender as pequenas cooperativas e o grupo "Sanidade e Qualidade do Leite", cuja tarefa é fazer com que o produtor domine e maneje adequadamente as ferramentas para a melhor qualidade, melhor ganho familiar e maior benefício para a sociedade.

O envolvimento de diferentes instituições e pessoas mostra o acerto do trabalho desenvolvido até o momento, que prevê novas fases como o Fórum Técnico e o lançamento do *Site* da Rede, aproximando ainda mais os diferentes atores dessa cadeia produtiva.

PARA ALÉM DA ATER TERRITÓRIOS

No contrato com o MDA, a região de Ijuí atendeu quatro mil famílias de 34 municípios do Território da Cidadania Noroeste Colonial. Já foi realizada a maior parte das 16 mil visitas, das 600 reuniões e dos 40 Dias de Campo planejados, além de cinco Seminários de Planejamento. Também estão contratados Seminários Finais de Avaliação e Replanejamento.

O foco do trabalho realizado no Território foi a produção de leite, a segurança alimentar e a organização dos produtores para a comercialização, sendo todos os temas coincidentes com prioridades de trabalho do ESREG Ijuí, não havendo descontinuidade no trabalho que já vinha sendo realizado. As mudanças aconteceram no sentido de melhorar e aumentar a organização de grupos de famílias de agricultores familiares - buscando sempre a inclusão de famílias mais vulneráveis econômica e socialmente-, e de intensificar as ações realizadas.

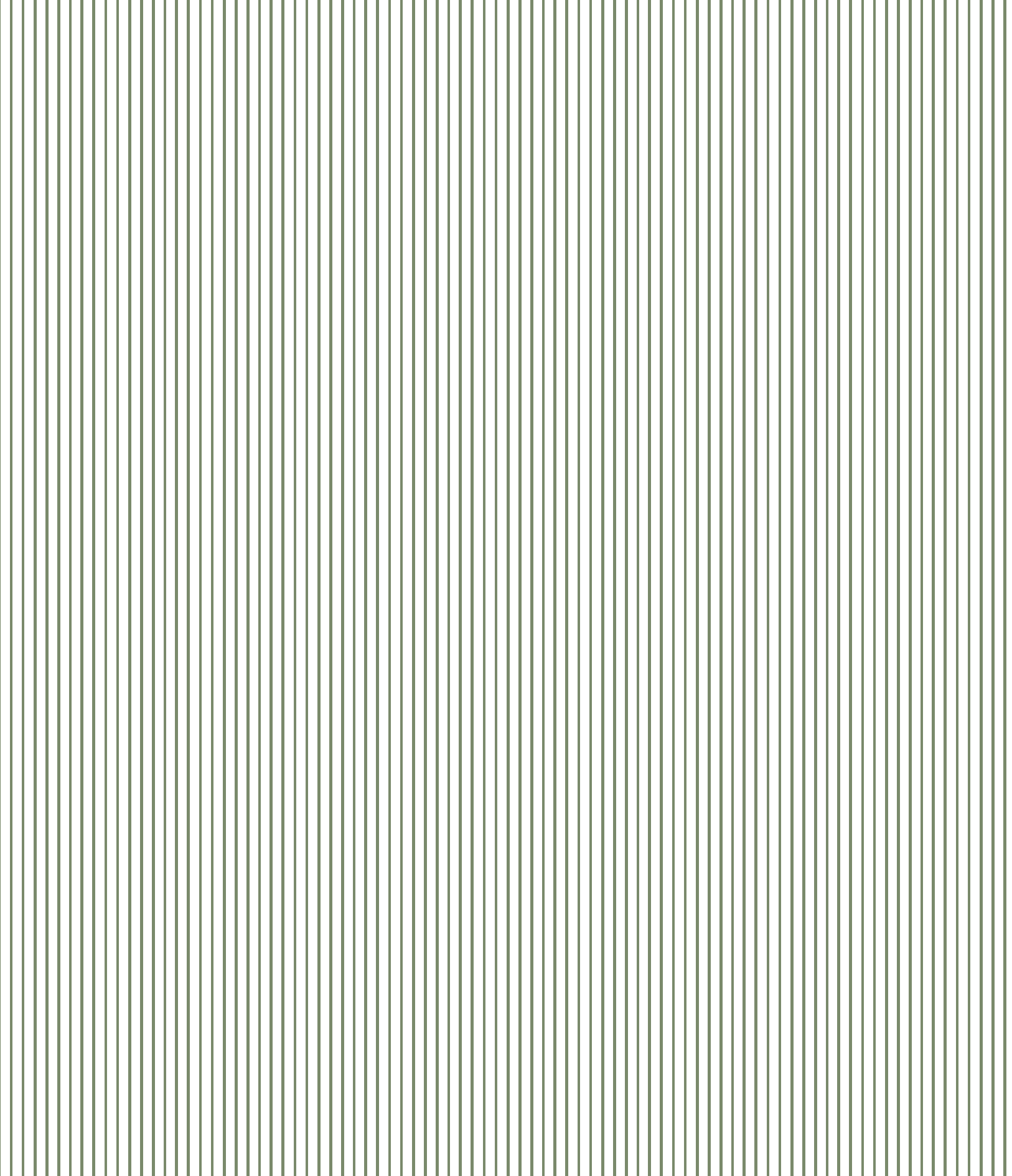
As metodologias utilizadas foram e são, pela nomenclatura, as tradicionais da extensão rural, porém, utilizadas de forma dialógica e participativa, com envolvimento das famílias na construção e realização das mesmas. Isso se deve, em parte, ao trabalho interdisciplinar de pesquisa e desenvolvimento realizado na região em diferentes

sistemas de produção com leite, conhecido por “ Rede Leite”, no qual as famílias de agricultores têm papel fundamental na definição e busca de soluções para seus problemas, juntamente com a rede de extensionistas e pesquisadores participantes. Assim, a participação dos produtores explanando sobre manejo de pastagens, gerenciamento de propriedades, técnicas simples que melhoram a qualidade do leite, formas de organização para acessar mercados, estratégias de produção de alimentos reduzindo dependências externas, foi uma boa rotina nos trabalhos desenvolvidos por Ater Territórios.

Ainda não há a quantificação dos resultados, mas embora não houvesse a pretensão de grandes metas quantitativas no primeiro ano, a constatação, pelos relatos ouvidos em quase todos os municípios, não deixa dúvidas de que o trabalho já foi altamente meritório. A melhoria da produção e da qualidade do leite, de alimentos, a organização de produtores para fornecer produtos para a alimentação escolar, o surgimento de novas cooperativas de produtores etc, são resultados para além do cumprimento de metas numéricas estipuladas por um contrato. Foram ações planejadas que começam a demonstrar claramente qual o rumo de desenvolvimento que a região deverá trilhar nos próximos anos.



8
AÇÃO COMPARTILHADA



As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural, que benefíciaram o desenvolvimento gaúcho, são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades e sindicatos.

As diretrizes superiores, do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da EMATER/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da ASCAR, a seguir listados:

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da ASCAR-EMATER/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (CEASA)
6. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
7. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
8. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
9. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL)
10. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL)
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
12. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FECOAGRO)
13. Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS)
14. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
15. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FETAG)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO)
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
20. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
22. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
23. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA)
24. Secretaria de Estado da Educação (SE)
25. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
26. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
27. Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA)
28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
29. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)

Convênio:
Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER/RS
Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural ASCAR
Rua Botafogo, 1051 - Bairro Menino Deus - Caixa Postal 2727 - Fone: (51) 2125-3154 / 2125-3090
Fax: (51) 2125-3154 - CEP: 90.150-053 - Porto Alegre - RS